Maxi Educa

www.maxieducaa.com.br

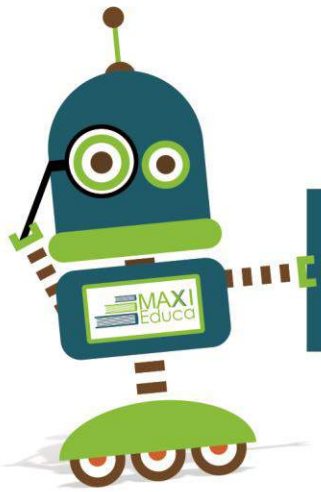
Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEx)

Geografia

Curso de Formação e Graduação de Oficiais de Carreira de Linha de Ensino Militar Bélico



1111[illegible] pessoal e intransferível para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Sumário

1) Geografia Geral - (a) Localizando-se no Espaço: - Orientação e localização: coordenadas geográficas, fusos horários; - Cartografia: a cartografia e as visões de mundo, as várias formas de representação da superfície terrestre, projeções cartográficas, escalas e convenções cartográficas 1

(b) O Espaço Natural: - Estrutura e dinâmica da Terra: evolução geológica, deriva continental, placas tectônicas, dinâmica da crosta terrestre, tectonismo, vulcanismo, intemperismo, tipos de rochas e solos, formas de relevo e recursos minerais 11

- As superfícies líquidas: oceanos e mares, hidrografia, correntes marinhas - tipos e influência sobre o clima e a atividade econômica, utilização dos recursos hídricos, situações hidroconflitivas 18

- A dinâmica da atmosfera: camadas e suas características, composição e principais anomalias - El Niño, La Niña, buraco na camada de ozônio e aquecimento global: elementos e fatores do clima e os tipos climáticos 23

- Os domínios naturais: distribuição da vegetação, características gerais das grandes paisagens naturais 29

- Impactos ambientais: poluição atmosférica, erosão, assoreamento, poluição dos recursos hídricos e a questão da biodiversidade 30

- (c) O Espaço Político e Econômico: - Indústria: o processo de industrialização. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial, tipos de indústria, a concentração e a dispersão industrial, os conglomerados transnacionais, os novos fatores de localização industrial, as fontes de energia e a questão energética; impactos ambientais 35

- Agropecuária: sistemas agrícolas, estrutura agrária, uso da terra, agricultura e meio ambiente, produção agropecuária, comércio mundial de alimentos e a questão da fome 38

- Globalização e Circulação: os fluxos financeiros, transportes, os fluxos de informação, o meio tecnocientífico-informacional, comércio mundial, blocos econômicos e as migrações internacionais. - A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e as trocas desiguais; a Nação e o Território, os Estados territoriais e os Estados Nacionais: a organização do Estado nacional; e o poder global, nova ordem mundial, fronteiras estratégicas 41

(d) O Espaço Humano: - Demografia: teorias demográficas, estrutura da população, crescimento demográfico; transição demográfica e migrações; - Urbanização: processo de urbanização, espaço urbano e problemas urbanos, - Principais indicadores socioeconômicos 62

2) Geografia do Brasil: - (a) O Espaço Natural: - Características gerais do território brasileiro: posição geográfica, limites e fusos horários 68

- Geomorfologia: origem, formas e classificações do relevo: Aroldo de Azevedo, Aziz Ab'Saber e Jurandyr Ross e a estrutura geológica; - A atmosfera e os climas: fenômenos climáticos e os climas no Brasil; - Domínios naturais: distribuição da vegetação, características gerais dos domínios morfoclimáticos, aproveitamento econômico e problemas ambientais; e os recursos hídricos: bacias hidrográficas, aquíferos, hidrovias e degradação ambiental 70

- (b) O Espaço Econômico: - A formação do território nacional: economia colonial e expansão do território, da cafeicultura ao Brasil urbano-industrial e integração territorial; - A industrialização Pós Segunda Guerra Mundial: modelo de substituição das importações, abertura para investimentos estrangeiros, dinâmica espacial da indústria, polos industriais e a indústria nas diferentes regiões brasileiras e a restruturação produtiva; - O aproveitamento econômico dos recursos naturais e as

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

atividades econômicas: os recursos minerais, fontes de energia e meio ambiente, o setor mineral e os grandes projetos de mineração; - Agricultura brasileira: dinâmicas territoriais da economia rural, a estrutura fundiária, relações de trabalho no campo, a modernização da agricultura, êxodo rural, agronegócio e a produção agropecuária brasileira; e o comércio: globalização e economia nacional, comércio exterior, integração regional (Mercosul e América do Sul), eixos de circulação e custos de deslocamento **82**

- (c) O Espaço Político: formação territorial - território, fronteiras, faixas de fronteiras, mar territorial e ZEE; Estrutura político-administrativa, estados, municípios, distrito federal e territórios federais; a divisão regional, segundo o IBGE, e os complexos regionais; e políticas públicas **89**

(d) O Espaço Humano: - Demografia: transição demográfica, crescimento populacional, estrutura etária, política demográfica e mobilidade espacial (migrações internas e externas); - Mercado de trabalho: estrutura ocupacional e participação feminina; - Desenvolvimento humano: os indicadores socioeconômicos; - Urbanização brasileira: processo de urbanização, rede urbana, hierarquia urbana, Regiões Metropolitanas e RIDEs, espaço urbano e problemas urbanos **103**

Questões..... **111**

Respostas **118**

Candidatos ao Concurso Público,

O Instituto Maximize Educação disponibiliza o e-mail professores@maxieduca.com.br para dúvidas relacionadas ao conteúdo desta apostila como forma de auxiliá-los nos estudos para um bom desempenho na prova.

As dúvidas serão encaminhadas para os professores responsáveis pela matéria, portanto, ao entrar em contato, informe:

- Apostila (concurso e cargo);

- Disciplina (matéria);

- Número da página onde se encontra a dúvida; e

- Qual a dúvida.

Caso existam dúvidas em disciplinas diferentes, por favor, encaminhá-las em e-mails separados. O professor terá até cinco dias úteis para respondê-la.

Bons estudos!

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



1) Geografia Geral – (a) Localizando-se no Espaço: - Orientação e localização: coordenadas geográficas, fusos horários; - Cartografia: a cartografia e as visões de mundo, as várias formas de representação da superfície terrestre, projeções cartográficas, escalas e convenções cartográficas. –

Uma breve introdução sobre a Ciência Cartográfica

Quando o objeto de estudo é a Cartografia percebe-se, desde os primórdios da humanidade, que o Homem busca meios de se orientar no espaço terrestre. À medida que o mesmo foi ampliando sua capacidade técnica, a busca por se localizar e se movimentar amparado por referências foi se tornando uma necessidade ainda mais evidente. Isso porque, muitas vezes, conhecer caminhos era questão de sobrevivência, seja para buscar áreas férteis para a produção de alimentos, seja para se proteger de invasões de outros povos.

Ainda nesse processo de evolução, outras ações exigiam conhecimentos cartográficos, como para estabelecer rotas de navegação e de atividades comerciais, definir estratégias de guerra, delimitar espacialmente a ocorrência de recursos etc. Enfim, a sociedade, historicamente e com seus recursos disponíveis, procurou fazer uso da cartografia. Esta pode ser entendida como a ciência da representação gráfica da superfície terrestre, tendo como produtos finais mapas, maquetes, cartas etc. Ou seja, é a ciência que trata da concepção, produção, difusão, utilização e estudo desses materiais, principalmente de mapas (amplamente utilizados). Para isso, as representações do espaço podem ser acompanhadas de um amplo conjunto de informações, como figuras geométricas, símbolos, uso de cores, linhas e diversos outros elementos.

E, conforme já foi mencionado, nota-se uma evolução muito grande dessas técnicas ao longo da história. As práticas da cartografia remontam à Pré-História, quando rústicos desenhos eram usados para delimitar territórios de caça e de pesca; na Babilônia (Antiguidade), os mapas do mundo já eram impressos em madeira (mapas, obviamente, a partir das técnicas limitadas da época, muito diferentes das projeções atuais). A evolução ainda passa pelas ideias de Ptolomeu, na Idade Média e dos mapas relativamente complexos da época das Grandes Navegações. Foi aproximadamente nesse período que algumas projeções de superfícies curvas passaram a ser impressas em superfícies planas. A mais conhecida foi a de Mercator.

Hoje, com os amplos avanços da ciência cartográfica, os instrumentos para a obtenção de informações e elaboração de materiais são mais modernos e precisos. O uso de fotografias aéreas, imagens de satélites, digitalização de imagens, cruzamento de informações, realização de mapas temáticos, sempre com maior precisão e menor distorção, garantem maior eficiência e confiabilidade aos produtos apresentados.

Localização no espaço

Existem diferentes maneiras de se localizar no espaço terrestre. Entre elas, uma das mais utilizadas é a rosa dos ventos. Antes, a rosa-dos-ventos não estava associada aos pontos cardeais, mas sim à direção dos ventos. Posteriormente, foi utilizada para delimitar a direção de pontos. São eles (o ponto e os graus dentro dos 360º:

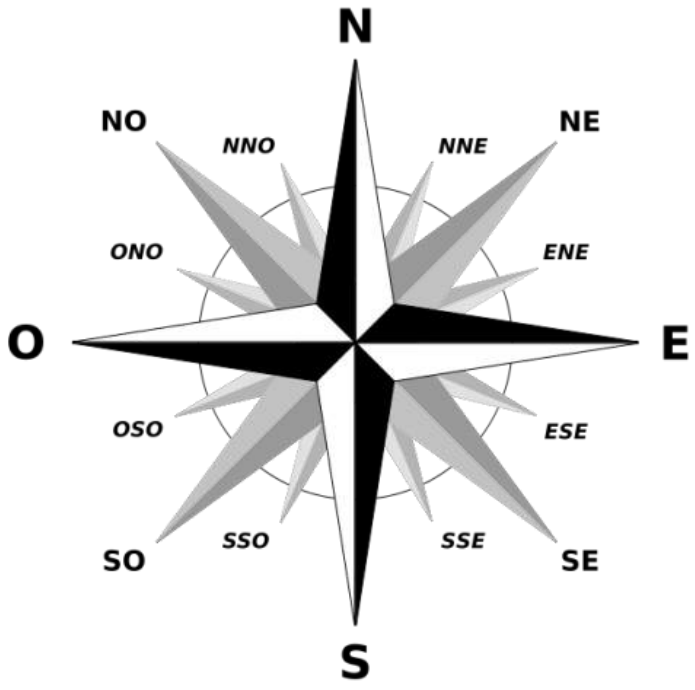
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

► Cardeais:
N - Norte (0º);
S - Sul (180º);
L - Leste – ou Este (90º);
O - Oeste (270º).

► Colaterais:
NE - Nordeste (45º);
SE - Sudeste (135º);
NO - Noroeste (315º);
SO - Sudoeste (225º).

► Subcolaterais:
NNE - Nor-nordeste (22,5º);
ENE - Leste-nordeste (67,5º);
ESE - Leste-sudeste (112,5º);
SSE - Sul-sudeste (157,5º);
SSO - Sul-sudoeste (202,5º);
OSO - Oeste-sudoeste (247,5º);
ONO - Oeste-noroeste (292,5º);
NNO - Norte-noroeste (337,5º).

Esses pontos são representados pela Rosa dos Ventos, que pode ter diferentes formas de representação. Eis um exemplo:



Como forma de orientação/localização, também podem ser usadas as coordenadas geográficas (ou terrestres), que são linhas imaginárias que se cruzam e dão a localização geográfica de um determinado ponto na superfície. Através do "cruzamento" entre o paralelo e o meridiano de um lugar, ficamos sabendo sua localização exata na superfície terrestre.

Os paralelos estão relacionados com as latitudes, ou seja, a variação em graus a partir da Linha do Equador, para o Norte e para o Sul (variam de 0º a 90º). Para alguns paralelos foram estabelecidos nomes especiais, como Trópicos de Câncer e Capricórnio e Círculos Polares Ártico e Antártico. Nota-se que a variação latitudinal possui várias funções, entre elas, a de delimitar as zonas térmicas do planeta.

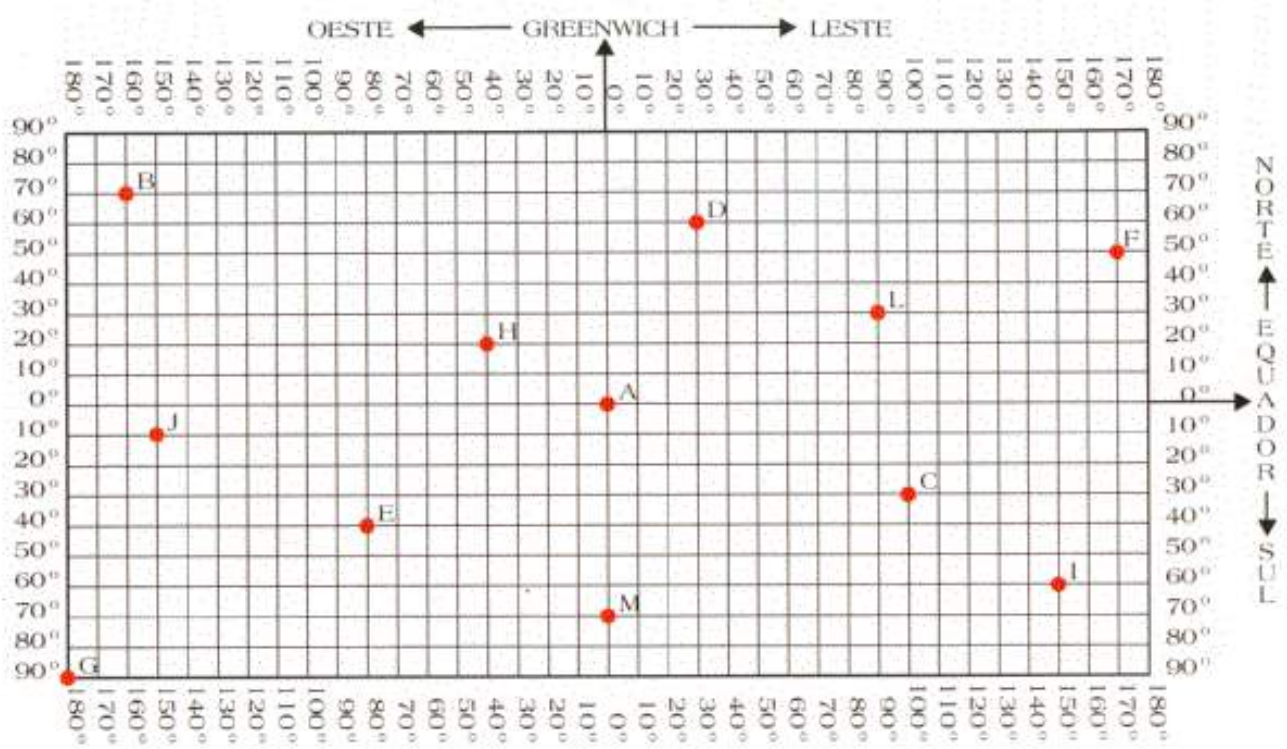
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Já as longitudes estão relacionadas aos meridianos (variação em graus a partir do Meridiano de Greenwich, para Oeste e para Leste (de 0 a 180 para cada extremo). O meridiano de Greenwich e as longitudes são muito importantes na definição dos fusos horários das diversas partes do planeta.

Quando se cruza um paralelo com um meridiano, tem-se a coordenada de um ponto, por exemplo:

Ponto X: 30º lat N; 60º long O.

Veja alguns exemplos na ilustração a seguir:



Fonte: geomodelopiaui.blogspot.com

O ponto D, por exemplo, estaria a 60º de Latitude Norte e 30º de Longitude Leste. Nenhum outro ponto do planeta possui essa localização.

Ressalta-se que os sistemas de coordenadas e a própria rosa dos ventos são conhecimentos-chave para a utilização de tecnologias e equipamentos modernos utilizados atualmente, como os aparelhos receptores de GPS.

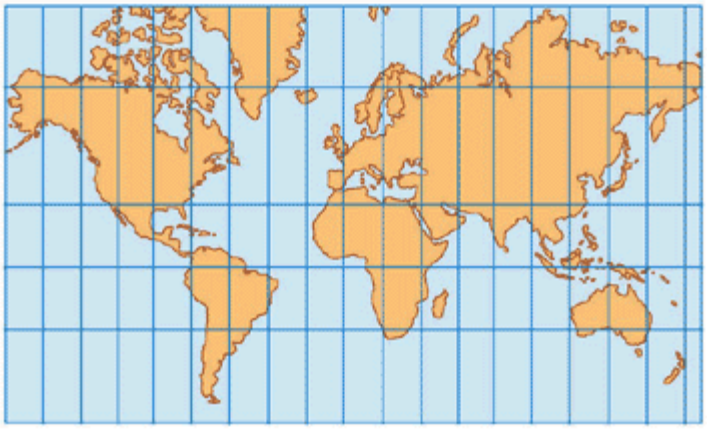
Projeções Cartográficas

Uma das tarefas mais árduas da Cartografia é projetar a superfície da Terra, que é arredondada, nos mapas, que são planos. Por conta disso, acabam sendo utilizadas diferentes técnicas de projeções, cada uma proporcionando distorções diferentes. Nota-se as projeções também possuem uma função ideológica, pois algumas áreas são valorizadas em detrimento de outras, conforme a técnica adotada. Nota-se que os sistemas de projeções constituem-se de uma fórmula matemática que transforma as coordenadas geográficas, a partir de uma superfície esférica (elipsoidal), em coordenadas planas, mantendo correspondência entre elas. O uso deste artifício geométrico das projeções consegue reduzir as deformações, mas nunca eliminá-las. Vejam as principais projeções a seguir:

Projeção de Mercator

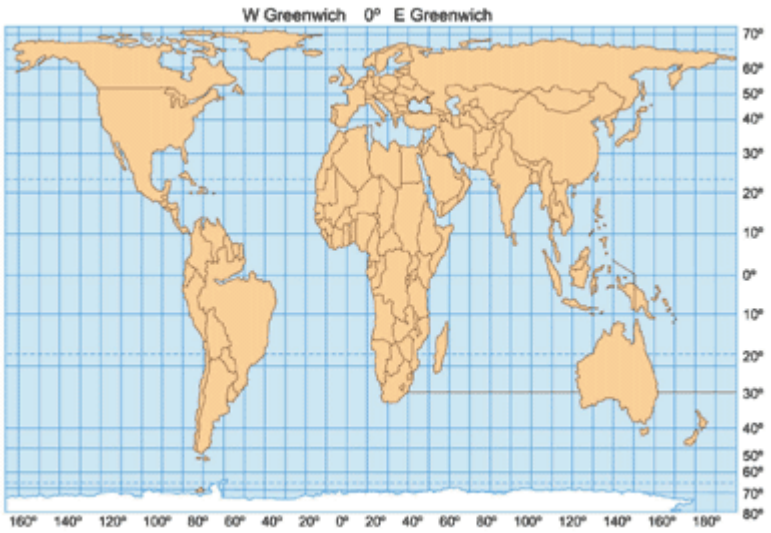
Os meridianos e paralelos retas que se cortam em ângulos retos. É uma projeção cilíndrica conforme, que acaba exagerando as regiões polares e o hemisfério Norte em geral.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Projeção de Peters

Arno Peters, em 1973, propôs uma Projeção também cilíndrica, mas equivalente, que determina uma distribuição dos paralelos com intervalos decrescentes desde o Equador até os polos. Ela compromete a forma dos continentes, mas permite proporções mais adequadas em relação a Mercator.



Projeção de Mollweide

No caso de Mollweide, os paralelos são linhas retas e os meridianos, linhas curvas. Sua área é proporcional à da esfera terrestre, tendo a forma elíptica. As zonas centrais apresentam grande exatidão, tanto em área como em configuração, no entanto, as extremidades apresentam grandes distorções. Observe a mesma a seguir:



1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Projeção de Goode

É uma projeção descontínua, e usa essa descontinuidade para eliminar várias áreas oceânicas, e, com isso, reduzir as distorções.



Também existem projeções cônicas, nas quais os meridianos convergem para os polos e os paralelos são arcos concêntricos situados a igual distância uns dos outros. Elas apresentam pouca distorção para as chamadas latitudes médias. Também existem as projeções azimutais que consiste na tomada de um determinado ponto e a delimitação de áreas tangentes a partir deste (muito usada para mapear as áreas polares, por exemplo.

Destaca-se que, no caso da Terra, a maneira mais adequada (mas nem sempre possível) de representá-la é a partir do Globo, pois este, a partir de uma escala, procura fazer uma representação próxima ao formato original da área mapeada.

Representação da realidade

Existem diferentes maneiras de se representar a realidade. Entre elas, uma das mais utilizadas é o mapa. Os mapas vão muito além de simples ilustrações, meros desenhos, pois são carregados de informações, e, por meio de uma boa leitura, transmitem vários aspectos sobre a realidade mapeada.

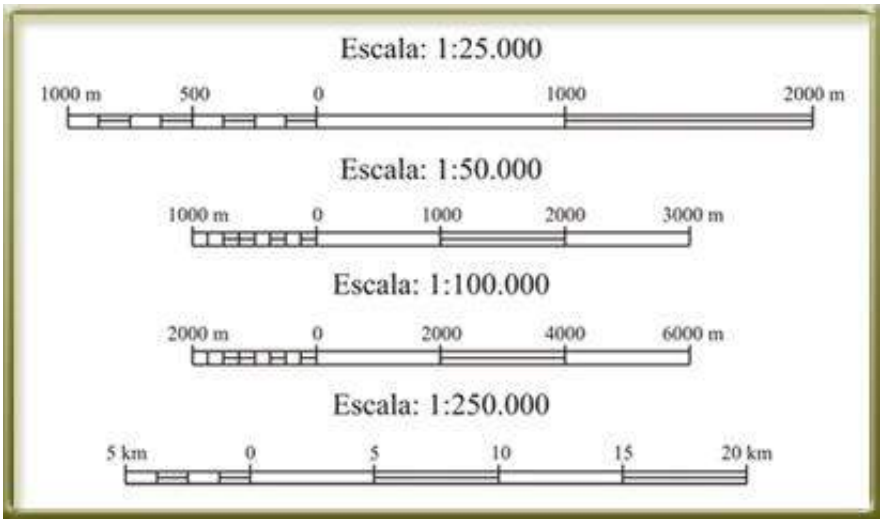
Fica evidente que, por mais técnicas que se usem, mesmo extremamente modernas, os mapas representam as realidades, mas não são elas. Por isso, algumas informações são suprimidas e/ou distorcidas, dependendo das técnicas e ideologias utilizadas.

O mapa representa a realidade com o uso de uma escala, que nada mais é do que uma relação de proporção entre o mapa e a realidade mapeada (dimensões reais). As escalas podem ser numéricas ou gráficas.

A escala numérica pode ser representada por uma fração ordinária (1 / 200.000), ou por uma razão (1: 200.000, onde se lê “um para duzentos mil”). Na escala de 1 : 200.000, a área representada foi diminuída 200 mil vezes; isso quer dizer que 1 cm no mapa equivale a 200.000 cm no terreno; ou que um metro no mapa equivalem a 200.000 Km na realidade. Nota-se que a escala é uma relação de proporção, independente da unidade utilizada.

Já a escala gráfica é representada por uma linha reta dividida em partes iguais; essa escala conta com a vantagem de possibilitar que as distâncias sejam percebidas diretamente no mapa, sem a necessidade de fazer cálculos, como na escala numérica. Ela permite a visualização dessa distância. Veja a seguir um exemplo dessa forma de representação da escala.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: portal.rio.rj.gov.br

As escalas não são proporções definidas aleatoriamente. Conforme próprios manuais do IBGE, escalas diferentes estão associadas a funções diferentes dos mapas. Observe:

Quanto à natureza da representação:

CADASTRAL - Até 1:25.000: As cadastrais são representações em escala grande, geralmente planimétrica e com maior nível de detalhamento, apresentando grande precisão geométrica. Normalmente é utilizada para representar cidades e regiões metropolitanas, nas quais a densidade de edificações e arruamento é grande.

GERAL TOPOGRÁFICA - De 1:25.000 até 1:250.000: Carta elaborada a partir de levantamentos aerofotogramétrico e geodésico original ou compilada de outras cartas topográficas em escalas maiores. Inclui os acidentes naturais e artificiais, em que os elementos planimétricos (sistema viário, obras, etc.) e altimétricos (relevo através de curvas de nível, pontos colados, etc.) são geometricamente bem representados.

GEOGRÁFICA - 1:1:000.000 e menores: Carta em que os detalhes planimétricos e altimétricos são generalizados, os quais oferecem uma precisão de acordo com a escala de publicação. A representação planimétrica é feita através de símbolos que ampliam muito os objetos correspondentes, alguns dos quais muitas vezes têm que ser bastante deslocados. A representação altimétrica é feita através de curvas de nível, cuja equidistância apenas dá uma ideia geral do relevo e, em geral, são empregadas cores hipsométricas.

Independente da escala utilizada, percebe-se que a Cartografia trabalha com escalas de redução, fazendo com que a realidade possa ser representada em projeções menores do que ela.

A Leitura dos Mapas

Um dos primeiros pontos a ser observado em um mapa é o seu título. Seguramente ele trará duas informações importantes, de imediato: o que foi mapeado e em que lugar (e em alguns casos a data/período em questão). Não observar o título de um mapa pode comprometer toda a sua análise.

Ademais, para que possa ser realizada uma boa leitura das informações presentes nos mapas, a legenda acaba sendo uma ferramenta fundamental, pois esta vai expressar valores e aspectos diversos presentes dentro do mapa, como linhas, cores, figuras geométricas etc. No mapa, estas informações não seriam apresentadas, pois seria gerada uma poluição visual desnecessária, o que comprometeria sua leitura. Diante disso, alguns aspectos sem significado explícito no mapa acabam sendo identificados por meio da legenda. Em resumo, a legenda decodifica símbolos usados no mapa. Veja um exemplo a seguir, no qual a legenda auxilia no entendimento das áreas delimitadas no mapa.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



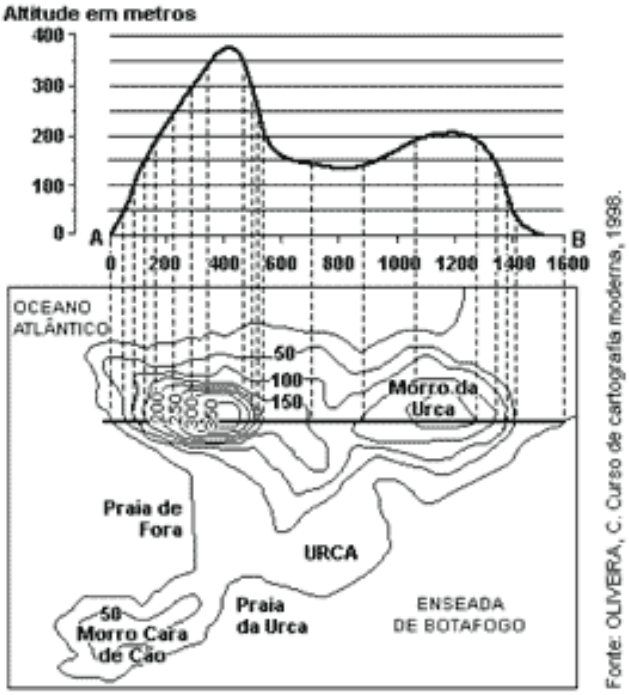
Algumas informações abordadas no mapa e suas respectivas representações ficam a critério do organizador do mapa. Por outro lado, outras acabam respeitando convenções cartográficas regionais, nacionais e internacionais, pois estas buscam universalizar alguns significados e facilitar a interpretação dos mapas. É o caso de símbolos específicos para ferrovias, aeroportos, hospitais, usinas nucleares etc. Vejam alguns exemplos de convenções adotados pelo DAER-RS:



Ainda com relação à leitura dos mapas, alguns pontos merecem destaque, como, por exemplo as isolinhas. No caso da Cartografia, as mais utilizadas são as curvas de nível (isoípsas), que eu ligam pontos de mesma altitude; as isóbaras (linhas com pontos de mesma pressão); isoieta (mesma

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

precipitação pluviométrica em um determinado período); isoterma (mesma temperatura) etc. Veja um exemplo das curvas de nível e da construção de um perfil topográfico a partir delas:



Fusos Horários

Qual a razão para existirem horários diversificados no mundo? Isso ocorre em razão do movimento que a Terra realiza em torno do seu próprio eixo, denominado de *movimento de rotação*. Essa volta dura 23 horas, 56 minutos e 4 segundos. Nesse período, o Sol ilumina os 360º da circunferência terrestre. A intensidade da luz e da sombra (dia e noite) proporciona a sensação de dia e noite, surgindo a necessidade de adequarmos os horários à luminosidade. Ademais, a definição dos fusos auxilia a organização do espaço e as dinâmicas humanas (comércio, transporte, prestação de serviços, horário de início e encerramento de eventos etc.).

Após um longo processo de negociação entre vários países, em 1884, o meridiano de Greenwich (GMT - 0º de longitude) tornou-se o marco para a contagem do tempo. Convencionou-se dizer que a Terra gira de oeste para leste, fazendo com que as horas à direita (Leste) de GMT sejam adiantadas em relação às horas da metade localizada à esquerda (Oeste). Dessa forma, o dia surge primeiro no extremo oriente, portanto, no continente asiático.

Essa variação é dada pelos fusos, ou seja, tem-se 12 fusos a Oeste e 12 a Leste de Greenwich. Cada fuso corresponde a uma faixa de 15º, sendo esse valor equivalente a uma hora. Ou seja, a cada 15º, adianta-se uma hora (se o movimento for para Leste) ou atrasa-se uma hora (se o movimento for sentido Oeste). Analise o exemplo a seguir:

O Ponto A está localizado a 60º Leste. Neste ponto, o relógio marca 18 horas. De acordo com o sistema de fusos horários, que hora será no Ponto B, que fica a 30º Oeste?

Resolução: Lembre-se que cada fuso equivale a 15º ou uma hora. O ponto A está a 60ºL de Greenwich. Já o ponto B está a 30º Oeste de Greenwich. Somando os dois valores, temos 90º de diferença entre os pontos A e B. Dividindo o valor por 15º (para transformar o valor em fusos), encontramos o valor de 6 fusos, ou 6 horas. Como o ponto B está a Oeste do ponto A, devemos atrasar o relógio em 6 horas. Logo, no Ponto B são 12 horas (18-6).

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

É importante destacar que esta é uma visão geral e teórica, já que nem todos os países seguem “ao pé da letra” essa definição. Na verdade, muitos adotam a chamada “hora legal”, que é definida para facilitar a integração do país. Note, por exemplo, que no Brasil as linhas seguem traçados tortuosos para evitar de dividir um estado em dois fusos, por exemplo. Outros países, ainda, adotam fusos de meia hora, por exemplo. O Brasil, atualmente, inclusive após as novas mudanças ocorridas ao final de 2013, conta com quatro fusos, todos atrasados em relação a Greenwich.

Tecnologias Modernas aplicadas à Cartografia

Atualmente, a Cartografia é amparada por um grande conjunto de técnicas. Recursos digitais, informática, uso de satélites e softwares etc., contribuem para que a cartografia seja cada vez mais precisa, bem como ofereça uma gama cada vez maior de produtos disponíveis para a utilização da sociedade.

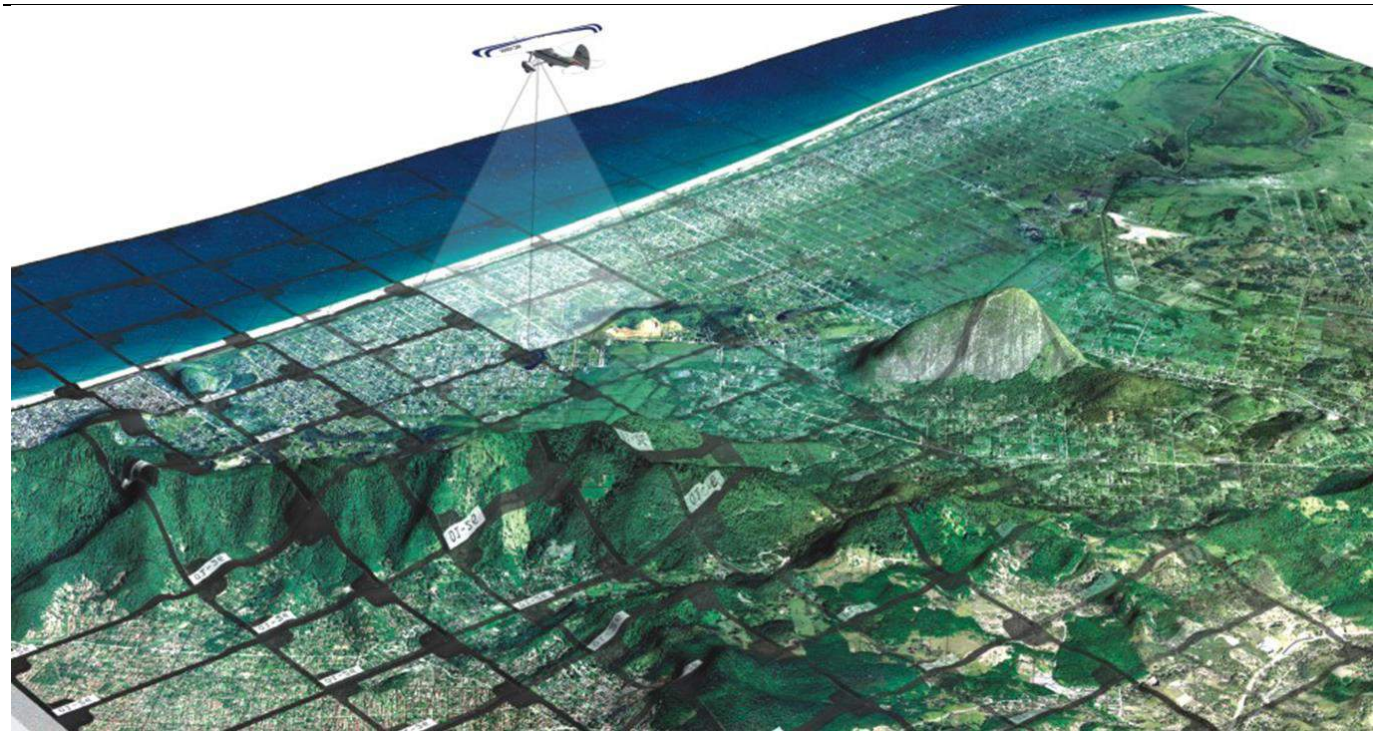
Estabelecer a rota de uma viagem, conhecer remotamente uma determinada localidade, utilizar um software para auxiliar em uma atividade física, por exemplo, são algumas funções que se tornaram plenamente possíveis a partir do avanço da Cartografia.

Ainda, o planejamento de ações por empresas ou pelo próprio poder público, igualmente, são beneficiadas pelo avanço nas técnicas de construção e interpretação de informações cartográficas.

A seguir, seguem alguns exemplos do uso de tecnologias modernas aplicadas à Cartografia:

Sensoriamento Remoto: É uma tecnologia de obtenção de imagens e dados da superfície terrestre através da captação e registro da energia refletida/emitida pela superfície sem que haja contato físico entre o sensor e a superfície estudada (por isso é chamado de remoto). Para tanto, torna-se comum o uso de satélites ou fotografias aéreas. Depois de feita a captura da imagem, estas serão analisadas, transformadas em mapas ou constituirão um banco de dados georreferenciados caracterizando o que chamamos de Geoprocessamento.

Fotografia Aérea: Utilizada para levantar informações sobre uma área que se deseja mapear. Nesse processo câmaras especiais instaladas em aviões registram em fotografias as características de uma região. Apesar da fotografia aérea ser um recurso mais antigo do que a imagem de satélite, ela é igualmente importante, pois permite a elaboração de mapas com informações precisas e detalhadas do espaço geográfico.



1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Imagens de satélite: São representações da superfície terrestre obtidas por satélites artificiais especiais, que giram em torno da Terra em grandes altitudes. Esses possuem sensores que captam a energia refletida pela superfície terrestre, transformando-a em imagem. As imagens de satélite permitem localizar com precisão certos recursos naturais, como as jazidas minerais, e também obter dados meteorológicos, essas imagens são cada vez mais importantes para que possamos conhecer a planejar o espaço geográfico. A imagem a seguir ilustra a observação de fenômenos climáticos nas Américas Central e do Norte.



GPS: O Sistema de Posicionamento Global permite, através de satélites artificiais, a obtenção de informações sobre a localização geográfica em qualquer lugar da superfície terrestre e em qualquer hora do dia. A localização geográfica ocorre em razão da emissão de rádio dos satélites, que são captadas por receptores GPS na Terra, onde são decodificadas as informações e fornecidos a latitude, longitude e altitude.

Sistema de Informação Geográfica: Esse sistema, além de organizar os dados socioeconômicos e espaciais, permite a visualização da localização geográfica destes, possibilita a sua análise e facilita a manipulação dos mesmos, em especial quando existe uma grande quantidade de dados.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



(b) O Espaço Natural: - Estrutura e dinâmica da Terra: evolução geológica, deriva continental, placas tectônicas, dinâmica da crosta terrestre, tectonismo, vulcanismo, intemperismo, tipos de rochas e solos, formas de relevo e recursos minerais;

O Planeta Terra – algumas informações

A Terra é um planeta localizado no Sistema Solar, sendo o terceiro (dos oito) em distância do Sol. Também é conhecido como "Planeta Azul", em razão de ter mais de 70% de sua superfície coberta por água, dando esta aparência ao ser observado do Espaço.

Num primeiro momento, a Terra era formada por um material basicamente pastoso, em razão do ambiente primitivo ter sido caracterizado por temperaturas muito altas. Com o tempo, a Terra, em bilhões de anos, começou um processo de resfriamento e sua superfície foi se solidificando, formando placas de rochas que flutuavam sobre o material derretido. Muitas vezes acontecia a ruptura dessas placas de rochas (a crosta terrestre) devido a pressão do material em alta temperatura, derretido e em constante movimento que existia nas zonas mais internas do planeta. Essas erupções vulcânicas, por sua vez, liberavam gases e vapores que alcançavam elevadas altitudes, resfriando e formando nuvens, dando origem a precipitações. A temperatura da Terra era muito alta transformando em vapor as gotas de água que caíam. Esse processo contribuiu para a diminuição do calor das rochas e apressou o resfriamento da Terra. Com o tempo, parte desta água não mais evaporava, permanecendo no estado líquido. Dessa forma, iniciou-se a formação dos mares e oceanos.

Grande parte da crosta terrestre já estava formada há cerca de 3,5 bilhões de anos. No entanto, deste período para cá, muitas mudanças ainda foram observadas.

Estima-se que os primeiros organismos vivos devem ter surgido na Terra há 3 milhões de anos.

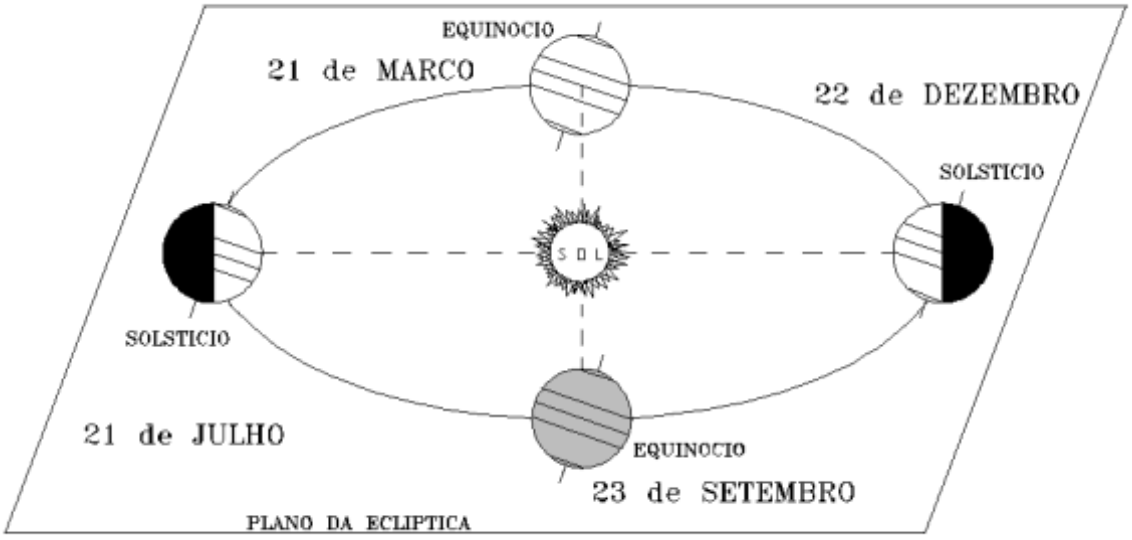
Alguns dados sobre o Planeta merecem destaque:

Raio médio de 6.371 km;
Massa de $5{,}976 \times 10^{24}$ Kg;
Temperatura superficial média: 15º C;

A Terra realiza vários movimentos, sendo dois principais:

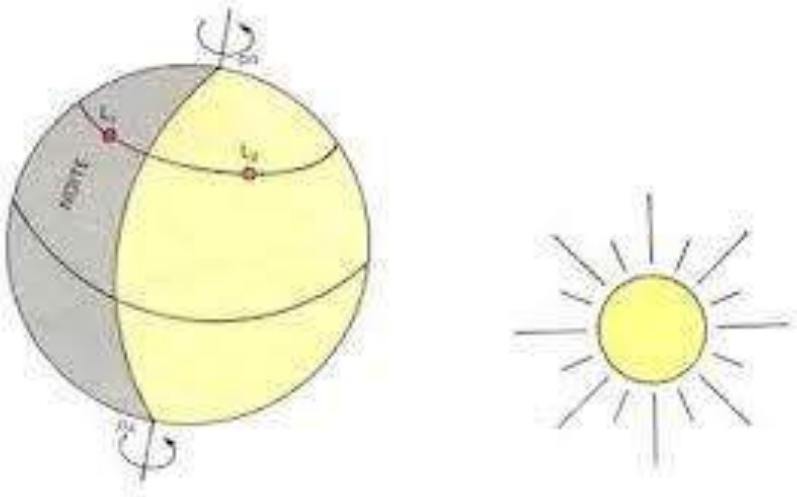
Translação: movimento em torno do Sol, durando aproximadamente 365 dias e seis horas (essas seis horas aproximadas, a cada quatro anos, gera um dia a mais, ou sena 29/02 – nos anos bissextos). Esse movimento, associado à inclinação do Planeta, acaba gerando as estações do ano (figura a seguir).

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: www.franciscolinhares.com.br

Rotação: movimento da Terra em torno de seu próprio eixo, que dura cerca de um dia (24 horas). É o responsável pela existência de dias e noites (figura a seguir).

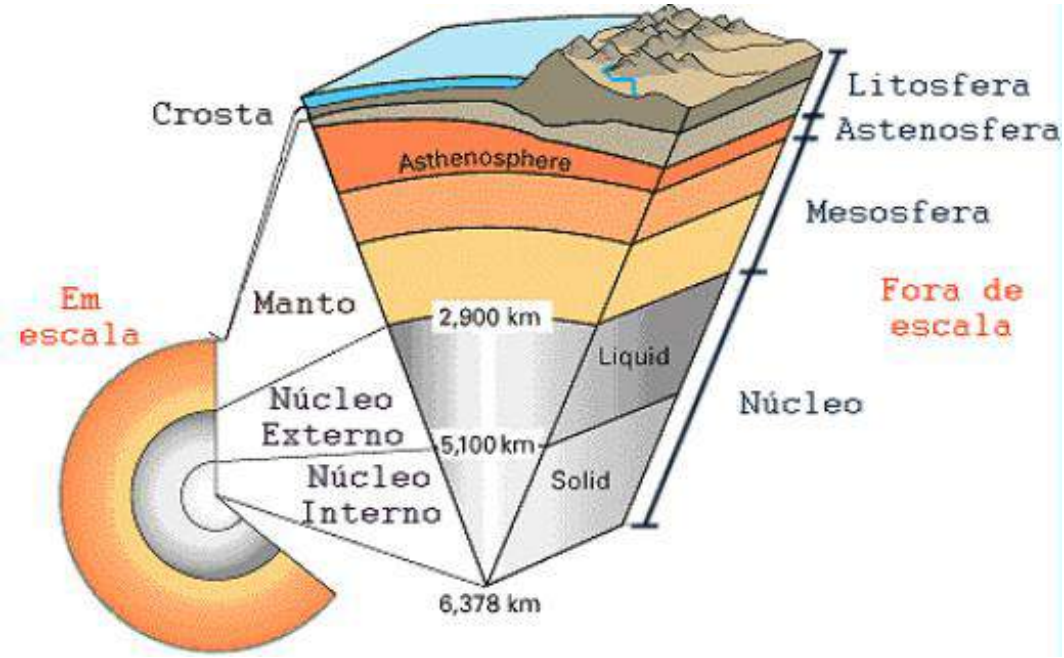


Fonte: www.alunosonline.com.br

Estrutura da Terra

As descontinuidades nas velocidades das ondas sísmicas indicam a presença de camadas na Terra. A figura a seguir apresenta as principais camadas da Terra:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: ciência.hsw.uol.com.br

A Crosta é uma camada que possui aproximadamente 40 km de profundidade nos continentes e aproximadamente de 6 a 8 km nos oceanos.

A partir da base da crosta, inicia-se o manto, sendo que esta camada possui aproximadamente 2900 km. O manto é composto pela Litosfera, Astenosfera, Mesosfera e Zona D.

Por último, na porção mais profunda, tem-se o Núcleo, que pode ser dividido em Externo (de 2.900 a 5.150 Km, composto basicamente de Fe e no estado fluído) e o Interno (também composto basicamente de Fe, mas em estado sólido).

O entendimento dessas camadas nos permite compreender algumas dinâmicas internas e, também, a existência de recursos naturais extremamente importantes para a sociedade.

As Placas Tectônicas

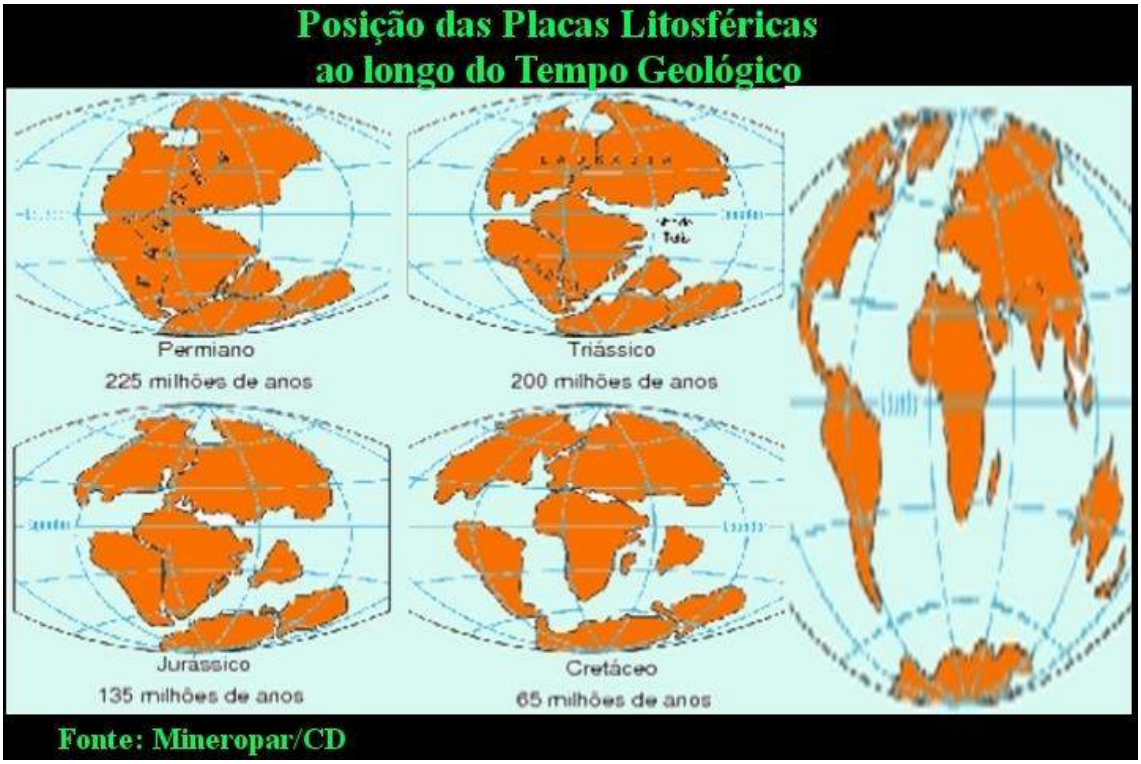
Ao observarmos o mapa mundi atual, nota-se que o mesmo se assemelha a um quebra-cabeças, pois algumas partes claramente “se encaixam” em outras (a costa brasileira no Oeste da África, por exemplo). Essas evidências, entre outras, acabaram contribuindo para a elaboração da Teoria da Deriva Continental, por Alfred Wegener. Segundo o autor, todos os continentes, num princípio, formavam um único supercontinente, denominado de Pangeia. A fragmentação teria se iniciado há cerca de 220 milhões de anos, no Triássico.

Outras evidências foram levantadas na tentativa de comprovar a Teoria da Deriva Continental. A identidade geológica das rochas e o levantamento de fósseis (um mesossauro, réptil de 270 milhões de anos de idade, encontrado somente no leste da América do Sul e no oeste da África, por exemplo) também merecem destaque.

Ainda, descobriu-se que o fundo do mar é caracterizado por cadeias de montanhas, fendas, abismos, enfim, um ambiente geologicamente muito ativo. Por exemplo, tem-se a imensa cadeia montanhosa submarina, denominada Dorsal ou Cadeia Meso-Oceânica. Essa cadeia de montanhas estende-se por cerca de 84.000 km, com uma largura aproximada de 1.000 km e forte atividade sísmica e vulcânica. Todos esses processos seriam, também, responsáveis pela separação dos continentes.

Analise a figura a seguir sobre a Teoria da Deriva Continental:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Complementando a teoria da Deriva Continental, outra que merece destaque é a Teoria das Placas Tectônicas. Segundo esta, a Crosta Terrestre não é formada por uma estrutura rígida, única e uniforme, mas sim por várias placas que se movimentam sobre a Astenosfera. Esse movimento permite choques, distanciamentos e atritos entre as placas, gerando abalos sísmicos, vulcanismo, formação de cadeias montanhosas, falhas etc.

Existem algumas áreas do planeta em que a movimentação dessas placas é mais intensa, gerando uma dinâmica bastante sentida pela sociedade. É o caso do Anel de Fogo do Pacífico, onde constantemente verificam-se a existência de vulcões ativos, terremotos extremamente agressivos, tsunamis etc. Por outro lado, o Brasil, por estar localizado na porção central de uma placa (Sul-Americana), acaba sendo mais estável, não se observando abalos sísmicos tão expressivos e cadeias de montanhas jovens, por exemplo.

A imagem a seguir mostra a distribuição das placas, bem como as áreas de encontro e o Anel de Fogo do Pacífico, área bastante instável da dinâmica das placas.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: www.amigosdofreud.blogspot.com

As Rochas

Entende-se por rochas os materiais consolidados, que resultam da união natural de minerais. Estas podem ser mais ou menos rígidas dependendo do processo de formação e o grau de força da ligação entre esses minerais.

Existem várias maneiras de se classificar as rochas. A classificação mais observada sobre rochas é quanto a sua origem, subdividindo-as em ígneas ou magmáticas, sedimentares e metamórficas.

Magmáticas: as mais abundantes na crosta, são formadas a partir do resfriamento do magma que se desloca em direção à superfície através de falhas e fraturas na crosta. À medida que vai chegando mais próximo da superfície, vai perdendo calor, resfriando-se e solidificando-se. Quando esta solidificação ocorre no interior da superfície, de maneira mais lenta, dá origem às rochas intrusivas (ou plutônicas), como o granito. Caso esse material se resfrie na superfície, de maneira mais rápida, dá origem às rochas extrusivas, como o basalto.

Sedimentares: formada a partir do sedimento de outras rochas, plantas, animais etc. Quando toda esta matéria é transportada e acumulada em um determinado local, sofrendo ação da temperatura (frio ou calor), ocorre o fenômeno da diagênese ou litificação, ou seja, a transformação de sedimento em rocha. Os locais mais comuns para a ocorrência do processo são os lagos, baías, lagunas, estuários, deltas e fundo de oceanos. Como exemplo podem ser citados os arenitos (detríticas), o carvão mineral (orgânica) e o calcário (química).

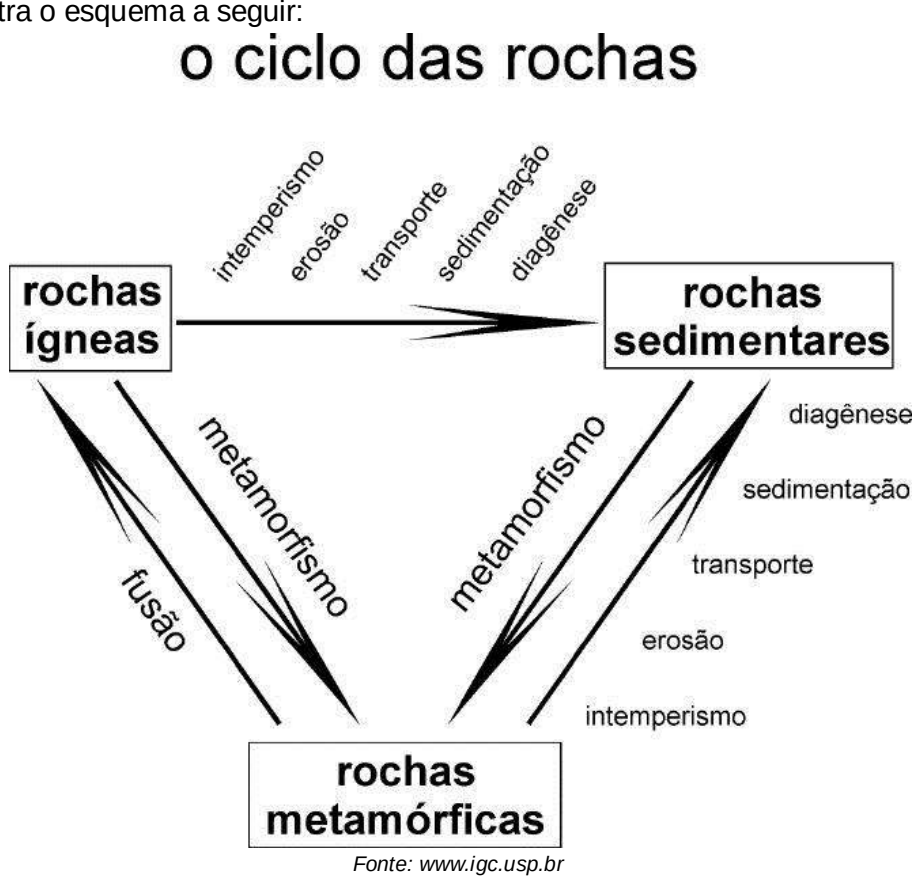
Metamórficas: rochas derivadas da metamorfose de rochas magmáticas ou sedimentares que sofrem modificação em sua composição, devido à influência das diferentes condições do ambiente (variação de pressão e temperatura, por exemplo) em que estão inseridas em comparação aos locais onde foram originalmente formadas. Dessa maneira, origina-se uma nova rocha, com novas características (propriedades e composição mineral). A figura a seguir ilustra a transformação de rochas pré-existentes em metamórficas.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: www.infoescola.com

Ainda, é importante compreender que as rochas fazem parte de um ciclo, dando origem umas às outras. Esse ciclo se dá por meio de processos como a cristalização, o intemperismo e a metamorfismo etc., conforme ilustra o esquema a seguir:



Fonte: www.igc.usp.br

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Os Solos e o Relevo

Entende-se por solo (também chamado de manto de intemperismo ou manto de regolito) a parte exterior da crosta terrestre, que está em contato direto e indireto com o meio ambiente. As rochas, ao sofrerem a ação do vento, do calor, da chuva, dos rios, lagos, mares, dos animais, das atividades humanas etc., decompõem-se através do processo de intemperismo. Assim, o solo é o resultado da ação combinada de fatores químicos, físicos e biológicos, e em função disso se apresenta sob os mais diversos aspectos.

Os solos podem ser diferenciados por sua textura, isto é, pela forma de organização de suas partículas. Através da granulometria, pode-se identificar se ele possui maior quantidade de areia, argila ou silte. Ainda, podem ser observadas suas propriedades físico-químicas, que se referem à quantidade de humo (que dá fertilidade ao solo) e de alimento vegetal inorgânico – ambos resultantes da matéria orgânica vegetal pela atividade dos microrganismos.

De acordo com sua origem os solos podem ser chamados de eluviais, aluviais ou orgânicos. Os eluviais ocorrem quando o produto dos sedimentos da rocha matriz que está por baixo; são aluviais quando formados por agentes de transporte como os rios, ventos e etc.; e orgânicos quando constituídos basicamente da decomposição de matéria viva – nesse caso, o solo será de grande importância agrícola.

Quanto à sua estrutura, os solos podem ser arenosos, argilosos ou argilo-arenosos.

Diferentes áreas do conhecimento estudam o solo, mas com interesses diferentes. Para a engenharia civil, por exemplo, a maior preocupação é com sua resistência; já para a agronomia, o mais interessante é sua produtividade.

Inegavelmente, o solo acaba sofrendo inúmeras agressões, fruto de um uso/ocupação desordenada, que acaba por multiplicar problemas, como erosões e perda de nutrientes. Para isso, várias medidas de conservação devem ser utilizadas, de acordo com o problema encontrado. Eis alguns exemplos:

- O plantio em nível, com a realização de terraços, reduz a velocidade do escoamento superficial da chuva, evitando processos erosivos;
- A rotação de culturas e o pousio, por exemplo, permitem uma maior capacidade de recuperação dos solos;
- O plantio intercalado de leguminosas proporciona a fixação de nitrogênio no solo, elevando sua produtividade.

Também é extremamente importante conhecer as características dos solos na definição das melhores atividades a serem desempenhadas de acordo com suas potencialidades e limitações.

O relevo, entendido como a forma da superfície da terra, é o resultado da somatória de vários agentes internos e externos.

Os agentes internos, também chamados de endógenos ou estruturais, contribuem “de dentro para fora” na formação do relevo. Ou seja, o tectonismo, o vulcanismo e os abalos sísmicos dão origem a grandes estruturas, como os escudos e as cadeias de montanhas.

No entanto, essas grandes estruturas sofrem a ação dos agentes externos, também chamados de exógenos ou esculturais. A água (chuva, mar, rios, lagos, neve, granizo etc.) e o vento, por exemplo, acabam esculpindo essas grandes estruturas, modelando o relevo.

Dessa combinação surgem montanhas, planaltos, planícies e depressões.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



- As superfícies líquidas: oceanos e mares, hidrografia, correntes marinhas - tipos e influência sobre o clima e a atividade econômica, utilização dos recursos hídricos, situações hidroconflitivas;

Os Oceanos

Os oceanos são grandes extensões de água salgada que ocupam as depressões da superfície da Terra. O surgimento dos oceanos (segundo a teoria do aparecimento dos oceanos) está diretamente ligado à formação da atmosfera, ainda no período pré-cambriano. Neste período, o planeta encontrava-se muito aquecido e o vapor da água presente na atmosfera deu origem a um grande volume de chuvas que se acumularam nas áreas mais baixas do relevo.

Os oceanos são de grande importância para o planeta. São grandes produtores de oxigênio a partir das microalgas oceânicas; são ricos em biodiversidade; são fontes de extração mineral; são reguladores térmicos do planeta; exercem influência na dinâmica atmosférica e diferenciam tipos climáticos; são importantes vias de transporte; etc.

Mesmo sendo interligados, os oceanos não realizam grande troca de água entre eles em razão de possuírem características próprias, como temperatura, insolação solar, salinidade (quantidade de sais dissolvidos na água) e movimentos das ondas, marés e correntes marítimas. Desse modo, os oceanos, ou seja, a imensa massa de água salgada que cobre o planeta Terra, foram divididos em cinco porções *(Fonte: www.sogeografia.com.br):*

Oceano Antártico: É o único que circunda o globo terrestre de forma completa. Possui uma superfície de 20.327.000 km². Também conhecido como Oceano Austral é o nome dado ao conjunto das águas que banham o Continente Antártico. Fazem parte deste conjunto o mar de Amundsen, o mar de Bellingshausen, parte da passagem de Drake, o mar de Ross e o mar de Weddell. Alguns pesquisadores o consideram como uma extensão de outros oceanos, e não como um específico.

Oceano Ártico: corresponde ao conjunto de águas congeladas localizadas nas proximidades do círculo Polar Ártico no extremo norte do planeta e ocupa uma área de aproximadamente 21 milhões de quilômetros quadrados. O Ártico é coberto por banquisas que correspondem a um enorme volume de águas congeladas e por esta razão recebe também o nome de Mar Glacial Ártico.

Oceano Atlântico: O nome Atlântico tem origem no nome Atlas (titã da mitologia grega). É o segundo maior em extensão, com 80 milhões de km², cobrindo cerca de 20% da superfície terrestre e com uma profundidade média de 3.300 metros. É muito rico em biodiversidade (peixes, mamíferos marinhos, crustáceos entre outros) e extremamente importante para a pesca, navegação, turismo e exploração de petróleo e gás. Nele estão os mares Mediterrâneo, do Norte, do Caribe, Canal da Mancha e Mar da Irlanda.

Oceano Índico: É o terceiro maior oceano do mundo, com uma extensão de 73.440.000 km². Banha os países litorâneos do leste e do nordeste da África, as nações do litoral sul da Ásia desde a Península Arábica até o oeste do Sudeste Asiático, a Indonésia, mais o noroeste, oeste e sul da Austrália. Possui elevada importância econômica, pois é o responsável pelo transporte de mercadorias, principalmente do petróleo do sudeste asiático aos países do ocidente e que recebe as águas de rios importantes na história da humanidade como o Ganges, e os rios Tigre e Eufrates etc.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Oceano Pacífico: É o maior do planeta, com 180 milhões de km², cobrindo cerca de 1/3 da superfície do globo e a quase metade do volume dos oceanos. Também é aquele com maior profundidade média (cerca de 4280 metros), com a presença de importantes fossas submarinas (como a das Marianas, com mais de 11.000 metros de profundidade. Está localizado a oeste da América, a leste da Austrália e da Ásia, e ao sul da Antártida.

Água potável: um recurso finito

Nosso planeta devia ser chamado de água, já que 2/3 de sua superfície é coberta da mesma. A água é uma substancia química que em sua formação há a presença de hidrogênio e oxigênio, sendo essencial para todas as formas de vida.

Segundo MARSARO e GUIMARÃES, o homem tem em sua composição cerca de 70% de água, sendo um elemento indispensável para qualquer forma de vida em principal o ser humano. O homem depende da água para a preservação de sua vida desde os tempos remotos até os dias atuais e acaba utilizando-a para diversos fins, como na produção de alimentos, geração de energia, desenvolvimento industrial, abastecimento público, navegação, recreação e qualquer outro tipo de atividade que necessite de água como meio para sua existência.

Através do ciclo biogeoquímico também conhecido como ciclo hidrológico acontece à renovação das águas, então pode se dizer que a água é um recurso renovável. Isso tudo nada mais é que uma reciclagem natural onde a água é limpa e a natureza é incumbida da mesma. De toda a água existente no planeta, 97% estão localizadas nos oceanos, sobrando apenas 3% de água doce. Esse mesmo 3% de água doce, 70% estão em icebergs e geleiras, já 29% estão sob forma de água subterrânea, o 1% restante está sob forma de rios e lagos sendo disponível diretamente ao homem.

Como a água é um recurso renovável, uma vez poluída, a mesma pode ser recuperada e reutilizada para outros fins. O reuso no Brasil tem sido feito sobre diversas formas, entre eles estão relacionados os que envolvem as áreas urbanas, industriais, agrícolas e os associados às recargas artificiais de aquíferos.

Conforme MARSARO e GUIMARÃES, fazer gestão de bacias hidrográficas urbanas, tornou-se muito complexo, pois envolve a necessidade de garantir os usos múltiplos dos recursos hídricos, de forma a atender a crescente demanda do abastecimento público doméstico e industrial. Muito se fala dos problemas de escassez e deterioração das águas, que por solução precisa de mudanças de percepção tanto das autoridades como da população, tendo uma mudança dos padrões e dos costumes da sociedade em geral em relação à água, em principal nas áreas mais ocupadas.

A água pode ser encontrada em seus vários estágios: sólido, líquido e gasoso. Tudo isso ocorre através das particularidades das condições climáticas de nosso planeta. É chamada de ciclo hidrológico a constante mudança dos estados físico da água na natureza (Figura 1). Essa mudança acontece quando a água recebe calor irradiado pelo sol.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

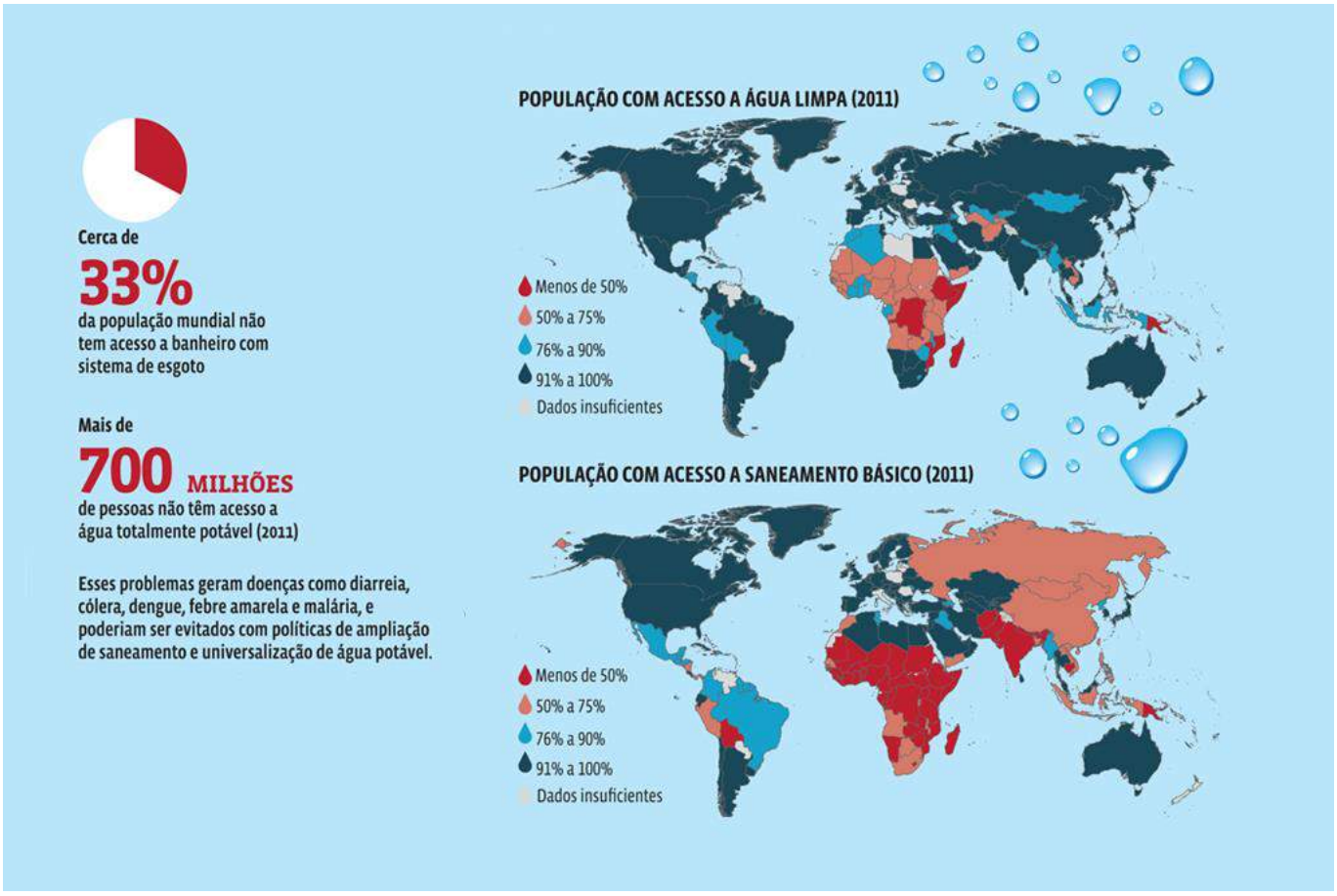
Ciclo Hidrológico



Em todo o seu processo de movimentação na atmosfera e na terra a água pode percorrer desde os caminhos mais simples até os mais complexos. Quando a água cai na terra em forma de chuva, uma parte da água se infiltra através das brechas encontradas no solo e nas rochas. Por ação da força da gravidade esta água vai se infiltrando até não haver mais nenhum espaço, começando então a se movimentar horizontalmente buscando as partes mais baixas (vales), alimentando assim os rios, riachos e lagos.

De acordo com o portal rumosgeograficos.com.br, se o problema não é a quantidade, então o que está causando uma crise global de água? A resposta é a combinação de diversos fatores: o crescimento populacional, a expansão do consumo associada à melhoria dos padrões de vida, mudanças alimentares, aquecimento do planeta e mau gerenciamento estão aumentando as pressões sobre o abastecimento local e mundial de água. Essas variáveis passam por mudanças rápidas e muitas vezes imprevisíveis. A população mundial cresce aceleradamente. Em 1950, éramos 2,5 bilhões de pessoas, e, em 2011, 7 bilhões. Segundo as estimativas da ONU, passaremos a 8,3 bilhões em 2030 e a 9,3 bilhões em 2050. Os efeitos desse aumento populacional é sentido em várias regiões. A imagem a seguir ilustra o percentual de população com acesso a água limpa saneamento básico.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

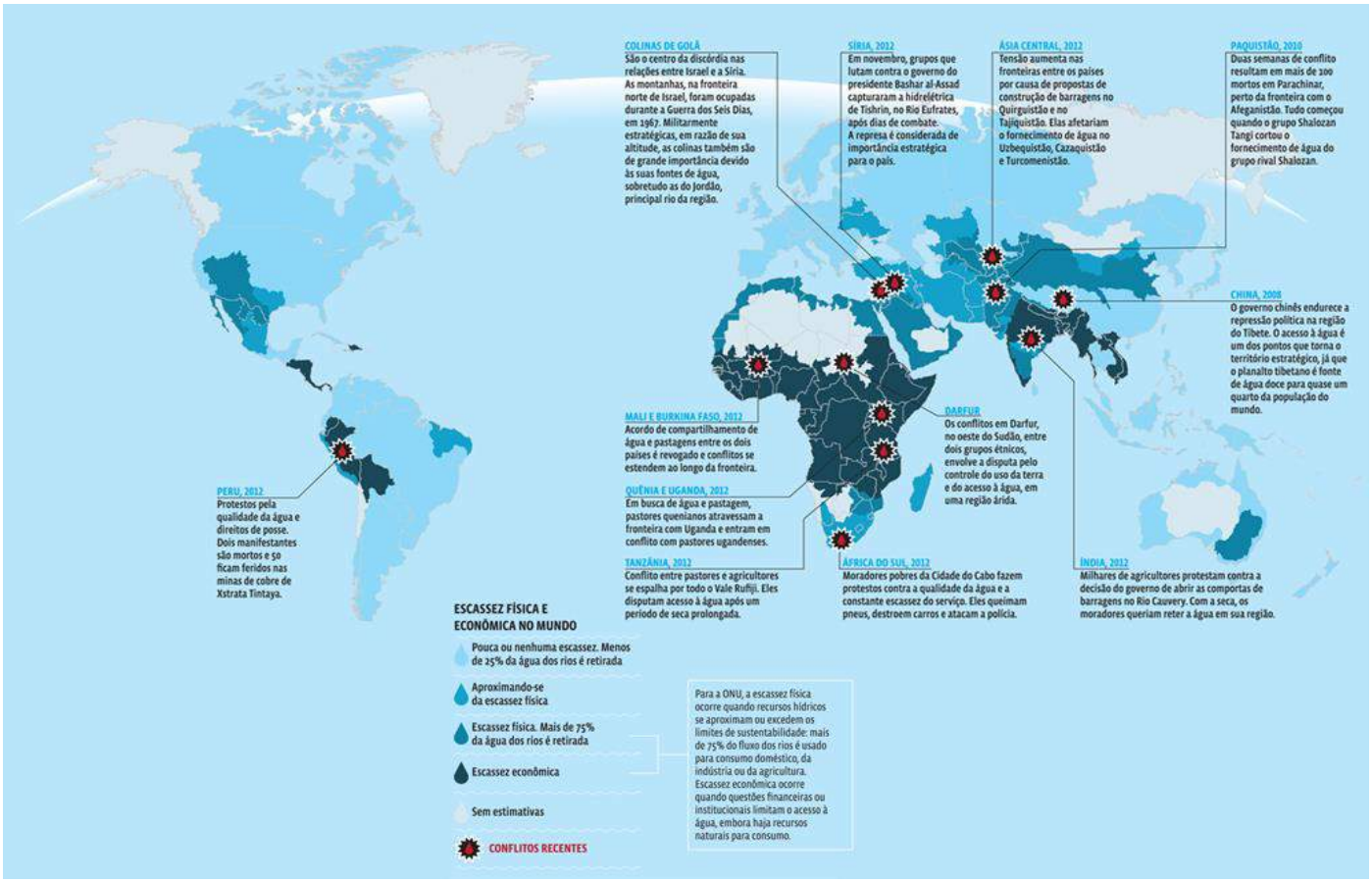


http://www.rumosgeograficos.com/2014/03/agua-uma-questao-para-o-mundo-todo.html

As necessidades econômicas acirram, cada vez mais, disputas pelo precioso líquido. De acordo com o portal rumosgeograficos.com.br, o principal foco de briga está nos rios e bacias compartilhados por dois ou mais países. Essa foi uma das motivações do Ano Internacional de Cooperação pela Água. A palavra "cooperação" ganha um caráter estratégico: a ONU espera que as sociedades desenvolvam mecanismos de ação compartilhada para manejar as fontes hídricas capazes de gerar benefícios econômicos e melhorias no padrão de vida das populações envolvidas. Além disso, o termo não deixa de ter um apelo pacifista, à medida que os conflitos pelo controle das fontes de água são uma realidade em vários pontos do planeta. Um exemplo é o Rio Nilo, que, ao atravessar o Deserto do Saara, é a base da vida no Egito há milhares de anos. Antes de atingir o território egípcio, suas águas atravessam diversos países, como o Sudão, a Etiópia e o Quênia. As águas podem ser afetadas por barragens, uso excessivo ou poluição na parte superior da bacia antes de chegar ao Egito. As políticas de gestão do Nilo, por isso, são assunto importante na relação entre o Egito e seus vizinhos.

A figura a seguir apresenta áreas de tensão no planeta relacionadas à água.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Existe grande relação entre água de boa qualidade e saúde. De acordo com a ONU, o desenvolvimento socioeconômico e água são fatores interdependentes. Sem água, não é possível sobreviver. Contudo, o excesso dela também atrapalha, como no caso de enchentes forçam pessoas a deixarem suas casas, além de transmitirem doenças. No mundo, estima-se que mais de 700 milhões de pessoas não tenham acesso à água potável e 2,3 bilhões careçam de esgoto tratado.

A água transmite ou está relacionada com a transmissão de diferentes tipos de enfermidades, como a diarreia, que mata mais de 2 milhões de pessoas a cada ano, a esquistossomose, que afeta 200 milhões de pessoas a cada ano (ela retarda o crescimento e afeta a capacidade de aprendizagem das crianças).

Em praticamente todos os casos, a contaminação poderia ser evitada com água limpa e uma rede de tratamento de esgoto. Essas medidas fariam a mortalidade infantil diminuir drasticamente no mundo e, como consequência direta, haveria o aumento da expectativa de vida da população mundial.

Conforme reforça o portal rumosgeograficos.com.br, nota-se que a solução da crise de água em todas as suas variáveis – enfrentamento de secas, medidas contra a desertificação e as enchentes, gerenciamento adequado das fontes hídricas – demanda investimento maciço de recursos com objetivo de ampliar o acesso universal aos serviços de fornecimento de água e saneamento, além de acordos efetivos entre países para a cooperação no uso da água. Os especialistas apontam também a necessidade de mudança nos padrões de produção e consumo, para evitar o desperdício de água nas esferas doméstica, industrial e agropecuária.

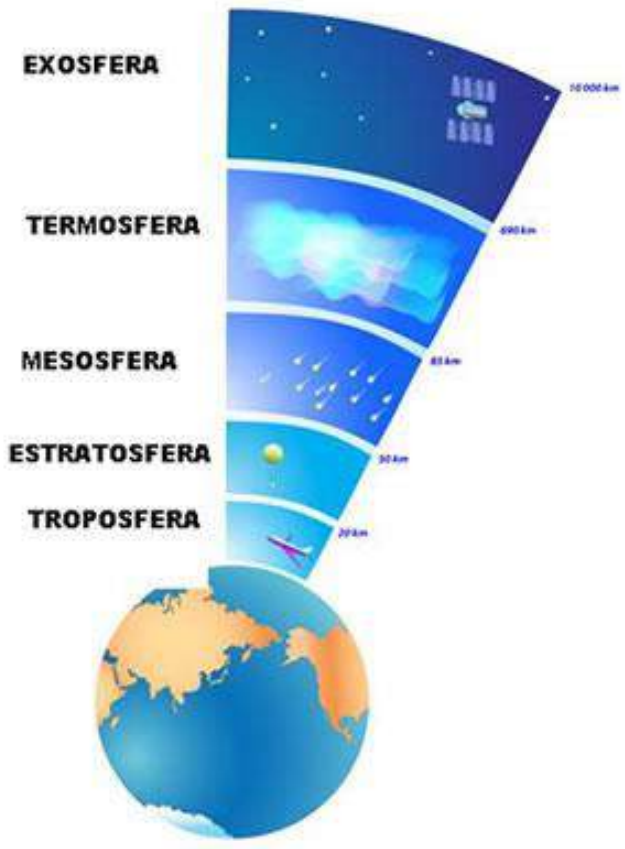
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



- A dinâmica da atmosfera: camadas e suas características, composição e principais anomalias - El Niño, La Niña, buraco na camada de ozônio e aquecimento global: elementos e fatores do

A Atmosfera, Tempo e Clima

A Terra possui uma característica extremamente importante para que haja vida em seu interior: a existência de atmosfera. Esta, por sua vez, é composta por vários gases, sendo o nitrogênio, o oxigênio os mais abundantes. Ela possui diversas finalidades, entre elas proteger a Terra de raios ultravioletas e prover oxigênio para a respiração dos seres vivos. A imagem a seguir mostra a estrutura da atmosfera.



Fonte: www.mundoeducacao.com

A Troposfera é a camada mais próxima da crosta terrestre. É composta, basicamente, por Nitrogênio, Oxigênio e Gás Carbônico. Quase todo o vapor encontrado na atmosfera situa-se na troposfera, que ocupa 75% da massa atmosférica. Atinge cerca de 17 km nas regiões trópicas e pouco mais que 7 km nas regiões polares, portanto, tendo uma espessura variada;

A Estratosfera é a segunda camada mais próxima da Terra. Nela, encontra-se o gás ozônio, responsável pela barreira de proteção dos raios ultravioleta.. Chega a 50 km de altitude e é caracterizada

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

por apresentar pouco fluxo de ar e por ser muito estável. Em razão da pequena quantidade de oxigênio, não é propícia para a presença do homem.

A Mesosfera é caracterizada por ser muito fria, com temperaturas que oscilam em torno dos 100º C negativos. No entanto, sua temperatura não é uniforme, uma vez que a parte de contato com a estratosfera é um pouco mais quente, ponto da troca de calor entre as duas.

A Termosfera é a camada atmosférica mais extensa, podendo alcançar os 500 km de altura. O ar é escasso e absorve facilmente a radiação solar, atingindo temperaturas muito elevadas, próximas a 1000ºC.

A Exosfera é a camada mais distante da Terra, chegando a 800 km de altitude. É composta basicamente de gás hélio e hidrogênio. É nesta camada que se encontram os satélites de dados e os telescópios espaciais.

Na atmosfera acontecem diferentes fenômenos meteorológicos importantes para a sociedade. Daí a necessidade de se estudar o tempo e o clima de diferentes lugares.

O tempo é entendido enquanto a situação/comportamento da atmosfera em um determinado lugar/instante. Já o clima é a sucessão habitual dos tempos, dando origem a um conjunto de características de uma determinada região. Portanto, o tempo pode mudar a todo instante. Já o clima é uma classificação de uma região, necessitando de longos estudos para se identificar uma mudança significativa.

O clima é formado a partir da interação entre elementos e fatores. Os elementos (temperatura, pressão, precipitação, vento, umidade e massas de Os principais fatores são:

Altitude: quanto maior a altitude, menor tende a ser a temperatura;

Latitude: quanto maior a latitude, ou seja, a medida que se afasta da linha do Equador, menor tende a ser a temperatura;

Continentalidade: a interiorização em relação ao oceano tende a tornar o ambiente mais seco e com maiores amplitudes térmicas;

Maritimidade: o contato com o oceano aumenta a umidade e reduz a amplitude térmica;

Relevo: relevos mais acidentados ou mais planos tendem a dificultar ou facilitar a circulação de massas de ar, respectivamente;

Vegetação: a presença ou não de vegetação, bem como suas características, interferem no tipo de cobertura do solo e sua interação com a radiação, bem como permitem maior ou menor umidade, por exemplo;

Ação antrópica: a humanidade e suas atividades mudam sensivelmente as características climáticas, sobretudo nos últimos dois séculos.

Mudanças Climáticas

Entende-se por mudanças climáticas as alterações observadas no clima do planeta, sobretudo durante a sociedade urbano-industrial (aproximadamente nos últimos duzentos anos). As mudanças climáticas são produzidas em diferentes escalas de tempo em um ou vários fatores meteorológicos como, por exemplo: temperaturas máximas e mínimas, índices pluviométricos (chuvas), temperaturas dos oceanos, nebulosidade, umidade relativa do ar etc.

As mudanças climáticas são provocadas por fenômenos naturais ou por ações dos seres humanos. No caso deste último, as mudanças climáticas têm sido provocadas a partir da Revolução Industrial

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

(século XVIII), momento em que aumentou significativamente a poluição do ar, a utilização de recursos naturais, a produção de resíduos, a intensificação do desmatamento etc.

Atualmente as mudanças climáticas têm sido alvo de diversas discussões e pesquisas científicas. Os climatologistas verificaram que, nas últimas décadas, ocorreu um significativo aumento da temperatura mundial, fenômeno conhecido como aquecimento global. Segundo diversos estudos, a temperatura média no planeta subiu cerca de 0,7ºC ao longo do século 20, assim como esse aquecimento vem ocorrendo de maneira mais rápida nos últimos 25 anos. A temperatura subiu em velocidade quatro vezes maior do que a média desde 1850.

Este fenômeno, gerado pelo aumento da poluição do ar, tem provocado o derretimento de gelo das calotas polares e o aumento no nível de água dos oceanos. O processo de desertificação também tem aumentado nas últimas décadas em função das mudanças climáticas.

Ilhas de Calor

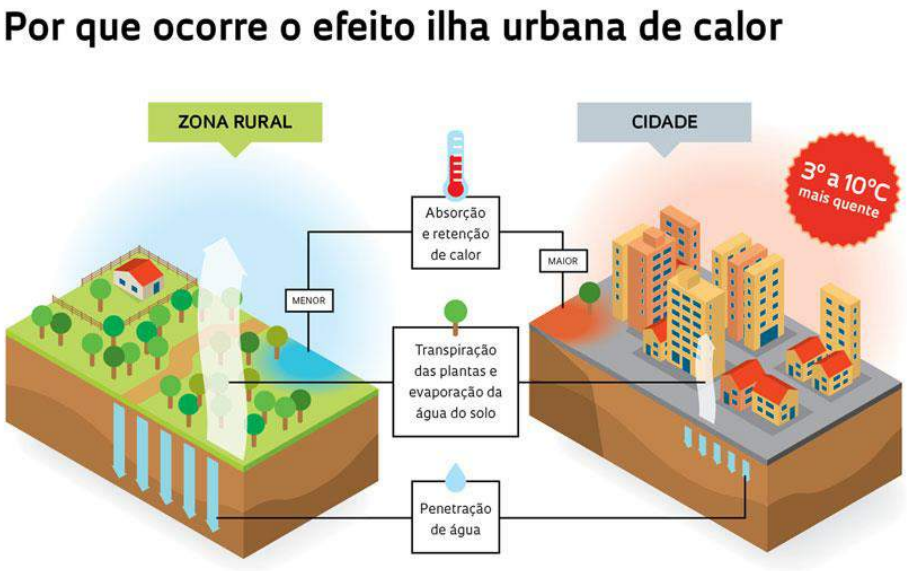
As “ilhas de calor” são entendidas como uma anomalia do clima que ocorrem quando a temperatura em determinadas regiões dos centros urbanos fica muito maior do que a temperatura nas regiões periféricas.

Na cidade de São Paulo, por exemplo, já foram observadas diferenças de 10º C entre o centro e as áreas da periferia.

Uma somatória de fatores são responsáveis pelo fenômeno, como a poluição atmosférica (principalmente), alta densidade demográfica, pavimentação e diminuição da área verde, construção de prédios barrando a passagem do vento, grande quantidade de veículos e outros fatores que contribuem para o aumento da retenção de calor na superfície.

Em ambientes menos urbanizados, com mais áreas verdes e menos prédios, a radiação solar seria absorvida normalmente pela vegetação e pelo solo, e dissipada através dos ventos. A vegetação devolveria essa radiação através da evapotranspiração enquanto que a ausência de poluentes permitiria que parte da radiação refletisse na superfície e fosse enviada para as camadas mais altas da atmosfera, diminuindo a quantidade de calor. Já nos ambientes em que ocorre a substituição da vegetação pelo asfalto e concreto faz com que a radiação solar seja absorvida por estes materiais e convertida em ondas de calor que ficarão armazenadas, em grande parte durante o dia, escapando à noite. A construção de prédios cria uma barreira para os ventos não deixando que o calor seja dissipado.

Ainda, a presença de material particulado no ar, proveniente das chaminés de indústrias e escapamentos dos carros cria uma camada que barra a reflexão natural da maior parte dos raios solares. A imagem a seguir ilustra o fenômeno da ilha de calor:

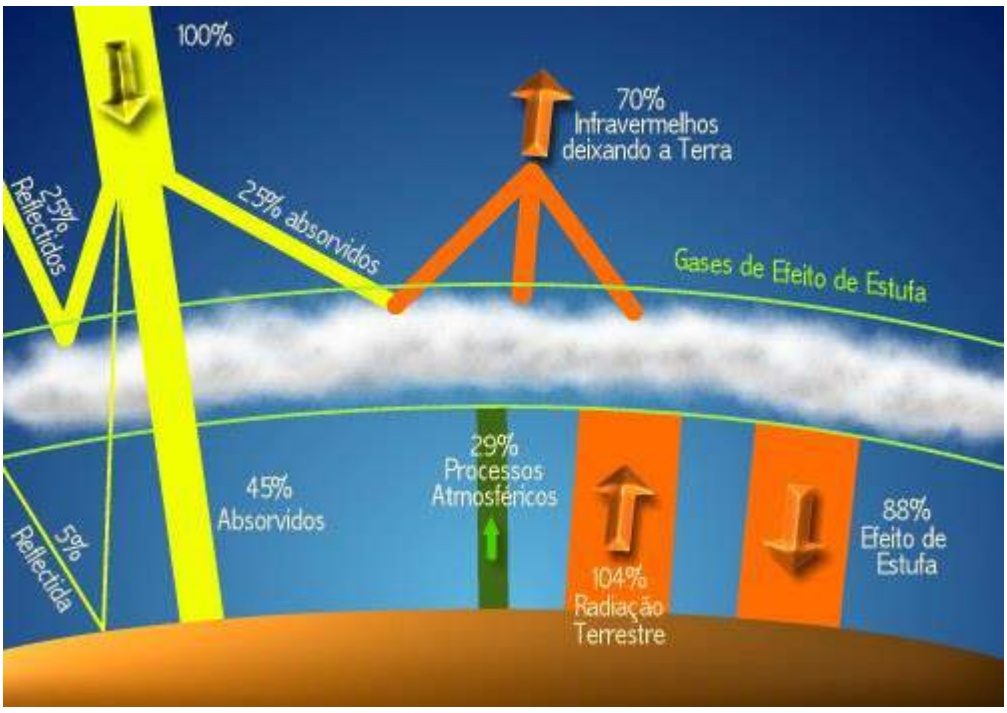


1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Efeito Estufa

É um fenômeno **natural** de aquecimento térmico da Terra. É imprescindível para manter a temperatura do planeta em condições ideais de sobrevivência. Sem ele, a Terra seria muito fria, dificultando o desenvolvimento das espécies conhecidas atualmente.

Os raios provenientes do Sol, ao serem emitidos à Terra, têm parte absorvida e transformada em calor, mantendo o planeta quente, enquanto outra parte é refletida (cerca de 35%) e direcionados ao espaço, como radiação infravermelha. Os gases, desse modo, agem como isolantes por absorver uma parte da energia irradiada e são capazes de reter o calor do Sol na atmosfera, formando uma espécie de cobertor em torno do planeta, impedindo que ele escape de volta para o espaço.



Contudo, nas últimas décadas, a concentração natural desses gases isolantes tem sido aumentada de maneira intensa pela ação do homem, como a partir da queima de combustíveis fósseis, do desmatamento e da ação das indústrias, aumentando a poluição do ar. O excesso dessa camada está fazendo que parte desses raios não consigam voltar para o espaço, provocando uma elevação na temperatura de todo o planeta, gerando o chamado aquecimento global (já abordado anteriormente). Os principais gases que provocam esse fenômeno são: dióxido de carbono (CO_2); óxido nitroso (N_2O); metano (CH_4); cloro-fluor-carboneto (CFC).

São oriundos, principalmente, da queima de combustíveis fósseis e o desmatamento. Em excesso, o efeito estufa causa um superaquecimento, provocando consequências desastrosas, como o derretimento de parte das calotas polares; mudanças climáticas; elevação do nível dos oceanos; maior incidência de fenômenos como furacões, tufões, ciclones; secas; extinção de espécies; destruição de ecossistemas e ondas de calor.

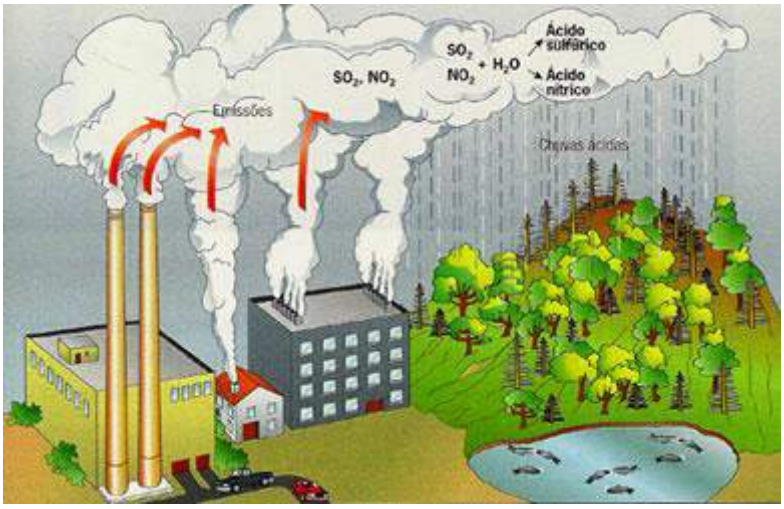
Chuvas Ácidas

São as chuvas (ou qualquer outra forma de precipitação atmosférica) cuja acidez seja substancialmente maior do que a resultante do dióxido de carbono (CO_2) atmosférico dissolvido na água precipitada (aproximadamente 5,2 a 20º C).

Esse aumento na acidez é causado principalmente pela presença na atmosfera terrestre de gases e partículas ricos em enxofre e azoto reativo cuja hidrólise no meio atmosférico produz ácidos fortes. Como exemplos podem ser citados a maior presença de NOx gerados pelas altas temperaturas de queima dos combustíveis fósseis e os compostos de enxofre (SOx) gerados a partir da oxidação das impurezas

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

sulfurosas existentes na maior parte dos carvões e petróleos. A imagem a seguir ilustra o processo de formação.



O PH alterado das chuvas faz com que o solo e a vegetação local fiquem fragilizados. As raízes das plantas encontram dificuldades na absorção de nutrientes do solo. Assim, a planta se alimentando pouco torna-se mais fraca, desenvolvendo-se pouco e podendo até não resistir aos efeitos e morrer.

A acidez das águas da chuva pode infiltrar em solos calcários, formando enormes corredores (já que corroem os vãos entre as pedras). Essas rochas acabam virando bicarbonato de cálcio e dão espaço para a ação das águas que, ao adentrarem com frequência, formam cavernas. Esses salões cavernosos representam um grande perigo aos exploradores, pois o ar contido nelas é potencialmente composto por gás carbônico, vindo também das "águas impuras". Em solos agrícolas, recomenda-se o uso de carbonato de cálcio, que funciona como um selante do solo e ajuda na estabilização do PH.

Nas águas, os efeitos são notados já quando o PH da água se aproxima do nível 6,0, por alguns crustáceos, plânctons e outras espécies mais sensíveis que começam a desaparecer.

Abaixo de 5,0 o ambiente praticamente perece. A decomposição de matéria orgânica para de acontecer e o acúmulo de todos estes detritos se instala nas águas.

Ela também acelera consideravelmente o processo de corrosão de prédios, monumentos e edifícios. Desgasta pontes, fios elétricos, pinturas e latarias de carros, estátuas, concreto e o vidro.

Acredita-se que as águas contaminadas com metais pesados trazidos pelas chuvas ácidas, se ingeridos através de sua forma líquida ou simplesmente consumindo os peixes ou demais alimentos provenientes daquele ambiente aquático, podem prejudicar a saúde do homem.

Destruição da "Camada de Ozônio"

A Camada de ozônio é uma área da estratosfera (altas camadas da atmosfera, de 25 a 35 km de altitude) que possui uma elevada concentração de ozônio. Trata-se de um "escudo protetor" do planeta, pois é responsável por absorver cerca de 98% da radiação ultravioleta de alta frequência emitida pelo Sol. Sem esta camada a vida humana no planeta seria praticamente impossível.

Em 1983, pesquisadores descobriram que havia uma forte diminuição nas concentrações de ozônio na área da estratosfera sobre o território da Antártica. Este "buraco" era de grandes proporções, com cerca de 10 milhões de quilômetros quadrados. Estes buracos foram aumentando, chegando a ocupar uma área de 24,9 milhões de quilômetros quadrados.

O principal causador desse processo é a reação química dos CFCs (clorofluorcarbonos) com o ozônio. Estes CFCs estão presentes, principalmente, em aerossóis, ar-condicionado, gás de geladeira, espumas plásticas e solventes. Os CFCs entram em processo de decomposição na estratosfera, através da atuação dos raios ultravioletas, quebrando as ligações do ozônio e destruindo suas moléculas.

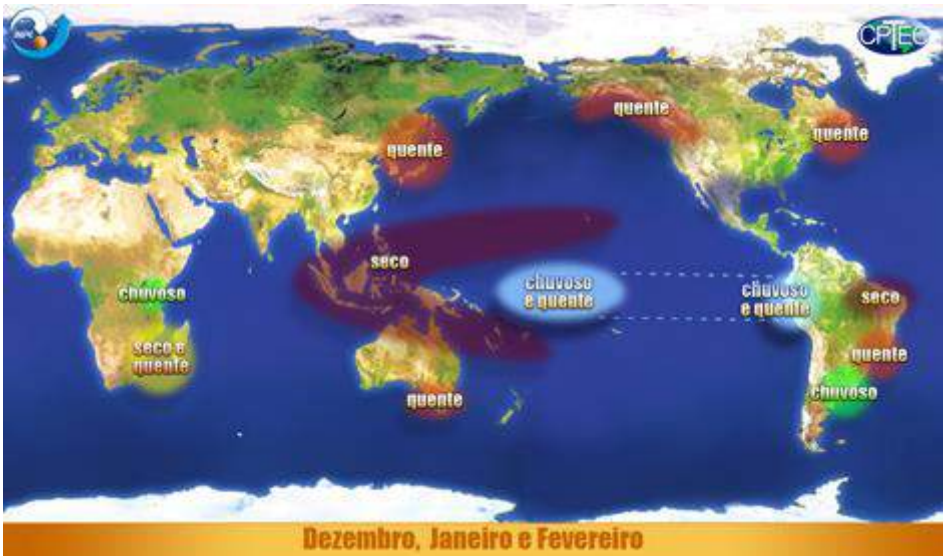
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Como consequências, destaca-se o fato da radiação não é absorvida acabar chegando ao solo, podendo provocar câncer de pele nas pessoas, pois os raios ultravioletas alteram o DNA das células.

Ainda, existem estudos que relacionam o “buraco” com o aumento do aquecimento global.

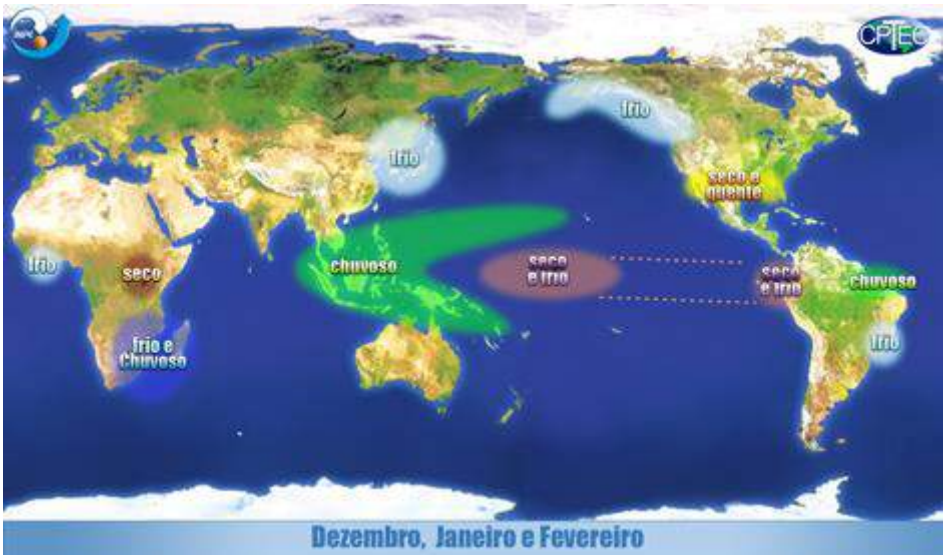
El Niño

De acordo com o Portal Cptec.inpe, El Niño é um fenômeno atmosférico-oceânico caracterizado por um aquecimento anormal das águas superficiais no oceano Pacífico Tropical, e que pode afetar o clima regional e global, mudando os padrões de vento a nível mundial, e afetando assim, os regimes de chuva em regiões tropicais e de latitudes médias. A figura a seguir ilustra os efeitos globais do fenômeno:



La Niña

La Niña, de acordo com o Inpe representa um fenômeno oceânico-atmosférico com características opostas ao EL Niño, e que caracteriza-se por um esfriamento anormal nas águas superficiais do Oceano Pacífico Tropical. Alguns dos impactos de La Niña tendem a ser opostos aos de El Niño, mas nem sempre uma região afetada pelo El Niño apresenta impactos significativos no tempo e clima devido à La Niña. Os efeitos do La Niña são ilustrados na figura a seguir:

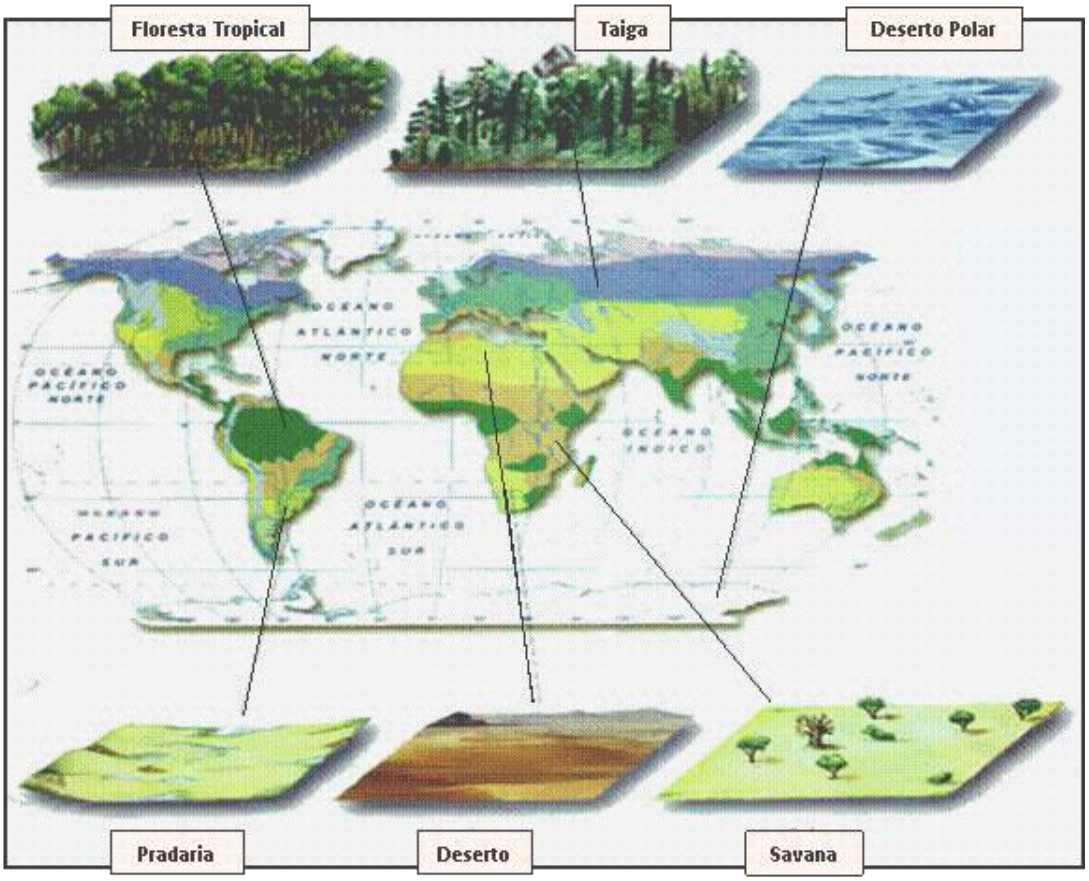


1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

- Os domínios naturais: distribuição da vegetação, características gerais das grandes paisagens naturais;

As grandes paisagens naturais da Terra

A Biosfera, camada capaz de abrigar e reger a vida em todas as suas formas, é formada a partir de uma intersecção da atmosfera, hidrosfera e litosfera. No entanto, ela não é homogênea, fruto das variações de clima, relevo e vegetação, por exemplo. Essas variações dão origem a grandes paisagens. Eis alguns exemplos, resumida sob a forma de uma tabela ilustrativa e o mapa de localização das principais paisagens/biomas encontrados:



Fonte: www.geositedarta.blogspot.com

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Tabela 01 - Características Físicas e Biológicas dos Principais Biomas da Terra

Bioma	Precipitação e Umidade	Temp	Vegetação	Solo	Diversidade
Tundra	Umidade e chuvas moderadas	Frio perpétuo verão muito curto	Herbáceas liquens e musgos	Solo congelado na maior parte do ano	Baixíssima
Taiga (Florestas Boreais)	Umidade e chuvas moderadas	Inverno muito frio e verão frio	Arbóreas perenifólias arbustos	Solo raso, pedregoso	Muito baixa
Florestas Temperadas	Chuva homogênea e moderada	Estações quente e fria	Arbóreas caducifólias	Fértil	Moderada
Campos de Gramíneas	Estação seca longa	Inverno frio e verão moderado	Principalmente gramíneas	Moderado a fértil	Baixa
Florestas Tropicais	Muita chuva, umidade alta, pouca sazonalidade	Quente o ano todo	Arbóreas perenes, arbustos, cipós, epífitas	Pobre a moderadamente fértil	Altíssima
Savanas Tropicais	Estações seca e úmida bem marcadas	Alta a moderada	Gramíneas, árvores baixas a arbustos	Pobre a moderadamente fértil	Alta
Desertos	Pouca umidade e chuva	Grande variação diaria	Arbustos, cactos	Pobre a fértil	Baixa a moderada

Fonte: USP/IB, 2000



- Impactos ambientais: poluição atmosférica, erosão, assoreamento, poluição dos recursos hídricos e a questão da biodiversidade.

A história do homem na terra é marcada por uma constante apropriação da natureza. Desde as primeiras civilizações, com intensidades diferentes, o homem precisou se alimentar, morar, entre outros e, para tanto, enxergou nos recursos naturais as soluções para as suas necessidades. Entende-se recurso natural como qualquer insumo de que os organismos, as populações e os ecossistemas necessitem para sua manutenção (BRAGA).

Nesse sentido, Schonardie salienta que existência a dos danos ambientais coincide com a própria história da existência do ser humano na face da Terra, isto é, desde os princípios, o homem tem devastado, poluído e destruído o meio em que vive.

Outros autores reforçam essa concepção. CUNHA e GUERRA, salientam que, em princípio, qualquer atividade humana causa impactos ambientais.

Entretanto, deve-se ressaltar que num período mais recente a interação entre homem e natureza vem se tornando fortemente nociva ao meio ambiente. Pós Idade Média, o homem traz ao centro do pensamento a valorização do racionalismo. Esta concepção altera a relação entre homem e meio, uma

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

vez que a natureza passa, cada vez mais, a ser enxergada como um recurso passível das mais diferentes explorações.

Nesse sentido, Leff salienta que esta visão mecanicista da razão cartesiana acaba por gerar o princípio construtivo de um modelo econômico que predominou sobre diferentes sociedades, levando a uma falsa ideia de progresso da civilização moderna. Desse modo, a racionalidade econômica interpreta a natureza como um mero recurso, gerando processos de destruição ecológica e degradação ambiental.

Ainda por esse prisma, Branco esclarece que



"A preservação do meio ambiente é, também, um problema que passa pela história cultural do Ocidente, capitalista, voltado para a tecnologia, que tem por meta a produção em massa e a padronização e que dá a ilusão de um crescimento ilimitado, privilegiando alguns segmentos da sociedade em detrimento de outros. O poder político e econômico é exercido por uma classe organizada e dominante, que tem em vista somente o seu bem-estar econômico. Caracteriza essa sociedade o espírito competitivo e o não cooperativismo. É a competição da Economia, do mundo dos negócios, do consumismo, e esse comportamento leva à exploração e à destruição dos recursos naturais".

As reflexões ora apresentadas remetem a uma organização social que, aparentemente, não se preocupava com os impactos dessa exploração exacerbada. As duas primeiras revoluções industriais, por exemplo, tinham por único objetivo a maximização da produção e, consequentemente, os lucros oriundos desta. Houve a necessidade de um número cada vez maior (e em maior quantidade) de matérias primas que garantissem o crescimento ilimitado da produção.

Mediante todo esse crescimento econômico, ficou evidente que o ambiente não tardaria a demonstrar que a exploração ocorria de forma agressiva. A poluição atmosférica, a dificuldade cada vez maior para o abastecimento hídrico, o complexo destino a ser dado ao lixo dessa sociedade consumista entre outros, começou a impactar o próprio causador de todos esses problemas: a sociedade mundial. Nesse sentido, Duarte salienta que



"...os problemas ecológicos decorrentes do desenvolvimento das técnicas científicas apareciam em diversas áreas: na indústria, na agricultura, nas cidades. Londres e outras cidades europeias apresentavam, na década de 1950, índices de poluição que provocavam graves doenças na população".

Ainda nesse sentido, Bastos e Freitas *in* Cunha e Guerra salientam que

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



"Esta mentalidade resultou em desequilíbrio ambiental, que atualmente se manifesta de diversas formas: poluição hídrica, poluição atmosférica, chuva ácida, destruição da camada de ozônio. E os processos erosivos são apenas alguns exemplos dos problemas ambientais que comprometem a nossa qualidade de vida".

Nesse mesmo enfoque, BASTOS e FREITAS salientam que a interação do homem com o meio-ambiente, seja essa interação de forma harmônica ou prejudicial para uma das partes, irá provocar sérias mudanças em nível global. Essas mudanças, decorrentes da relação histórica sociedade-natureza, tem gerado profundas discussões sobre as questões ambientais em todos os segmentos da sociedade. Em complementação, Braga salienta que os efeitos da população podem ter caráter localizado, regional ou global. Os mais conhecidos e perceptíveis são os efeitos locais ou regionais, os quais, em geral, ocorrem em áreas de grande densidade populacional ou atividade industrial, correspondendo às aglomerações urbanas em todo o planeta, que floresceram com a Revolução Industrial.

Inegavelmente, o setor secundário é um potencial gerador de impactos ambientais. A transformação de diversas matérias primas em diferentes produtos acaba por acumular alterações negativas ao ambiente em várias etapas da produção.

Alguns pontos podem ser destacados, como:

- A forte pressão em diferentes ecossistemas pela busca de matérias primas (combustíveis, madeira, solo, água, fibras, produtos agrícolas etc.);
- A poluição oriunda da geração de resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- A contaminação do ar em razão da emissão de gases poluentes; etc.

O mundo, sobretudo na segunda metade do século XX, passa a assistir a uma onda de preocupação com o meio-ambiente. Diferentes movimentações políticas e sociais eclodem em diferentes países. A sociedade civil também passa a se organizar na busca de contribuir para a problemática ora apresentada. Schonardie afirma que, atualmente, a questão ambiental tem se tornado o grande foco das preocupações da sociedade, da política, das ONG's e de empresas e que, no presente contexto mundial, é oportuno abordarmos as questões relativas ao meio-ambiente. Nunca na história da humanidade constatou-se tanta preocupação, pesquisas e projetos de preservação do meio-ambiente como nas últimas três décadas.

Como destaque para esta emergente preocupação da sociedade contemporânea com os impactos ambientais podemos destacar as Conferências Mundiais, onde foram discutidos os problemas e as possíveis soluções para estes. Destacam–se as conferências de Estocolmo – Suécia (1972), Rio de Janeiro – Brasil (1992), Johannesburgo – África do Sul (2002), Rio + 20 – Rio de Janeiro - Brasil (2012).

Ademais, observa-se a criação de uma série de leis que visam regulamentar a interação Homem-meio, impondo determinados limites à ocupação do espaço, bem como ao processo produtivo. No caso do Brasil, destaca-se as Resoluções CONAMA, o Código Florestal, A Lei de Parcelamento de Solo Urbano, o Estatuto da Cidade (Lei 10257-2001), entre outras. Todas citadas, de uma forma ou de outra, acabam regulamentando as interações entre a sociedade e o meio natural, na busca de garantir um certo controle na apropriação do meio natural.

Por fim, deve-se reforçar que a Questão Ambiental possui origem no próprio homem e somente mudanças na concepção de mundo deste fará com que a sobrevivência de futuras gerações seja

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

garantida. Para tanto, é importante que a natureza passe a ser vista como mais do que um recurso. Trata-se de conciliar a ânsia por crescimento com a necessidade de se considerar a finitude do que chamamos de natural.

Impactos Ambientais

Impacto ambiental, segundo a Resolução CONAMA 01/86, é qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia ***resultante das atividades humanas*** que, direta ou indiretamente, afetam:

I - a saúde, a segurança e o bem-estar da população;
II - as atividades sociais e econômicas;
III - a biota;
IV - as condições estéticas e sanitárias do meio ambiente;
V - a qualidade dos recursos ambientais.

Vejamos alguns exemplos:

- Poluição hídrica: as atividades industriais e seus efluentes, a utilização de agrotóxicos no campo e o lançamento de esgoto doméstico seguramente são algumas das principais fontes de poluição, sejam das águas superficiais, sejam das subterrâneas. Destaca-se, por exemplo, grande parte do curso do Rio Tietê no Estado de São Paulo, que recebe diariamente um grande volume de lixo e esgoto, alterando drasticamente o ecossistema envolvido. Segundo pesquisa do IBGE, é considerado o rio mais poluído do Brasil.



Rio Tietê na Grande São Paulo

(fonte: http://www.ciespjacarei.org.br/noticias/ibge-apresenta-ranking-dos-10-rios-mais-poluidos-do-brasil/)

Outros cursos d'água também em condições críticas de poluição, segundo o instituto, são os rios Iguaçu (PR), Ipojuca (PE), dos Sinos (RS), Gravataí (RS), das Velhas (MG), Capibaribe (PE), Caí (RS), Paraíba do Sul (RJ, MG e SP) e Doce (ES e MG).

- Poluição atmosférica: a emissão de gases por atividades industriais, por veículos e pelas queimadas, por exemplo, são grandes fontes de poluição do ar. Segundo pesquisa da Organização Mundial de Saúde divulgada em 2014, das 40 cidades brasileiras analisadas, apenas Salvador possuía menos de 20 microgramas de partículas inaláveis por metros cúbicos de ar (valor considerado aceitável e dentro dos níveis de segurança. Destacam como cidades com ar muito poluído: Santa Gertrudes (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Horizonte (MG). Segundo a OMS, em 2012, a poluição do ar foi responsável pela morte de cerca de 3,7 milhões de pessoas abaixo dos 60 anos no mundo. O elevado número de partículas sólidas finas e pequenas está relacionado ao aumento de óbitos por doenças cardíacas e respiratórias, além de AVC's e câncer.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

- Resíduos Sólidos: os hábitos das sociedades contemporâneas são fortemente relacionados à geração de lixo. Embalagens de refeições, garrafas pets, caixinhas longas vidas, sacolinhas plásticas, papel, papelão, restos de alimentos, enfim, nas grandes cidades, cada habitante brasileiro chega a geram, em média, 1,5 kg de lixo por dia. Além de gerar custos elevados, os resíduos sólidos possuem grande capacidade de impactar o meio ambiente. Daí a necessidade de aumentar a consciência sobre os hábitos de consumo, bem como adotar medidas adequadas de destinação dos resíduos, como a coleta seletiva, a reciclagem e a disposição final em aterros sanitários;

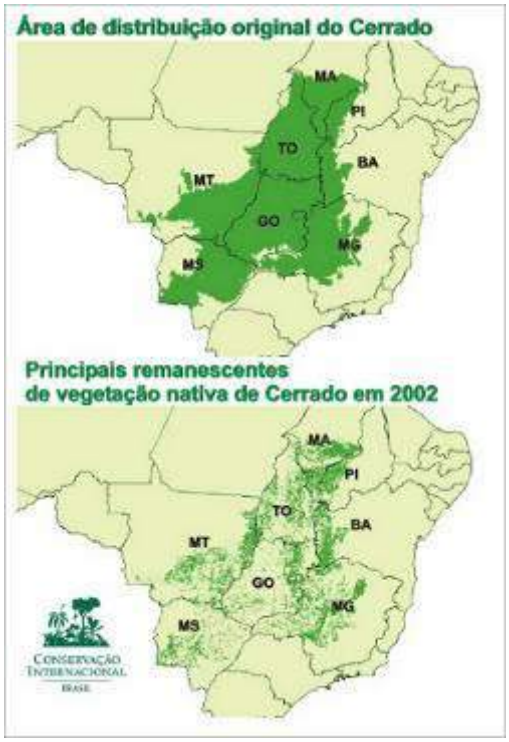
- Destruição dos biomas: a urbanização, a expansão da agricultura e pecuária, os projetos extrativistas vegetais e minerais são atividades que alteraram drasticamente as feições dos biomas brasileiros. As figuras a seguir ilustram algumas das alterações ao longo da história:

Evolução do desmatamento da Mata Atlântica



Fonte: mariorangelgeografo.blogspot.com

Evolução do desmatamento do Cerrado



Fonte: desmatamento-no-brasil.info

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Desmatamento na Amazônia





- (c) O Espaço Político e Econômico: - Indústria: o processo de industrialização. Primeira, Segunda e Terceira Revolução Industrial, tipos de indústria, a concentração e a dispersão industrial, os conglomerados transnacionais, os novos fatores de localização industrial, as fontes de energia e a questão energética; impactos ambientais;

O Processo de Industrialização

A Industrialização é um processo de modernização pelo qual passam os meios de produção de uma determinada sociedade. É pautada pela ampliação de tecnologias e pelo desenvolvimento da economia de modo geral.

O processo de evolução da indústria, como ela é conhecida atualmente, demandou um longo período. O primórdios de uma industrialização efetiva ocorreram na Inglaterra. Isso porque a indústria altera não só os modos de se produzir, mas são impactantes também nas relações sociais.

No século XVIII ocorre a chamada **Primeira Revolução Industrial**, quando a Inglaterra baseia seu desenvolvimento econômico nas indústrias, promovendo o cercamento dos campos *(enclosures)* e empurrando os trabalhadores para as áreas que se urbanizavam através da produção industrial. Ao mesmo tempo, esse processo libera mão-de-obra em abundância, amplia o mercado consumidor e disponibiliza terras à produção capitalista. A Industrialização promove mudanças que vão muito além da utilização de máquinas, pois representa novas formas de organização social, sobretudo com a forte divisão entre detentores dos meios de produção e o proletariado, ou seja, aquele que vende sua força de trabalho.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Na Primeira Revolução Industrial, destaca-se, ainda, o uso do ferro como matéria prima e do carvão mineral como principal fonte energética.

A **Segunda Revolução Industrial** aumentou significativamente a quantidade de países participantes da evolução industrial. É uma fase marcada pelo uso do aço, do petróleo e da energia elétrica. Países como EUA, Alemanha, Itália, Japão e mesmo a Inglaterra passaram a produzir em larga escala, ampliando sua participação no comércio mundial. Nessa etapa, destacaram-se processos como o **Taylorismo e o Fordismo**. Esses dois sistemas visavam à racionalização extrema da produção e, consequentemente, à maximização da produção e do lucro.

Segundo as concepções de Taylor, o funcionário deveria apenas exercer sua função/tarefa em um menor tempo possível durante o processo produtivo, não havendo necessidade de conhecimento da forma como se chegava ao resultado final. Dessa forma, o taylorismo aperfeiçoou o processo de divisão técnica do trabalho, sendo que o conhecimento do processo produtivo era de responsabilidade única do gerente, que também fiscalizava o tempo destinado a cada etapa da produção.

Ainda, o Taylorismo buscava a padronização e a realização de atividades simples e repetitivas. Naturalmente, foram fortes as reações de sindicatos e o desencadeamento de diversos movimentos grevistas.

Já Henry Ford (1863 – 1947) foi o mentor do fordismo, que tinha como principal característica a introdução das linhas de montagem, na qual cada operário ficava em um determinado local realizando uma tarefa específica, enquanto o automóvel (produto central da Ford) se deslocava pelo interior da fábrica em uma espécie de esteira. Com isso, as máquinas ditavam o ritmo do trabalho. Nesse sentido, o funcionário da fábrica se especializava em apenas uma etapa do processo produtivo e repetia a mesma atividade durante toda a jornada de trabalho, gerando alienação física e psicológica nos operários, que não tinham noção do processo produtivo do automóvel. Essa racionalização da produção proporcionou a popularização do automóvel de tal forma que os próprios operários puderam adquirir seus veículos. Como dica de estudos, vale a observação do filme “Tempos Modernos”, protagonizado por Charles Chaplin, que mostra de maneira lúdica o funcionamento desses sistemas.

O sucesso desses dois modelos fez com que várias empresas adotassem as técnicas desenvolvidas por Taylor e Ford, sendo utilizadas até os dias atuais por algumas indústrias.

Já a **Terceira Revolução Industrial** é marcada pelo avanço da eletrônica, da informática, da robotização etc. O Japão foi um dos precursores, mas outras economias também vivem esse estágio. Destaca-se, nesse sentido, o **Toyotismo** – também conhecido como acumulação flexível. Trata-se de um modelo de produção industrial idealizado por Eiji Toyoda (1913-2013) e difundido pelo mundo a partir da década de 1970 após a sua aplicação pela fábrica da Toyota, empresa japonesa que se despontou como uma das maiores empresas do mundo na fabricação de veículos automotivos.

A característica principal desse modelo é a flexibilização da produção, ou seja, em oposição à premissa básica do sistema anterior — o fordismo, que defendia a máxima acumulação dos estoques —o toyotismo prioriza a adequação dos estoques conforme a demanda. Desse modo, quando a procura por uma determinada mercadoria é grande, a produção aumenta, mas quando essa procura é menor, a produção diminui proporcionalmente, e assim sucessivamente.

As condições ambientais do Japão foram consideravelmente importantes para que o Japão fosse o pioneiro nesse modelo. Dispondo de um espaço geográfico reduzido e de um mercado consumidor menor do que o das potências ocidentais, o Japão não conseguia se adequar ao modelo fordista de produção em massa.

Destaca-se que diversas inovações tecnológicas também foram fundamentais para o desenvolvimento do Toyotismo. A rapidez no deslocamento e no fluxo de mercadorias era uma das bases para que a produção flexibilizada fosse direcionada para o consumo sem atrasos. Com a adoção do just in time (tempo justo), as fábricas passaram a economizar dinheiro e espaço na estocagem de matérias-primas e mercadorias, além de agilizar a produção e a circulação.

Outra consequência importante do sistema toyotista é a diminuição da oferta de empregos, haja vista que o processo de trabalho também se flexibiliza e, ao longo do processo produtivo, um mesmo trabalhador realiza diversas funções, diferentemente do fordismo, em que o trabalho era mecânico e

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

repetitivo. Isso serviu para ampliar o desemprego no setor secundário da economia (que é o setor das indústrias) e transferir a mão de obra para o setor terciário (o setor de serviços), onde os empregos se concentram mais na distribuição de mercadorias do que propriamente em sua produção.

O toyotismo, em linhas gerais, pode ser considerado como o sistema que contribuiu de maneira significativa para a terciarização da economia, algo que já ocorreu nos países desenvolvidos e que vem se acelerando também no mundo subdesenvolvido.

Vale destacar que, no mundo atual, a industrialização se distribui por inúmeras áreas do planeta, expandindo a produção para além dos centros industriais tradicionais. Áreas como os Tigres Asiáticos, por exemplo, se consolidam como grandes espaços de produção, por oferecerem vantagens competitivas às empresas que ali se instalam (mão de obra barata, qualificada e disciplinada, por exemplo). Outros países apresentam crescimento de sua industrialização, como o Brasil, México e Argentina, sobretudo pelo aumento do consumo interno. Isso tudo está associado à atual fase da Globalização, na qual as empresas procuram vantagens competitivas. Daí as grandes empresas transnacionais possuírem filiais espalhadas por grande parte do planeta.



As fontes de energia e a questão energética; impactos ambientais; -

O Homem, durante toda a história, necessitou, em maio ou menor escala e variedade, de recursos naturais. Contudo, é num período mais recente que a humanidade faz uso dos chamados recursos naturais numa escala muito mais significativa.

Entende-se como recursos naturais tudo aquilo que é necessário ao homem e que se encontra na natureza, como o solo, a água, o oxigênio, energia vinda do Sol, madeiras, carvão mineral, petróleo, gás, vento etc. Os recursos naturais são classificados em dois grupos distintos, ou seja, os recursos naturais não renováveis e os recursos naturais renováveis.

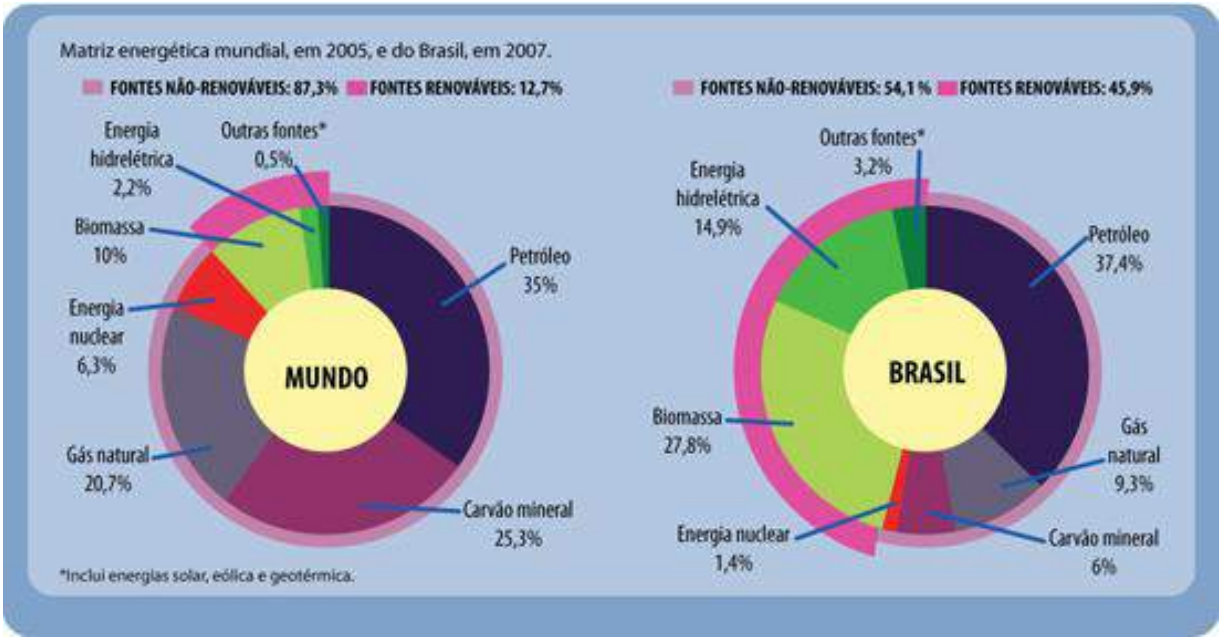
Os recursos naturais não renováveis englobam todos os elementos que são usados nas atividades humanas e que não têm capacidade de renovação a curto e médio prazo (possivelmente, com milhões de anos, eles possam aparecer novamente). Como exemplo, temos o alumínio, o ferro, o petróleo, o ouro, o estanho, o níquel etc. Isso significa que quanto mais se extrai, mais as reservas diminuem, por isso a preocupação com as gerações futuras.

Já os recursos naturais renováveis possuem a capacidade de renovação após serem utilizados pelo homem em suas atividades produtivas. Podem ser citados como exemplos a madeira, água, plantas, solo, energia vinda do sol e do movimento da água e vento etc. Caso haja o uso ponderado de tais recursos, certamente não se esgotarão.

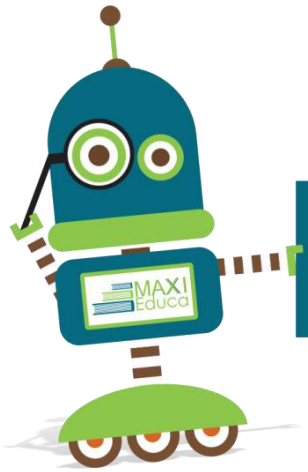
Dentre os recursos naturais, muitos deles são considerados fontes para a produção de energia. Assim como os recursos, as fontes possuem origem em materiais renováveis ou não renováveis.

O gráfico a seguir mostra as principais fontes de energia utilizadas no Brasil no Mundo.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: http://energiaslalternativas.blogspot.com.br/



Agropecuária: sistemas agrícolas, estrutura agrária, uso da terra, agricultura e meio ambiente, produção agropecuária, comércio mundial de alimentos e a questão da fome;

Entende-se por agropecuária o conjunto de atividades primárias, objetivando cultuvar o solo para a obtenção de alimentos e matérias primas diversas (agricultura) e a criação de animais para fins comerciais (pecuária). A agropecuária é um dos segmentos da economia que compõem o Produto Interno Bruto (PIB) de um determinado lugar.

Trata-se de uma atividade exercida há milhares de anos, proporcionando inclusive a sedentarização do Homem, sendo de fundamental importância para a sobrevivência. Contudo, com o passar do tempo, o desenvolvimento de técnicas proporcionou (e ainda proporciona) muitas transformações na estrutura da agropecuária, com diferentes avanços na evolução dos métodos de cultivo e de criação de animais ao longo dos anos.

Mesmo com a evolução tecnológica, muitas áreas di planeta ainda mantém métodos tradicionais de cultivo e de criação de rebanhos, sobretudo nos países subdesenvolvidos, onde há pouco investimento com fins de aumento da produtividade. Diante disso, surgiu uma classificação dos sistemas agropecuários: sistema extensivo, sistema intensivo de mão de obra e sistema intensivo[1].

- Sistema extensivo: se caracteriza pela ausência de tecnologia e por uma baixa produtividade. Esse sistema é praticado por agricultores que utilizam a queimada como forma de preparo do solo e mão de obra familiar. A pecuária é desenvolvida em grandes áreas, onde o rebanho fica solto no pasto e procura seu próprio alimento.

[1] Fonte: http://www.mundoeducacao.com/geografia/agropecuaria-5.htm

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

- Sistema intensivo de mão de obra: praticado em regiões subdesenvolvidas, esse sistema apresenta características similares ao sistema extensivo (pouca ou nenhuma mecanização, não há seleção de sementes, métodos tradicionais de cultivo e de pastoreio, etc.). No entanto, esse sistema utiliza muitos trabalhadores, não se limitando à mão de obra familiar.

- Sistema intensivo: altamente mecanizado, adequação do solo para determinado plantio, beneficiamento de sementes, utilização de fertilizantes, implementos agrícolas, confinamento do rebanho, entre outros elementos que contribuem para intensificar a produtividade e a lucratividade dos proprietários. Exige pouca mão de obra e muito aparato tecnológico. Esse sistema é praticado, principalmente, em regiões desenvolvidas.

Outro aspecto que merece destaque refere-se à concentração fundiária. No geral, mundialmente, a propriedade da terra se encontra mal distribuída, com grandes latifúndios concentrados nas mãos de poucos proprietários. Este processo, associado a outras questões, acabam sendo co-responsáveis pela existência de grandes conflitos no campo.

Algumas áreas no planeta se destacam por sua grande capacidade de produção. Os belts dos EUA, por exemplo, são áreas com forte capacidade produtiva. Por outro lado, algumas áreas são espaços pautados pela baixa capacidade tecnológica, incorrendo em mau uso do solo e baixa produtividade.

Inegavelmente, existe uma estreita relação entre agricultura e impactos ambientais no ambiente rural. Uma das principais modificações efetuadas pelas práticas agrícolas em um ambiente natural é a modificação da cobertura vegetal. Conforme salienta WILHEM (1993), grande parte das atividades humanas acabam por retirar a cobertura vegetal original, sendo estas substituídas por outras ou até mesmo pela ausência destas.

A cobertura vegetal densa intensifica, por exemplo, a infiltração da água no solo, possibilitando uma maior recarga dos lençóis subterrâneos. Nesse sentido, Botelho e Silva (2004, p. 163) salientam que

O destino das precipitações no ambiente das florestas pode assumir vários caminhos. Uma parte fica interceptada pelos vegetais que constituem os diversos extratos do ambiente florestal (arbóreo, arbustivo, herbáceo e *litter* ou *serrapilheira*). A outra parcela da chuva consegue chegar ao solo atravessando a copa das árvores ou escoando diretamente pelo tronco. Esta água segue, então, duas direções: uma parte escoa pela superfície e a outra infiltra no solo. A água que infiltra depende das características da vertente, da estrutura e da textura do solo. Em subsuperfície, a água alimenta os lençóis subterrâneos e os rios. Dentro do solo, a água é absorvida pelas raízes dos vegetais e retorna à atmosfera pela evapotranspiração.

Percebe-se, então, que a retirada da cobertura vegetal acaba por interferir na dinâmica do ciclo hidrológico, uma vez que, sem a absorção do impacto da chuva feita pela vegetação, o solo fica exposto diretamente à chuva, ao vento, etc, facilitando a ocorrência de processos erosivos (WHILEM, 1993).

Ainda com relação à alteração da cobertura vegetal, deve-se observar que não se pode englobar todas as atividades agropecuárias como geradoras dos mesmos tipos de impactos. Pastagens e atividades agrícolas acarretam impactos diferentes no tocante à absorção da água das chuvas. Segundo Botelho e Silva (2004, pg. 165)

As áreas com agricultura e pastagens irão apresentar comportamento diferentes. Nas pastagens, os sistema radicular das gramíneas favorece a infiltração, ocorrendo perdas mínimas de solo e águas através do escoamento superficial.

Entretanto, deve-se ressaltar que esta conclusão remete-se a pastagens com uma altura significativa das gramíneas, bem como um número adequado de animais por área. A pecuária no Oeste do Estado de São Paulo, no caso, acaba sobrecarregando pequenas áreas de pastagens com um número excessivo de animais, o que acaba por influir significativamente na qualidade ambiental dos pastos. Devido ao

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

pisoteio de animais, as áreas de pastagens tornam-se áreas com elevado grau de erodibilidade. Por esse prisma, Botelho e Silva (2004, pg. 165) salientam que o pastoreio compacta o solo e cria caminhos preferenciais para o escoamento superficial, aumentando o risco de erosão.

Já nas áreas agrícolas, a substituição da cobertura vegetal original proporciona diferentes impactos. Segundo Botelho e Silva (2004, pg. 165),

As áreas com agricultura apresentam problemas bem maiores quanto ao aumento do escoamento superficial. Enquanto nas áreas com florestas e com gramíneas predomina a infiltração, nas áreas agrícolas alguns fatores, como exposição do solo às gotas das chuvas, ausência de cobertura vegetal durante uma parte do ano e falta de práticas conservacionistas, proporcionam a formação de fluxo superficial.

Os processos erosivos, além de interferirem na qualidade das áreas agrícolas e de pastagens, acabam por proporcionar um maior carreamento de sedimento para os cursos d'água. Nesse sentido, Botelho e Silva (2004, pg.167) salientam que:

A água do escoamento superficial aumentará significativamente o volume de água dos rios durante os eventos chuvosos. Além disso, essa água também será responsável por perdas de solo por erosão. A elevada capacidade de transporte da água poderá carrear toneladas de sedimentos para os canais fluviais, diminuindo a fertilidade dos solos, pois erodem os horizontes superficiais mais ricos em nutrientes e matéria orgânica; assorear e deteriorar a qualidade das águas dos rios, em função da enorme quantidade de sedimentos e matéria orgânica; e, finalmente, provocar inundações nas áreas mais baixas da bacia hidrográfica.

Além desses fatores, destacam-se ainda algumas atividades de preparo do solo como extremamente danosas ao meio ambiente. A utilização do "gradão", na busca de revirar o solo, acaba por torná-lo ainda mais susceptível aos processos erosivos, o que proporciona o carreamento de uma quantidade ainda maior de sedimentos aos cursos d'água próximos.

Ainda relacionado aos impactos ambientais ocasionados por atividades agropecuárias, pode-se destacar a utilização de fertilizantes e defensivos químicos, o que acaba por contaminar os alimentos produzidos, o solo e os recursos hídricos. Botelho e Silva (2004, pg. 170) salientam que:

O uso contínuo de pesticidas pode acarretar alguns problemas, como o desenvolvimento de organismos resistentes aos agentes químicos, o que exige maior dosagem ou o desenvolvimento de novos compostos químicos. Alguns pesticidas não são biodegradáveis e tendem a resistir durante muito tempo no meio ambiente, sem falar nos efeitos prejudiciais dos produtos químicos em outros organismos, pois grande parte dos pesticidas poderá se movimentar para o interior do solo, afetando a fauna e a flora, e toda a cadeia alimentar.

Por fim, destacam-se os impactos relacionados ao destino incorreto de dejetos[2] animais. O volume de dejetos produzido por uma criação, caso não passe pelos tratamentos cabíveis, possui um potencial elevado de poluição. BOTELHO e SILVA (2004, pg. 172), exemplificam:

Na suinocultura há grande concentração de animais em pequenas áreas, acarretando uma elevada produção de dejetos no mesmo lugar. O poder poluente dos dejetos suínos é de 10 a 12 vezes maior em volume (em litros) do que o do esgoto humano, sendo, em alguns aspectos, como o da demanda bioquímica de oxigênio (DBO), 100 vezes mais poluente (Christimann, 1988). Isso significa dizer que um rebanho de 250.000 cabeças de suínos produz igual volume de dejetos por dia que uma cidade com 2,5

[2] Os dejetos são compostos por dejeções (fezes e urina), água desperdiçada pelos bebedouros e de higienização, resíduos de rações decorrentes do processo criatório (Christimann, 1988 *in* Botelho e Silva, 2004).

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

milhões de habitantes e o poder poluente (em DBO) equivalente ao de uma metrópole com 25 milhões de pessoas.

Diante do exposto, percebe-se que o ambiente rural, bem como as atividades deste, não está ausente dos impactos ambientais. Nesse sentido, faz-se necessário uma utilização consciente dos recursos naturais no meio rural, na busca de arrefecer os impactos das atividades agropecuárias.



- Globalização e Circulação: os fluxos financeiros, transportes, os fluxos de informação, o meio tecnocientífico-informacional, comércio mundial, blocos econômicos e as migrações internacionais. - A Divisão Internacional do Trabalho (DIT) e as trocas desiguais; a Nação e o Território, os Estados territoriais e os Estados Nacionais: a organização do Estado nacional; e o poder global, nova ordem mundial, fronteiras estratégicas.

Globalização

A Globalização deve ser entendida como um amplo processo de integração entre países, culturas, sociedades e mercados, em escala global, inegavelmente associados à evolução nos meios de comunicação e transporte.

Diversos autores divergem sobre os primórdios da Globalização. Alguns abordam que o próprio processo de expansão marítimo-comercial europeia, gerando maior integração entre os continentes, foi o berço da Globalização. Por outro lado, outros enxergam que essas ações se tornam mais evidentes somente a partir da segunda metade do século XX, com novas tecnologias (telefonia, internet etc.) "encurtando" as distâncias.

As integrações a partir do advento da Globalização passam por diferentes temas e escalas:

- A economia é amplamente integrada, fruto de uma cada vez mais intensa interdependência entre os mercados, respeitadas as especificidades da DIT atual; as empresas reproduzem suas relações em várias áreas do globo, aproveitando as vantagens competitivas dos novos fatores locacionais, multiplicando os fluxos de capitais entre diferentes pontos;
- Cresce a difusão de uma cultura global, uma vez que alguns espaços economicamente dominantes possuem maior facilidade e potencial em expandir seus costumes, hábitos, idiomas, padrões etc., ampliando uma visão cosmopolita de mundo;
- A detenção da construção e difusão da informação ganha cada vez mais força. Nota-se, também, que a circulação é cada vez mais rápida e intensa. Por outro lado, o conhecimento produzido torna-se obsoleto de maneira bastante rápida, carecendo de constante inovação e evolução.

Por outro lado, é importante reconhecer que o processo de globalização possui algumas situações/problema, das quais alguns pontos merecem destaque:

- A cultura global, por sua intensidade e poder de multiplicação, por vezes acaba tendo um papel de sufocamento junto às culturas locais e regionais, gerando uma certa "homogeneização cultural";
- A mesma velocidade que reproduz conceitos positivos é a que multiplica cenários nefastos, como ações terroristas, intolerâncias, crises econômicas, epidemias etc.;
- A Globalização é um processo desigual no tempo e no espaço, sendo que a forte inclusão de uns acaba por potencializar a exclusão de outros. É enganoso pensar que a evolução nas comunicações e transportes foram capazes de universalizar a riqueza, a inovação tecnológica, os avanços na medicina etc. Na verdade, fica evidente a construção de espaços privilegiados em detrimento de outros onde se multiplica a exclusão.

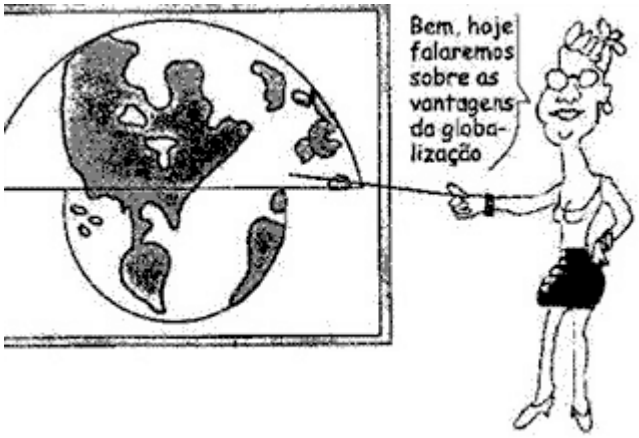
A seguir, serão apresentadas algumas charges comumente associadas ao conceito Globalização:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

A charge mostra que a globalização é um processo construído por todos, mas com a divisão dos resultados ocorrendo de maneira amplamente desigual;



Esta imagem mostra a supremacia de determinadas áreas do planeta em detrimento de outras (charge de Millor Fernandes).



A imagem a seguir apresentada evidencia a existência de marcas extremamente fortalecidas pelo processo de globalização, uma vez que apresentam vultosos investimentos em marketing e grande capacidade de penetração em diferentes mercados. (fonte: http://www.mundoeducacao.com/geografia/globalizacao.htm).



1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

As "Ordens" Mundiais

Num primeiro momento, tornas-se importante entender que as Ordens Mundiais estão relacionadas ao "desenho" do equilíbrio internacional de poder, envolvendo as grandes potências do planeta e suas respectivas áreas de influência. Isso envolve disputas diplomáticas, comerciais, culturais, políticas, entre os países.

Durante a segunda metade do Século XX, o mundo viveu sob uma divisão bipolar do planeta, ou seja, o bloco capitalista, liderado pelos EUA, e o socialista, liderado pela URSS. A figura a seguir ilustra os conceitos apresentados:



Disponível em http://pt.slideshare.net/Edenilson/guerra-fria-8203373

Naquela época, a divisão do mundo era: Primeiro Mundo ou os países capitalistas desenvolvidos, Segundo Mundo ou os países socialistas e Terceiro Mundo ou os países capitalistas subdesenvolvidos. O mapa a seguir mostra o bipolar:



Fonte: http://interna.coceducacao.com.br/ebook/pages/220.htm

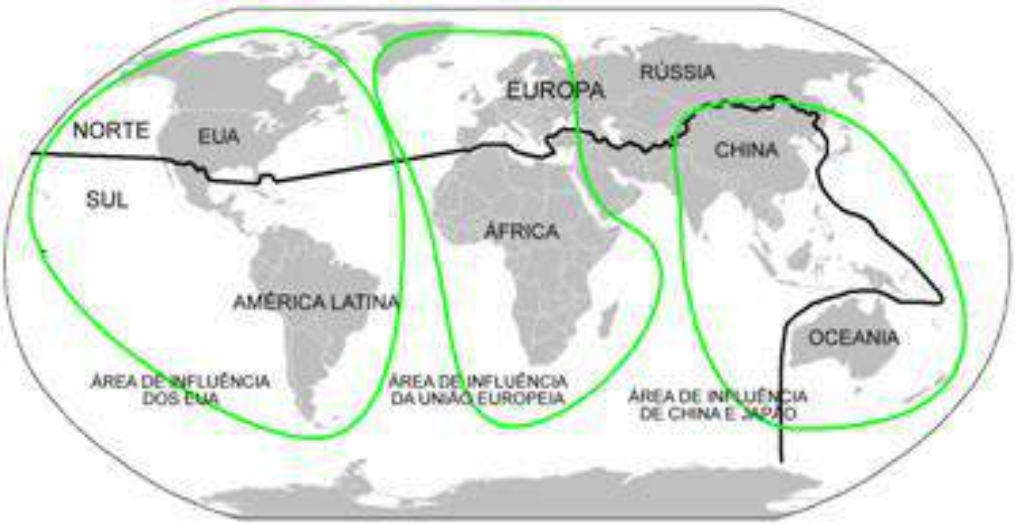
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Com o fim da Guerra Fria, a ordem bipolar deu origem a um mundo multipolar, marcado pelo surgimento de novos centros de tomada de decisão e influência na economia e sociedade mundial.

A Nova Ordem Mundial significa o plano geopolítico internacional das correlações de poder e força entre os Estados Nacionais após o final da Guerra Fria. Mediante a queda do Muro de Berlim, no ano de 1989, a desestruturação da URSS, em 1991, o mundo se viu diante de novas realidades geopolíticas. A soberania dos Estados Unidos e do capitalismo se estendeu por praticamente todo o mundo. A ordem bipolar, em tese, dá origem a uma ordem unipolar, centrada nos EUA. No entanto, posteriormente ganha força a chamada multipolaridade, pois, após o término da Guerra Fria, o poderio militar não era mais o critério principal a ser considerado para determinar a potencialidade global de um país, mas sim o poder econômico. Nessa perspectiva, outros países emergem para rivalizar com os EUA, como o Japão e a Alemanha reunificada em um primeiro momento. Nos anos 2000, também surgem os emergentes, com destaque para a China.

Alguns autores também defendem a chamada unimultipolaridade, ou seja, "uni" para apontar a supremacia militar e política dos EUA e "multi" para designar os múltiplos centros de poder econômico.

Ainda, a Nova Ordem Mundial reclassificou a hierarquia entre os países. A antiga divisão entre 1º mundo (países capitalistas desenvolvidos), 2º mundo (países socialistas) e 3º mundo (países subdesenvolvidos e emergentes) deu lugar a divisão entre desenvolvidos ("Norte") e Subdesenvolvidos ("Sul"). Mais recentemente, ganha força também uma posição intermediária, a dos subdesenvolvidos industrializados ou emergentes. A imagem a seguir ilustra esta divisão:



Fonte: www.brasilescola.com

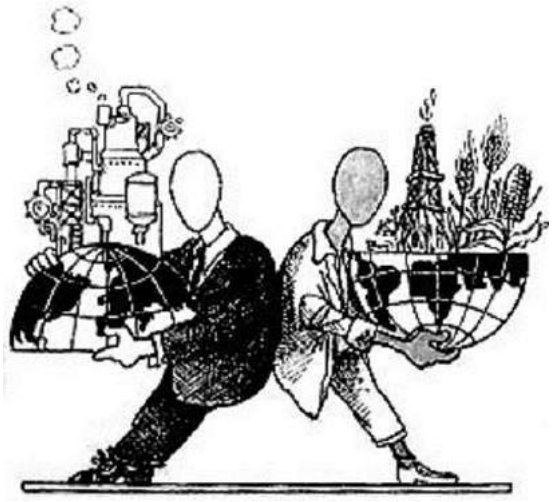
A Divisão Internacional do Trabalho

O Mundo é formado por países que, em maior ou menor grau, dependem uns dos outros. Essas relações são intermediadas pelo comércio, ou seja, a troca de mercadorias e serviços entre as diferentes áreas do planeta. No entanto, essa dinâmica muda ao longo do tempo, ou seja, a participação de um país no comércio mundial acaba definindo diferentes momentos na divisão internacional do trabalho.

Entende-se por DIT a distribuição da produção econômico-industrial em escala internacional. Isso se deve ao fato de ser praticamente impossível um país conseguir produzir todas as mercadorias e serviços necessários aos padrões atuais de consumo, carecendo da realização de trocas comerciais entre diferentes áreas do planeta.

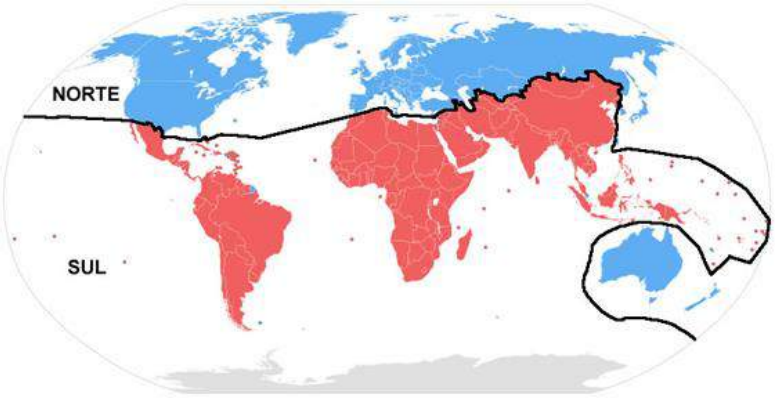
Diante disso, algumas áreas do globo são responsáveis por fornecer matérias primas, enquanto outras produzem bens industrializados. Ainda, algumas áreas são detentoras de tecnologia e, por outro lado, importam esse conhecimento. A charge a seguir ilustra essas diferenças, mostrando, o predomínio de atividades industriais no Norte do planeta e a maior produção de matérias-primas no Sul.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Disponível em www.fotolog.com

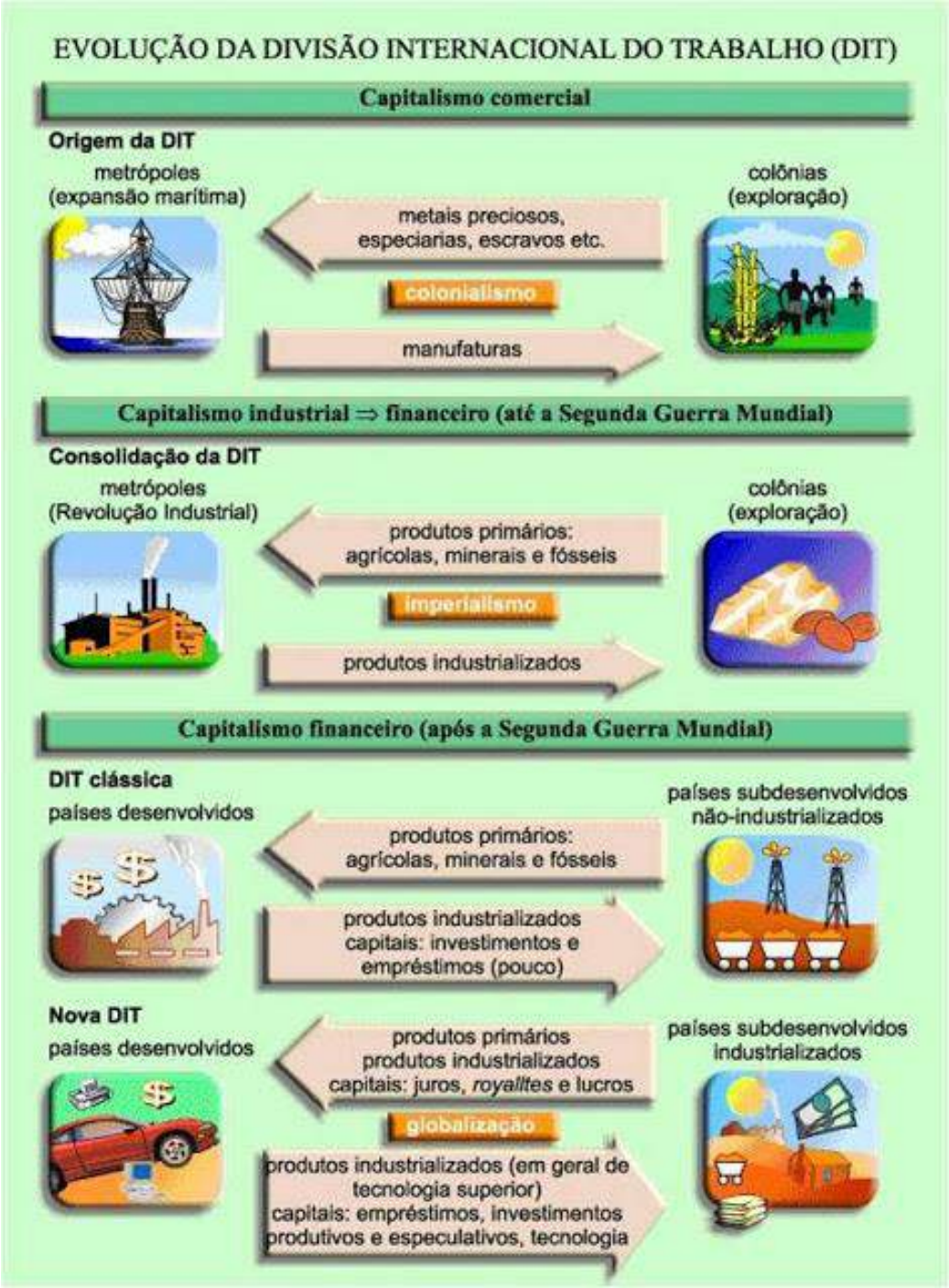
Ressalta-se que o conceito Norte e Sul não deve ser interpretado de maneira exata, ou seja, duas áreas divididas perfeitamente pela Linha do Equador . Essa visão de Norte e Sul, na perspectiva da divisão do trabalho, segue a lógica de que grande parte dos países mais desenvolvidos no planeta estão no Hemisfério Norte, Contudo, isso não exclui a existência de "ricos"no Sul e "pobres" no Norte, conforme ilustra a figura a seguir:



Disponível em www.alunosonline.com.br

Ainda, é importante ressaltar que a DIT sofre alterações históricas ao longo do tempo, ou seja, possui fases. A imagem a seguir mostra alguns momentos distintos da DIT:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte:http://geografiajv.blogspot.com.br/2012/05/divisao-internacionaldo-trabalho-dit.html

Nota-se, a partir da interpretação da figura, que a situação mudou significativamente a partir da constituição da Nova DIT, ou seja, países que eram meramente subdesenvolvidos passam por um expressivo processo de industrialização (sejam como plataformas de exportação, sejam para substituir importações, passando a ocupar uma posição diferenciada no mercado mundial e na tomada de decisões. Os membros do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, por exemplo, configuram-se cada vez mais como importantes economias do planeta, não somente pela ampliação da capacidade produtiva, mas também pela rápida ascensão de seus mercados internos. A figura a seguir ilustra a localização dos membros do BRICS no cenário Mundial.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Disponível em http://www.politicacomk.com.br/seminario-preparatorio-dos-brics-acontece-na-proxima-semana/

Blocos Econômicos e Acordos Internacionais

Os chamados acordos internacionais têm como objetivo criar organismos que dinamizem as relações comerciais, sociais e políticas entre os países membros. Essas organizações estão presentes em todas as partes do planeta, atuando em forma de blocos econômicos, países que discutem a economia global, órgão que estabelece regras e acordos para o comércio internacional, grupo de nações que visa controlar a produção e venda de um determinado produto etc.

Os blocos econômicos, por exemplo, são formados para reduzir e/ou eliminar as tarifas alfandegárias, intensificando, assim, a importação e exportação de produtos.

Sobre os blocos, existem diferentes níveis de integração, mas ambos buscam melhorar a relação entre seus membros, fortalecendo-os dentro do bloco e, por consequência, de maneira geral. São níveis de integração:

- Zona de Livre Comércio: objetivam a redução ou a eliminação de taxas alfandegárias nas trocas comerciais entre os países-membros. Exemplo: APEC – Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico e NAFTA;

- União Aduaneira: além de ser uma Zona de Livre Comércio, também define critérios para o comércio dos países do bloco com outras nações, adotando a chamada Tarifa Externa Comum (TEC). Exemplo: Comunidade Andina de Nações;

- Mercado Comum: engloba a Zona de Livre Comércio e a União Aduaneira, além de permitir a livre circulação de pessoas, mercadorias, capitais e serviços entre os países-membros. Exemplo: União Europeia;

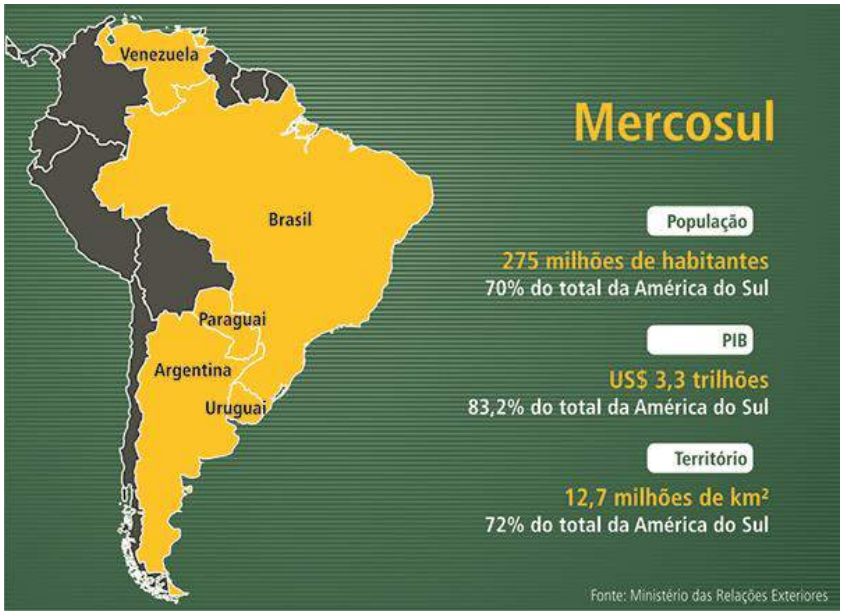
- União Política, Econômica e Monetária: estágio mais avançado de um bloco econômico. Além dos três níveis de integração acima, as nações adotam a mesma política econômica, além de uma moeda única. Exemplo: A Zona do Euro dentro da União Europeia.

Atualmente, existem cerca de trinta blocos econômicos regionais, com diferentes níveis de integração.

A seguir, seguem as características de três dos principais blocos:

- Mercosul: criado em 1991, pelo Tratado de Assunção. Inicialmente, seus membros efetivos eram Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Após o polêmico impeachment de Fernando Lugo, o Paraguai foi temporariamente suspenso. Foi nesse período que se deu a entrada da Venezuela. Atualmente, o Paraguai está afastado do bloco. Também participam como associados Equador, Chile, Colômbia e Peru. O México é um país observador. Trata-se de uma União aduaneira, que prevê a livre circulação de bens e serviços, além do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), que consiste na padronização de preços dos produtos dos países para a exportação e para o comércio externo. O mapa a seguir ilustra alguns dados (referentes a 2012) os membros do bloco:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Nafta: o Acordo de Livre Comércio da América do Norte é uma zona de livre comércio envolvendo EUA, Canadá e México. Objetiva reduzir as tarifas alfandegárias nas negociações entre seus membros. Nota-se uma grande desigualdade entre os membros, com a presença de duas economias desenvolvidas (EUA e Canadá) e uma bem mais modesta (México). Na verdade, a intenção dos EUA é criar um megabloco denominado ALCA, que uniria os países das Américas do Norte, Central e Sul (exceto Cuba). No entanto, algumas desvantagens a países como Venezuela e Brasil são barreiras para a conclusão da ideia. A imagem a seguir ilustra os membros do NAFTA:



Fonte: www.estudopratico.com.br

União Europeia: trata-se do maior bloco econômico do mundo, conhecido pela livre circulação de bens, pessoas e mercadorias e pela adoção de uma moeda única (o Euro) por grande parte de seus membros. A origem data, oficialmente, o dia 07 de Fevereiro de 1992, mas sua criação esteve intimamente ligada a processos anteriores de criação de um grande bloco econômico europeu (Benelux, CECA, MCE, CEE). Atualmente, o bloco conta com 28 países, sendo (nota-se que os nomes dos países são acompanhados pelos respectivos anos de ingresso no bloco): Alemanha (1952), Áustria (1995), Bélgica (1952), Bulgária (2007), Chipre (2004), Croácia (2013), Dinamarca (1973), Eslováquia (2004), Eslovênia (2004), Espanha (1986), Estônia (2004), Finlândia (1995), França (1952), Grécia (1981), Hungria (2004), Irlanda (1973), Itália (1952), Letônia (2004), Lituânia (2004), Luxemburgo (1952), Malta (2004), Países Baixos (1952),

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Polônia (2004), Portugal (1986), Reino Unido (1973), República Checa (2004), Romênia (2007), Suécia (1995).

Os mapas a seguir mostram, respectivamente, os membros da União Europeia e os países que fazem parte da União Econômica e Monetária (países que usam o Euro como moeda):

Membros da União Europeia



Fonte: http://europa.eu/about-eu/countries/index_pt.htm

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Países que adotam o Euro como Moeda



Fonte: http://europa.eu/about-eu/countries/index_pt.htm

A Turquia almeja a entrada no bloco, mas ainda encontra resistência de alguns membros. Atualmente, o bloco passa por forte crise, fruto de problemas que se iniciaram na Grécia e, posteriormente, se espalharam para outros membros, como Itália, Irlanda, Portugal, Espanha etc. Merece destaque o papel da Alemanha como uma das economias mais sólidas e gestora de um processo de recuperação da Europa.

Outros blocos que merecem destaque: APEC, ASEAN, ALADI, CARICOM, Comunidade Andina etc.

Economia Mundial – Conceitos Diversos e Crises Atuais

Uma crise econômica em escala mundial é, basicamente, um desequilíbrio que ocorre em alguns setores da economia, mas que pode contaminar o sistema econômico como um todo. Essas situações de desequilíbrios já ocorreram diversas vezes, mesmo antes da hegemonia do Capitalismo como sistema econômico. Fatores naturais (secas, inundações, etc.) ou acontecimentos sociais (guerras, revoluções, etc.) são alguns dos fatores que podem desencadear crises.

Diversas crises já ocorreram ao longo da história. A Crise de 1929, por exemplo, pautada por um desequilíbrio na produção x consumo (o primeiro maior que o segundo) e com a quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque, gerou reflexos negativos em várias partes do planeta, carecendo de reformas estruturais em vários aspectos. O Mundo, na época, teve que rever o modelo liberal da economia, aumentando a participação dos estados nas decisões estratégicas.

A atual crise econômica mundial possui origens no início dos anos 2000, mais precisamente em 2001. O mercado imobiliário dos Estados Unidos passou por uma fase de expansão acelerada, devido a fortes participações do Federal Reserve (o Banco Central norte-americano), que passou a reduzir a taxa de juros, aumentando a demanda por imóveis e atraindo compradores. Ao mesmo tempo, em razão dos

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

juros baixos, cresceu significativamente o número de pessoas que hipotecavam seus imóveis, com vistas a usar o dinheiro da hipoteca para pagar dívidas ou fomentar o consumo.

No entanto, em meio à febre de comprar imóveis ou hipotecá-los, as companhias hipotecárias passaram a atender clientes do segmento subprime (de baixa renda, às vezes com histórico de inadimplência). Porém, como o risco de inadimplência desse setor é potencialmente maior, os juros cobrados igualmente eram maiores.

Frente a esse cenário promissor de retornos altos aos empréstimos, os bancos compravam esses títulos subprime das companhias hipotecárias e liberavam novas quantias em dinheiro, mesmo antes de o primeiro empréstimo ser pago. Simultaneamente, esses títulos com lastro em hipotecas de relativa baixa confiabilidade eram vendidos a outros investidores, que, por sua vez, também emitiam seus próprios títulos, também lastreados nos subprime, passando-os, posteriormente, adiante. Contudo, essa rede poderia ruir se o primeiro devedor desse um calote, naturalmente gerando um efeito dominó.

A partir de 2006, os juros, com sensíveis aumentos desde 2004, acabaram encarecendo o crédito, afastando compradores desses imóveis. Como a oferta começou a superar a demanda, o valor dos imóveis passou a cair.

As dívidas, com a alta dos juros, acabaram ficando mais caras (e, naturalmente, as prestações das hipotecas). Isso aumenta a temida inadimplência, fazendo com que a oferta de crédito também diminuísse. Sem oferta de crédito, a economia dos EUA desaquece.

Preocupado com os pagamentos de créditos subprime nos EUA, o banco BNP Paribas congelou cerca de 2 bilhões de euros de alguns fundos.

O mercado imobiliário, diante disso, passa a viver uma situação caótica, pois o ciclo de empréstimos sobre empréstimos havia sido paralisado. Surgem os pedidos de concordata.

A crise passou a ser generalizada em todo o sistema bancário, em razão das instituições financeiras terem apostado nos títulos subprime. Várias instituições se viram à beira da falência. Naturalmente, com a globalização, o sistema financeiro internacional estava todo interligado, sofrendo graves consequências.

Desse modo, instalou-se uma crise de confiabilidade, fazendo com que bancos restringissem o crédito, congelando a economia, reduzindo o lucro das empresas e provocando desemprego.

Isso levou muitos países entraram em recessão, e seus respectivos governos têm, a partir disso, tomado diferentes medidas para aquecer a economia e, simultaneamente, garantir que o sistema financeiro volte a oferecer crédito.

Para agravar esse cenário, a crise européia, bastante intensa desde 2008, acaba agravando a crise e dificultando a recuperação da economia mundial, uma vez que o Mundo, de maneira geral, possui muitas relações com a Europa, seja como credores/devedores, seja como compradores/vendedores.

Áreas de Tensão e Conflitos no Mundo Atual

O Mundo globalizado escancara de maneira significativa os focos de tensão e áreas conflituosas. As razões para esses conflitos são as mais diversas: questões militares, aspectos religiosos, delimitação de fronteiras, conflitos étnicos etc. A Seguir, seguem algumas das principais áreas de tensão do planeta na atualidade:

O País Basco: apesar de bem menos atuante nos últimos anos, o grupo terrorista ETA ainda gera temor na busca da plena autonomia da região Basca do Nordeste da Espanha e Sudoeste da França;

IRA: A Irlanda do Norte integra o Reino Unido e por essa razão as decisões competem a Londres. Os católicos irlandeses, sentindo-se preteridos, lutam há pelo menos 30 anos em busca da unificação com a República da Irlanda e se opõem aos protestantes, que são a maioria e querem permanecer subordinados ao Reino Unido. Daí surge um grupo radical denominado de IRA, que realiza diversos atos terroristas com vistas a pressionar a saída da Irlanda do Norte do Reino Unido e a reunificação das Irlandas;

Península Balcânica: Os conflitos nessa região estão ligados a questões étnicas, uma vez que estão inseridas na região diversas origens de povos, como os croatas, eslovenos, sérvios, montenegrinos, macedônios, bósnios e albaneses. As divergências contidas entre esses povos são desenvolvidas ao longo de muito tempo.

África: A divisão desse continente por potências econômicas em diversos momentos é o grande cerne dos conflitos. As divisões realizadas no Congresso de Berlim, por exemplo, subjulgaram o continente africano aos interesses europeus, impondo fronteiras que acabaram por gerar conflitos entre povos rivais africanos. Ruanda e Burundi são exemplos de países que sofrem com conflitos étnicos. Também

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

merecem destaque a ação de grupos radicais fundamentalistas, como o Boko Haram, na Nigéria, que promove atentados contra pessoas e instituições que, segundo o grupo, são praticantes de um modelo cultural que atenta contra a fé islâmica (será abordado mais detalhadamente adiante).

Oriente Médio: Nessa área, dois conflitos merecem destaque. O primeiro está associado aos embates entre Árabes e Judeus. A criação do Estado de Israel acabou gerando a perda de territórios por parte dos palestinos, gerando uma sucessão de conflitos ao longo da segunda metade do século XX. A Guerra de Suez, dos Seis Dias, do Yom Kippur, Intifada etc., são exemplos de conflitos. Até os dias atuais as tentativas de negociação acabam sendo, por um ou por outro motivo, frustradas. Outros conflitos estão associados ao petróleo. As enormes reservas no Oriente Médio acabam gerando a cobiça de várias empresas e países, de dentro e de fora do Oriente Médio. Os conflitos entre Irã e Iraque, as Guerras do Golfo, a ocupação do Iraque e do Afeganistão etc. possuem relações diretas e indiretas com o petróleo. A seguir, segue um texto abordando conflitos recentes (2014) na Faixa de Gaza, envolvendo forças israelenses e o grupo Hamas. Posteriormente, será apresentado um novo texto sobre mais um tema extremamente atual, ou seja a atuação do Grupo EI (Estado Islâmico):

Confrontos entre Judeus e Palestinos: O ano de 2014 está sendo marcado por muitos conflitos envolvendo palestinos e judeus. Contudo, entender o cenário atual requer uma reflexão histórica, retomando conceitos e importantes e a participação dos principais atores envolvidos.

Os confrontos entre judeus e palestinos remontam ao período de ocupação da antiga Palestina, isso no final do Século XIX. No período, a região em questão pertencia ao Império Otomano e, nela, viviam cerca de 500.000 árabes.

A chegada dos judeus na região está associada a um movimento chamado de sionismo, a principal força por trás da criação do Estado de Israel. Idealizado e divulgado pelo jornalista e escritor austro-húngaro Theodor Herzl, o sionismo defendia o direto dos judeus de terem seu território no que, segundo a visão bíblica deste povo, era uma “terra prometida aos judeus”.

Foi no primeiro encontro sionista, no final do século XIX (1897), que foi definida um retorno em massa de judeus à Terra Santa, em Jerusalém (ressalta-se que os judeus foram expulsos pelos romanos no século 3 d.C. da região).

Segundo o Portal G1, a teoria de Herzl – que presenciou o antissemitismo na Europa – era de que, com a existência de um Estado próprio, os judeus poderiam se fortalecer, algo muito importante para um povo que há séculos sofria violentas perseguições.

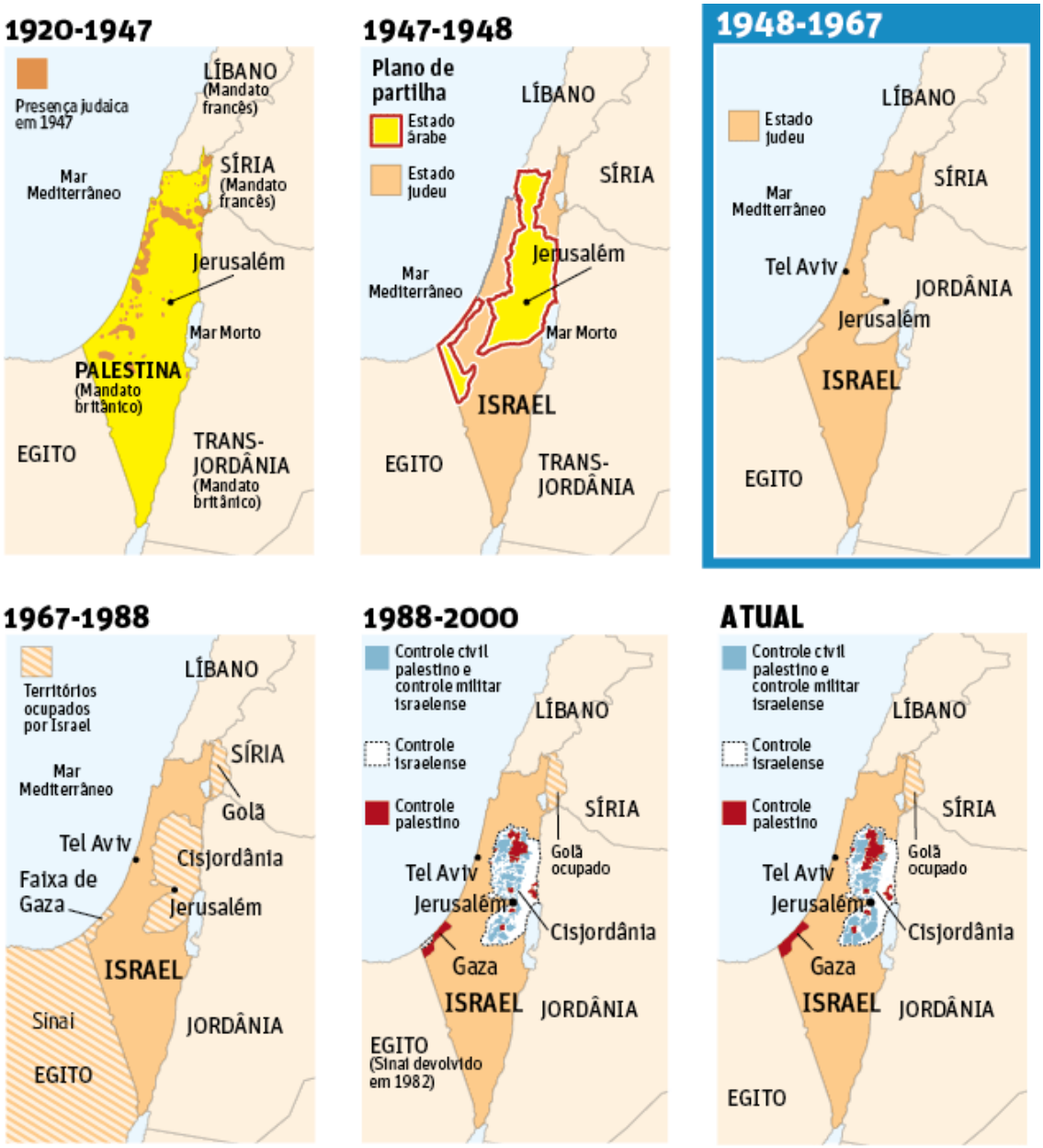
À medida que a imigração judia aumentava, os conflitos com os palestinos se intensificavam.

Conforme informações do Portal G1, em 1947, a ONU tentou acabar com a tensão propondo que o território fosse dividido em dois, com a criação de um Estado judeu e outro árabe. Jerusalém seria um "enclave internacional". Contrários à questão, os árabes recusaram a proposta. Já nos anos seguintes à declaração de independência de Israel houve uma sequência de guerras contra o Estado judeu. Contudo, por sua grande força militar, Israel obteve êxito nesses conflitos.

Mais tarde, em 1967, a Guerra dos Seis Dias mudaria o mapa da região. Israel derrotou Egito, Jordânia e Síria e conquistou Jerusalém Oriental, as Colinas de Golan e toda a Cisjordânia, uma região de maioria árabe e requisitada pela Autoridade Palestina e pela Jordânia.A reação dos palestinos, sobretudo na década de 1980, foi com as Intifadas, quando milhares de jovens saíram às ruas para protestar contra a ocupação israelense – considerada ilegal pela ONU. Eles jogavam pedras em soldados israelenses fortemente armados, o que chegou a gerar comoção mundial. Mais uma vez, inclusive por contar com o apoio dos Estados Unidos, Israel segue nos territórios ocupados, desobedecendo uma resolução da ONU que determina a desocupação das regiões conquistadas na Guerra dos Seis Dias.

Ainda segundo pesquisas e levantamentos históricos do Portal G1, a postura de Israel de não deixar as áreas ocupadas, somados aos atentados e boicotes por parte de palestinos que não reconhecem o Estado judeu, acirram e estendem os conflitos, intercalados com momentos de negociação de paz. A imagem a seguir apresenta a escalada de dominação dos judeus na região:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: cfrbpensandoalto.blogspot.com

Em junho de 2014, devido ao assassinato de três jovens israelenses, foi criada uma grande onda de tensão que culmina no atual conflito na Faixa de Gaza – o terceiro desde que o grupo islâmico Hamas assumiu o controle da região, em 2007.

Também surgem outras razões para o conflito atual. Além das mortes dos adolescentes, Israel justifica seus ataques como respostas aos foguetes disparados pelo Hamas em direção à Israel. Os judeus afirmam ainda que o grupo islâmico abriga militantes e armas em residências da Faixa de Gaza e, por conta disso, precisa bombardeá-las, mesmo que isso signifique a morte de civis. A opinião pública internacional, em 2014, vem considerando abusiva a escalada de violência contra a região, sobretudo pelo grande número de mortes de inocentes na região.

Benjamin Netanyahu, primeiro-ministro de Israel, salienta que seu Exército irá completar os ataques, destruindo os túneis que os militantes palestinos construíram sobre a fronteira com o Estado judeu.

Já na visão palestina, somado à morte do adolescente e às prisões de integrantes do Hamas, está a insatisfação da população de Gaza, que considera extremamente abusivo o controle de Israel na região. Em razão dos bloqueios, os moradores tornam-se dependentes de Israel para ter acesso a água, energia elétrica, meios de comunicação, acesso a recursos financeiros etc.

Os conflitos, em 2014, geraram milhares de mortes na região, com número muito superior de baixas em Gaza e muito menor no lado de Israel. Alguns momentos de cessar fogo coexistem com outros de intenso conflito.

Hamas é uma sigla em árabe para Movimento de Resistência Islâmica. O grupo surgiu em 1987, após a primeira intifada contra a ocupação israelense na Cisjordânia e na Faixa de Gaza.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Conforme levantamento histórico do Portal G1, o Hamas é considerado a maior organização islâmica nos territórios palestinos da atualidade. Tem como um de seus criadores Ahmed Yassin, que, entre outros aspectos, pregava a destruição de Estado israelense.

Além da vertente militar, o grupo que controla Gaza também tem seu lado político, funcionando como um partido. Em resumo, o Hamas possui dois objetivos, ou seja, promover a luta armada contra Israel e realizar programas de bem-estar social para sua população.

Em 2006, o grupo islâmico venceu as eleições parlamentares palestinas, vitória não reconhecida pelo grupo opositor Fatah – partido nacionalista fundado no ano de 1959 por Yasser Arafat (ressalta-se que este grupo concorda com a criação de dois Estados, Israel e Palestina, como forma de solucionar o conflito).

Segundo o Portal G1, Hamas e Fatah racham a Autoridade Nacional Palestina, após anos de confrontos internos. A divisão fez com que o Hamas passasse a controlar a Faixa de Gaza, a partir de 2007, e o Fatah ficasse com o comando da Cisjordânia.

A Faixa de Gaza é um território palestino, uma estreita faixa de terra na costa oeste de Israel, na fronteira com o Egito. É marcada por problemas sociais e grande densidade demográfica,com cerca de 1,7 milhões de habitantes. O cotidiano dos habitantes da Faixa de Gaza é cercada de restrições.

É importante destacar que Israel e Hamas não dialogam, uma vez que os judeus consideram o Hamas um grupo terrorista. Ressalta-se que o Hamas é parte de uma vertente política do Islã que, com as Revoltas Árabes, está sendo combatida em diversas partes da região, como no Egito (com a saída da Irmandade Muçulmana) e em países do Golfo. Outros países do mundo também caracterizam o Hamas como um grupo terrorista, casos de Estados Unidos, União Europeia, Canadá e Japão.

Contudo, também existem apoiadores do Hamas, como Qatar e Turquia, que o classificam como um movimento de resistência legítimo. As condições propostas pela comunidade internacional para que o Hamas se torne um ator global legítimo é o reconhecimento de Israel, aceitar os acordos anteriores e renunciar à violência. No entanto, o grupo não se mostra proposto a tal.

O Brasil é um país que reconhece a existência do Estado Palestino isso desde 2010. Nesse atual conflito, o governo brasileiro qualificou de “inaceitável” a atual escalada de violência na Faixa de Gaza e convocou seu embaixador em Israel “para consulta”. Essa, segundo o Portal G1, é uma medida diplomática excepcional e tomada quando o governo quer demonstrar descontentamento e avalia que a situação no outro país é de extrema gravidade. O Ministério das Relações Exteriores brasileiro considerou “desproporcional” o uso da força por Israel e pediu o fim dos ataques.

A reação israelense foi bastante dura para com o Brasil. Segundo reportagem do Portal G1, o porta-voz do ministério das Relações Exteriores, Yigal Palmor, disse que a decisão de chamar o embaixador em Tel Aviv para consulta “não contribui para encorajar a calma e a estabilidade na região”. Ainda, segundo o jornal “The Jerusalem Post”, Palmor afirmou que a medida era “uma demonstração lamentável de como o Brasil, um gigante econômico e cultural, continua a ser um anão diplomático”.

Em resposta, o ministro das Relações Exteriores brasileiro, Luiz Alberto Figueiredo, afirmou que, caso existam “anões diplomáticos” o Brasil não é um deles. “Somos um dos 11 países do mundo que têm relações diplomáticas com todos os membros da ONU e temos histórico de cooperação de paz e ações pela paz internacional”. Mais adiante, representantes de Israel se retrataram das declarações de Palmor.

A atuação do Estado Islâmico: O ano de 2014 está sendo marcado por novas ondas de violência no Iraque e Síria, em razão de ações de um grupo extremista denominado Estado Islâmico (EI), que passou a tomar importantes cidades, pretendendo levar suas ações até Bagdá, capital do Iraque.

A escalada de ações do grupo chamou atenção internacional, como dos EUA e de diversos aliados, que estudam a realização de bombardeios para conter o grupo.

O Grupo muçulmano extremista Estado Islâmico foi fundado em 2004, no Iraque, inicialmente como um braço da Al-Qaeda (uma da rede terrorista). No entanto, hoje as relações entre ambos se encontram rompidas. Até há pouco tempo, o grupo era conhecido como Estado Islâmico do Iraque e Levante (EIIL, ou ISIS na sigla em inglês).

O grupo é formado por Islâmicos sunitas, que consideram os xiitas, grupo predominante no Iraque, muçulmanos infiéis que merecem ser mortos. Ainda, afirmam que os cristãos têm que se converter ao Islamismo, pagar uma taxa religiosa ou enfrentar a pena de morte.

O grupo objetiva criar um Estado muçulmano que inclua as zonas sunitas do Iraque e da Síria. O EI tem apoio de sunitas descontentes tanto com o governo de Bashar Al-Assad na Síria e também com o governo iraquiano xiita.

Destaca-se que a rivalidade entre sunitas e xiitas tem origem na disputa sucessória após a morte de Maomé (632 d.C.). Os xiitas acreditam que somente descendentes do profeta Maomé podem ser considerados líderes legítimos do islamismo. O governo do Iraque, atualmente, é xiita, assim como a

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

maioria da população do país. Os sunitas reconhecem somente a ascensão de líderes religiosos escolhidos pela população islâmica.

As tensões na região aumentaram muito em meados de setembro, quando foi divulgado na internet um vídeo (imagem ilustrando a seguir) que mostraria a execução de David Haines, um agente comunitário britânico de 44 anos que foi sequestrado na Síria em março de 2013.



Foto coletada no Portal G1

Essa seria a terceira execução, já que dois jornalistas norte-americanos, James Foley e Steven Sotloff, também foram executados pelo Estado Islâmic e também tiveram vídeos divulgados pelo grupo.

David Cameron, Primeiro Ministro da Inglaterra, se mostrou indignado com o ocorrido: Segundo ele *"Isso é um desprezível e terrível assassinato de um agente humanitário inocente. É um ato de pura maldade. Meu coração está com a família de David Haines, que mostrou coragem extraordinária durante essa provação".* Ainda: *"Faremos tudo que está em nosso alcance para caçar esses assassinos e garantir que encarem a Justiça, não importando quanto tempo leve".*

Vários países, a partir disso, começaram a se unir em prol de uma ação coletiva que neutralize a atuação do EI na região. Ressalta-se que os Estados Unidos já enviou centenas de soldados ao país - que poderão até agir em conjunto com o inimigo Irã - para apoiar o governo iraquiano. Caso ocorra, a ação conjunta entre Irã e EUA será algo inédito desde a revolução iraniana de 1979 – demonstrando a preocupação com o avanço das ações do EI.

Curdos: O Mundo apresenta uma série de conflitos em razão de alguns povos não terem conseguido autonomia sobre um território. Um exemplo são os curdos. Sua população é de mais de vinte milhões de pessoas que ocupam áreas da Turquia, Iraque, Irã etc. A busca de autonomia por esse povo já gerou conflitos com milhares de mortos, contudo, sem sucesso até os dias atuais.

Caxemira: região de maioria muçulmana, mas que pertence à Índia, de maioria Hindu. Revoltosos da Caxemira lutam pela busca da autonomia do território, ou pelo menos por sua anexação pelo Paquistão (de maioria muçulmana).

Chechênia: pequeno território de população predominantemente mulçumana que trava constantes e sangrentas disputas com a Rússia pela autonomia do território.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

China: existem alguns conflitos que merecem destaque: O Tibet, por exemplo, busca autonomia desde sua anexação pela China, em 1950; Taiwan também é país considerado como uma província rebelde pela China, desde que a mesma se declarou independente após a migração de lideranças capitalistas para a ilha após a Revolução Socialista;

América Latina: alguns conflitos se destacam: No México, merecem destaque as ações da EZLN em busca de melhores condições para os indígenas, na região do Chiapas; Na Colômbia, a guerrilha FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) que possui forte ligação com o narcotráfico, exerce a função de um estado paralelo, cometendo assassinatos, sequestros e pressionando o governo do país a atender suas reivindicações.

Oriente: as tensões entre as Coreias colocam em risco o planeta como um todo. O programa nuclear da Coreia do Norte desagrada as grandes potências mundiais. A Coreia do Norte, por sua vez, sentindo-se prejudicada por bloqueios econômicos e diplomáticos, ameaça atacar seus rivais (Coreia do Sul, Japão e EUA, por exemplo) com seu arsenal nuclear. A tensão gerou um cerco ao país no início de 2013. Até então, a possibilidade de um conflito em grande escala foi arrefecida, mas não anulada.

Primavera Árabe: processo que trouxe diversos conflitos ao Mundo atual. Populações de diversos países, sobretudo no Norte da África e Oriente Médio organizaram revoltas com vistas a derrubar estruturas ditatoriais e promover maior participação popular nas decisões políticas. O estopim das manifestações foi na Tunísia, mas acabaram se espalhando por vários países, como no Egito (queda de Hosni Mubarak) e Líbia (queda e morte de Muamar Kadafi). Atualmente, o maior foco de tensão está na Síria, com a resistência do Presidente Bashar al Assad às forças que buscam sua queda. O presidente, inclusive, foi acusado de fazer uso de armas químicas contra civis, o que gerou animosidades contra os EUA e alguns aliados. O governo de Obama inclusive ensaiou uma invasão ao país, mesmo à revelia da ONU. Contudo, a intervenção da Rússia (aliada da Síria), sobretudo pelo seu presidente Vladimir Putin, arrefeceu os anseios estadunidenses por enquanto.

Protestos na Venezuela: Este é um tema significativamente atual, e, nesse sentido, será abordado de maneira mais detalhada.

Desde o início do mês de fevereiro, a Venezuela tem enfrentado momentos de protestos de estudantes e opositores contra o governo de Nicolás Maduro. Os protestos se agravaram em 12/02/2014, quando uma manifestação contra o presidente culminou com a morte de 3 pessoas, além de mais de 20 feridos. Os protestos contam com uma divisão interna no país, já que milhares foram às ruas para criticar o governo)sobretudo por conta da inflação, escassez de produtos básicos, alta criminalidade e insegurança), enquanto outros milhares se manifestaram em favor de Maduro e contra os oposicionistas, alegando que a oposição articula esse movimento com vistas a dar um golpe de estado. Até março, as mortes já haviam chegado a cerca de 30 pessoas.

A seguir, segue um cronograma inicial das ondas de protestos na Venezuela, organizado pelo Portal g1:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Com base em informações do Portal g1, seguem as principais informações sobre a onda de protestos, buscando entendê-lo cronologicamente:

Os protestos começaram com estudantes simpatizantes da oposição, acompanhados de políticos, que se reuniram no dia 12/02/2014 na Praça Venezuela (centro de Caracas), para criticar a política econômica do presidente e exigir a libertação de universitários que haviam sido detidos em protestos no interior do país. Os manifestantes são liderados pelo dirigente político Leopoldo López (presidente do partido de direita Voluntad Popular - que inclusive foi preso), pelo prefeito de Caracas, Antonio Ledezma, e por Maria Corina Machado, deputada ultraconservadora.

Ressalta-se que a oposição não forma um grupo homogêneo. A tática nas ruas dos mais revoltosos rendeu divergências com ex-candidato presidencial Henrique Capriles, até então visto como principal rosto da oposição. Capriles – líder do setor moderado da coalizão opositora – é contra a violência, mas também denunciou o governo por sua ação repressora contra os manifestantes. Mesmo assim, Capriles tem questionado Maduro, e desafiou o presidente a dar provas sobre a tentativa de golpe de estado que o mandatário afirma estar em curso no país.

Ao mesmo tempo, milhares de pessoas defensoras do Chavismo (lembrando que Maduro era vice de Hugo Chávez e ganhou a nova eleição que só ocorreu após a morte do mesmo), se reuniram em diferentes praças em Caracas e em outros estados, para comemorar os 200 anos da chamada "Batalha da Vitória", na guerra de independência do país. Nessa data é comemorado o "Dia da Juventude", em homenagem aos que morreram em combate. O evento em 2014 acabou se transformando em um ato em defesa de Maduro.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

O governo venezuelano, na pessoa de Nicolás Maduro, classificou como tentativa de "golpe de Estado" os incidentes que deixaram três mortos durante protestos no dia 12 de fevereiro. Maduro denunciou que os protestos da oposição se mostram como um golpe contra seu governo, alegando que o suo da polícia foi apenas para impedir manifestações não autorizadas e bloqueios das ruas. Ressalta-se, ainda, que o governo fez ameaças de cortar o fornecimento de gasolina onde as manifestações fossem intensificadas.

Os protestos e conflitos na Venezuela geraram repercussões internacionais. Após as mortes, Catherine Ashton (Alta Representante da União Europeia para a Política Externa), expressou sua preocupação, pedindo um "diálogo pacífico" entre as partes. O Departamento de Estado dos Estados Unidos, acusado por Maduro de apoiar os protestos, negou qualquer participação. Ressalta-se que as relações entre Maduro e Obama não são das mais amigáveis. Já as autoridades da ONU exigiram que os casos de agressão contra manifestantes e jornalistas sejam investigados, e pediram a libertação de qualquer pessoa que permaneça detida arbitrariamente. A União de Nações Sul-Americanas (Unasul) decidiu, em uma reunião extraordinária de chanceleres em Santiago, criar uma comissão para acompanhar o diálogo entre governo e oposição na Venezuela, a partir da primeira semana de abril.

Ressalta-se que membros da imprensa brasileira, ao se solidarizarem com possíveis ações de censura do governo de Maduro, abriram espaço nos meios de comunicação do Brasil para que os jornalistas venezuelanos publicassem reportagens que denunciassem abusos do governo no país.

Ucrânia: este é mais um tema que será abordado em um texto mais extenso, já que é bastante atual e envolve uma série de questões geopolíticas com atores globais extremamente importantes.

O final de 2013 e o início de 2014 têm se mostrado bastante turbulentos do ponto de vista político, social e militar na Ucrânia, país do Leste Europeu.

Toda a onda de manifestações no país teve início quando o governo do então Presidente Viktor Yanukovich refugou ao assinar um acordo de livre-comércio e associação política com a União Europeia (UE), (isso em 21/11/2013), sob a alegação de que a estratégia adotada nas relações econômicas ucranianas para o momento era de uma maior aproximação com a Rússia (maior aliado do presidente Viktor, por sinal).

O presidente ucraniano, ainda, ao recusar a assinatura do acordo, disse que a decisão, embora difícil, era necessária, uma vez que as regras europeias eram muito rígidas para a então frágil economia ucraniana.

Contudo, tornou-se público, dias após anunciar a desistência do acordo com a União Europeia, que o governo da Ucrânia tomou a decisão sob forte pressão de Moscou. Isso porque os russos teriam ameaçado cortar o fornecimento de gás, além de possivelmente tomar medidas protecionistas contra acesso dos produtos ucranianos ao seu mercado. Naturalmente, o bloco europeu foi fervorosamente contra a intervenção russa nessa possível aproximação entre a Ucrânia e a União Europeia (é importante destacar que se tratavam de acordos comerciais e estratégicos, e não da entrada da Ucrânia no Bloco).

Contextualizando historicamente, o conflito acentua uma divisão interna na Ucrânia, que se tornou independente do poder de Moscou com o fim da União Soviética, no ano de 1991. O Leste e o Sul tem maiores relações com a Rússia, inclusive tendo no idioma russo o mais utilizado, além, da maior dependência econômica a este país. Já o Norte e o Oeste apresentam um grau muito menor de dependência, tendo no Ucraniano o idioma mais utilizado. Daí, naturalmente, surgirem os maiores núcleos de oposição ao governo de Viktor. Merece destaque o fato de Kiev, capital do país, pertencer a esta região.

Desde a negação na aprovação do acordo com a União Europeia, a Ucrânia foi palco de sucessivos protestos. Os grupos oposicionistas passaram a exigir a renúncia do presidente e do primeiro-ministro. Ainda, decidiram criar um quartel-general da resistência nacional, além de organizar uma greve em todo o país. Mesmo com a renúncia do primeiro-ministro Mykola Azarov, em 28/01/2014, a crise não foi amenizada.

Um novo passo importante para o entendimento dos fatos ocorreu em 21/01/2014, com a assinatura de um acordo entre Yanukovich e os líderes da oposição, determinando a realização de eleições presidenciais antecipadas no país, além da volta à Constituição de 2004 (esta reduz os poderes presidenciais). Ainda, o acordo também previa a formação de um "governo de unidade", como forma de solucionar a violenta crise política (uma tentativa que se mostrou ineficaz). Tanto que, no dia seguinte à assinatura do acordo, o presidente deixou Kiev e foi para paradeiro desconhecido. Com sua ausência da capital, sua casa, escritório e outros prédios do governo foram tomados pela oposição. O cenário apontava para um "golpe de estado" contra o presidente.

Em fevereiro de 2014, contudo, as manifestações ganharam um tom mais violento, culminando com a destituição do Presidente Viktor Ianukovich no dia 22/02/2014. A partir de então, com novas eleições previstas somente para maio de 2014, o governo ucraniano ficou submetido a um poder provisório. O

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

presidente recém-eleito do Parlamento, o opositor Oleksander Turchynov, assumiu o governo temporariamente, afirmando que integração com a União Europeia era prioridade, mesmo querendo manter as conversas bilaterais com a Rússia.

Em 27 de fevereiro, o Parlamento ucraniano aprovou um governo de coalizão que vai governar até as eleições de maio, com o pró-europeu Arseny Yatseniuk como premiê interino.

Vale destacar que o antes presidente Viktor Yanukovich teve sua prisão decretada pela morte de civis e, após dias desaparecido, apareceu na Rússia, acusando os mediadores ocidentais de traição. Ainda, disse não reconhecer a legitimidade do novo governo interino. O governo provisório ucraniano e as autoridades do país, por sua vez, pediram sua extradição.

Esse novo formato, fortemente desaprovado pelas porções do território ucraniano pró-Rússia, acirrou as tensões separatistas de algumas áreas, como a Crimeia. Também, deu origem a um processo de ocupação das porções Sul e Leste por forças militares da Rússia, em apoio à população contrária à destituição do presidente e à formação do governo provisório. Ainda, a companhia russa Gazprom decidiu acabar a partir de abril com a redução do preço do gás vendido à Ucrânia, o que naturalmente gerou impactos negativos na economia do país.



Fonte: g1.globo.com

Com o aumento das tensões separatistas, o Parlamento russo aprovou, a pedido do presidente Vladimir Putin, o envio de tropas à Crimeia para “normalizar” a situação. A região aprovou um referendo para debater sua autonomia e elegeu um premiê pró-Rússia, Sergei Aksyonov, não reconhecido pelo governo central ucraniano. No dia 4 de março, ele afirmou planejar assumir o controle militar da península. O referendo culminou com um resultado esmagador pró-Rússia, que acabou anexando a Criméia ao seu território. O infográfico a seguir, do Portal G1, traz uma cronologia resumida dos fatos:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Ucrânia dividida

Regiões onde a maioria fala ucraniano querem proximidade com a União Europeia; áreas onde a língua russa predomina preferem influência de Moscou

Maioria fala ucraniano Maioria fala russo



Fonte: Instituto Internacional de Sociologia de Kiev

Cronologia

21/11/2013
Sob pressão russa, o presidente Viktor Yanukovich desistiu de assinar um acordo de livre-comércio com a União Europeia e decidiu estreitar relações comerciais com Moscou

24/11/2013
Milhares tomaram as ruas de Kiev para exigir que o presidente voltasse atrás na decisão. Manifestantes entraram em conflito com a polícia em frente à sede do governo

17/12/2013
Rússia e Ucrânia assinaram novo acordo para retirar barreiras comerciais entre os dois países. Pelo acordo, Moscou investiu US$ 15 bilhões no governo de Yanukovich

22/01/2014
Após quase dois meses de protestos, ocorreram as primeiras mortes. Cinco manifestantes morreram, centenas ficaram feridos e dezenas foram presos

23/01/2014
Negociações entre governo e oposição não deram resultados, e manifestantes invadiram sedes de governos em regiões no oeste do país

28/01/2014
O primeiro-ministro Mykola Azarov apresentou sua renúncia, o que era uma exigência dos manifestantes, mas a crise política não diminuiu

19/02/2014
Os protestos atingem o auge da violência, com dezenas de mortos, incluindo policiais. Há registros de que os dois lados usaram armas de fogo no conflito

21/02/2014
Governo e oposição assinam acordo que prevê eleições antecipadas e a volta da Constituição de 2004, reduzindo os poderes de Yanukovich

22/02/2014
O presidente Viktor Yanukovich é destituído pelo Parlamento, acusado de ser constitucionalmente inábil para prosseguir em suas funções. Novas eleições presidenciais são marcadas para 25 de maio. Líder oposicionista, a ex-premiê Yulia Tymoshenko é libertada da prisão

23/02/014
Presidente do Parlamento, Oleksander Turchinov assume interinamente a presidência da Ucrânia e, em discurso, diz que integração à Comunidade Europeia é prioridade

26/02/014
Governo de coalizão é aprovado, com Arseny Yatseniuk como premiê

1/03/2014
Senado da Rússia aprova envio de tropas à Crimeia

G1.com.br Infográfico atualizado em 1/03/2014

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

As tensões ganharam proporções mundiais. Barack Obama, presidente dos EUA, pediu a Putin o recuo das tropas na Crimeia. Também ameaçou a Rússia com sanções, além de suspender as transações comerciais com o país e o acordo de cooperação militar, alegando que Putin violou leis internacionais ao intervir na Ucrânia.

A existência de conflitos na região se tornaram eminentes. Contudo, cabe ressaltar as desproporções existentes entre as forças militares ucranianas e russas, amplamente favoráveis à segunda. A ilustração a seguir mostra o desequilíbrio.



Fonte de informações: g1.com

A região, até os dias atuais, está longe de um desfecho que agrade as partes envolvidas.

O Boko Haram na Nigéria: Em 14 de abril de 2014, cerca de 276 meninas, com idade entre 16 e 18 anos, foram sequestradas em uma escola na cidade de Chibok, ao Norte da Nigéria. O grupo responsável pelo sequestro é o Boko Haram. Este nome que na língua local hausa significa “Educação Ocidental é Pecado”, foi fundado no ano de 2014, com vistas a reproduzir ideiais fundamentalistas islâmicos na região. Contudo, desde 2009, adotou uma postura mais violenta, responsável por muitos atentados. Existem inclusive teorias de que o grupo possui estreitas relações com a Al Qaeda. Os principais alvos são cristãos e as mais diversas organizações ocidentais. Nesse sequestro em questão, a razão foi pelo fato das meninas estarem estudando, o que seria um sinal de “ocidentalização”, já que o machismo também é bastante difundido pelo grupo.

A Nigéria é um país com grande diversidade étnica. O país possui mais de 250 etnias, sendo as principais a Hausa (29%), Yoruba (21%) e Igbo (18%). Cerca de 50% da população é muçulmana, concentrada mais no norte do país, além de 40% de cristãos, mais ao sul, e 10% de outras religiões.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Apesar do Boko Haram afirmar que fala em nome dos muçulmanos, não conta com o apoio da maior grande parte da população islâmica, que é veementemente contra os atentados.

Muitas meninas conseguiram fugir e relatam os maus tratos, além dos abusos sexuais. Segundo o depoimento de muitas delas, o Boko Haram comercializa as meninas para diferentes finalidades, inclusive como escravas sexuais.

Internacionalmente e internamente, o governo nigeriano tem sido muito criticado por não conseguir encontrar as vítimas do grupo, tampouco por prevenir novos atentados e punir os culpados.



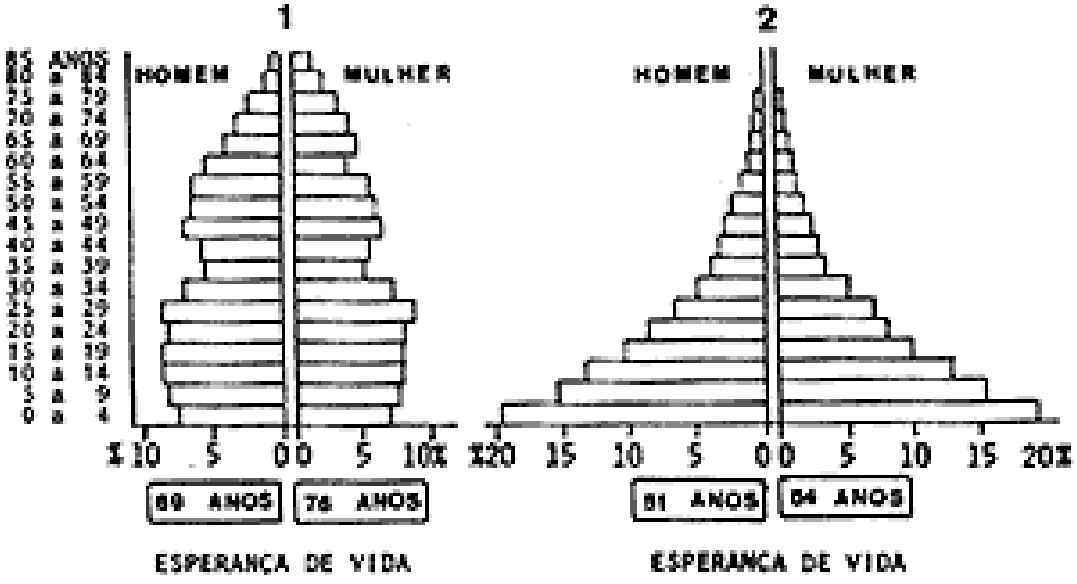
(d) O Espaço Humano: - Demografia: teorias demográficas, estrutura da população, crescimento demográfico; transição demográfica e migrações; - Urbanização: processo de urbanização, espaço urbano e problemas urbanos, - Principais indicadores socioeconômicos.

Conceitos Demográficos (População)

Entende-se por população o conjunto de pessoas que vivem em determinado território, podendo ser uma cidade, um país ou mesmo o planeta como um todo.

A população pode ser classificada de diferentes maneiras: nacionalidade, religião, rural ou urbana, economicamente ativa ou inativa. Ainda, sobre esta população podem ser estabelecidos indicadores sociais, como renda, desigualdade social, escolaridade, taxas de natalidade e mortalidade etc.

Quando se estuda a população, inegavelmente, é importante compreender sua dinâmica de crescimento, ou seja, se ele cresce mais rapidamente o mais vagarosamente, ou mesmo se ela efetivamente cresce. Ainda, é importante perceber, dentro da composição dessa população, o percentual de jovens, adultos e crianças. Essas informações são bem visualizadas nas chamadas pirâmides etárias, ou seja, gráficos que mostram a composição de uma população a partir do sexo e das faixas etárias. Observe os exemplos a seguir:



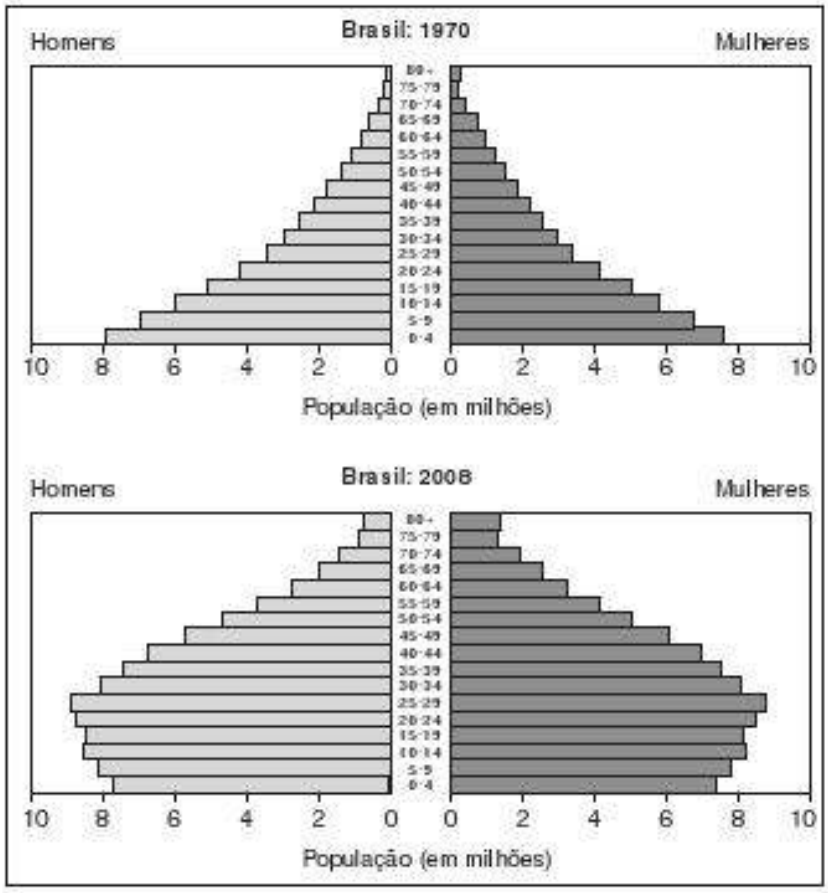
Fonte: *www.antiga.coperve.ufsc.br*

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

A pirâmide 1 mostra uma base mais estreita, o que mostra um número menor de jovens, quando comparada com a pirâmide 2, que possui uma base bem mais larga. Por um outro lado, o topo da pirâmide 1 é mais largo que o da pirâmide 2, mostrando que no país representado por ela é maior o número de idosos. O que se pode concluir? A pirâmide 1 mostra a presença de uma população com menor taxa de natalidade, mas com maior expectativa de vida, exatamente o oposto da realidade representada pela pirâmide 2.

A partir do entendimento das pirâmides, é possível perceber as características das populações representadas e algumas situações que merecem destaque: uma sociedade com baixa taxa de natalidade consegue repor satisfatoriamente sua população economicamente ativa? Ela também consegue garantir com qualidade os serviços de previdência social? E a sociedade representada pela pirâmide 2, quais são os problemas sociais que levam a uma reduzida expectativa de vida? Por quê as mulheres geram tantos filhos? São questões que podem ser estudadas a partir dessas pirâmides.

Algumas sociedades estão em um momento de transição entre as realidades das pirâmides 1 e 2. É o caso da sociedade brasileira, que apresenta uma redução na natalidade e um aumento na expectativa de vida. A pirâmide a seguir representa a sociedade brasileira em dois momentos, representando essa transição:



www.panetadoallan.blogspot.com

Algumas teorias ajudam a compreender a dinâmica de crescimento de uma população e suas consequências. Um dos primeiros estudiosos do tema foi Thomas Robert Malthus. O autor, no contexto dos séculos XVIII e XIX, salientava que a população crescia em progressão geométrica, enquanto a produção de alimentos crescia em progressão aritmética. Isso resultaria em propagação de fome e miséria, já que eram os mais pobres que se multiplicavam em maior velocidade. Para Malthus eram os mais pobres os responsáveis pela própria situação precária, e o governo não deveria intervir para auxiliá-los.

Da teoria de Malthus derivaram outras, como a Neomalthusiana, que salienta a importância da realização do controle da natalidade para evitar a pobreza; e a Ecomalthusiana, que salienta que o grande contingente populacional demanda por mais recursos naturais, potencializando os problemas ambientais no planeta.

Em oposição a essas teorias, os Reformistas, inspirados nas ideias de Karl Marx, evidenciam que a grande causa da fome e da miséria é a má distribuição de renda. Segundo eles, a população não cresce

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

mais em PG, tampouco a produção de alimentos em PA, mas a miséria ainda persiste no planeta. Daí a necessidade de programas sociais para atender a população mais pobre.

Outro conceito bastante evidenciado quando se fala em população é o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). Para o cálculo do IDH, avalia o progresso de um país em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda (renda média per capita), saúde (expectativa de vida ao nascer) e educação (taxas de alfabetização de adultos e matrícula em todos os níveis de ensino). A escala varia de 0 a 1. Quanto mais próxima de 1, melhor a situação do país. A figura a seguir ilustra a composição do indicador:

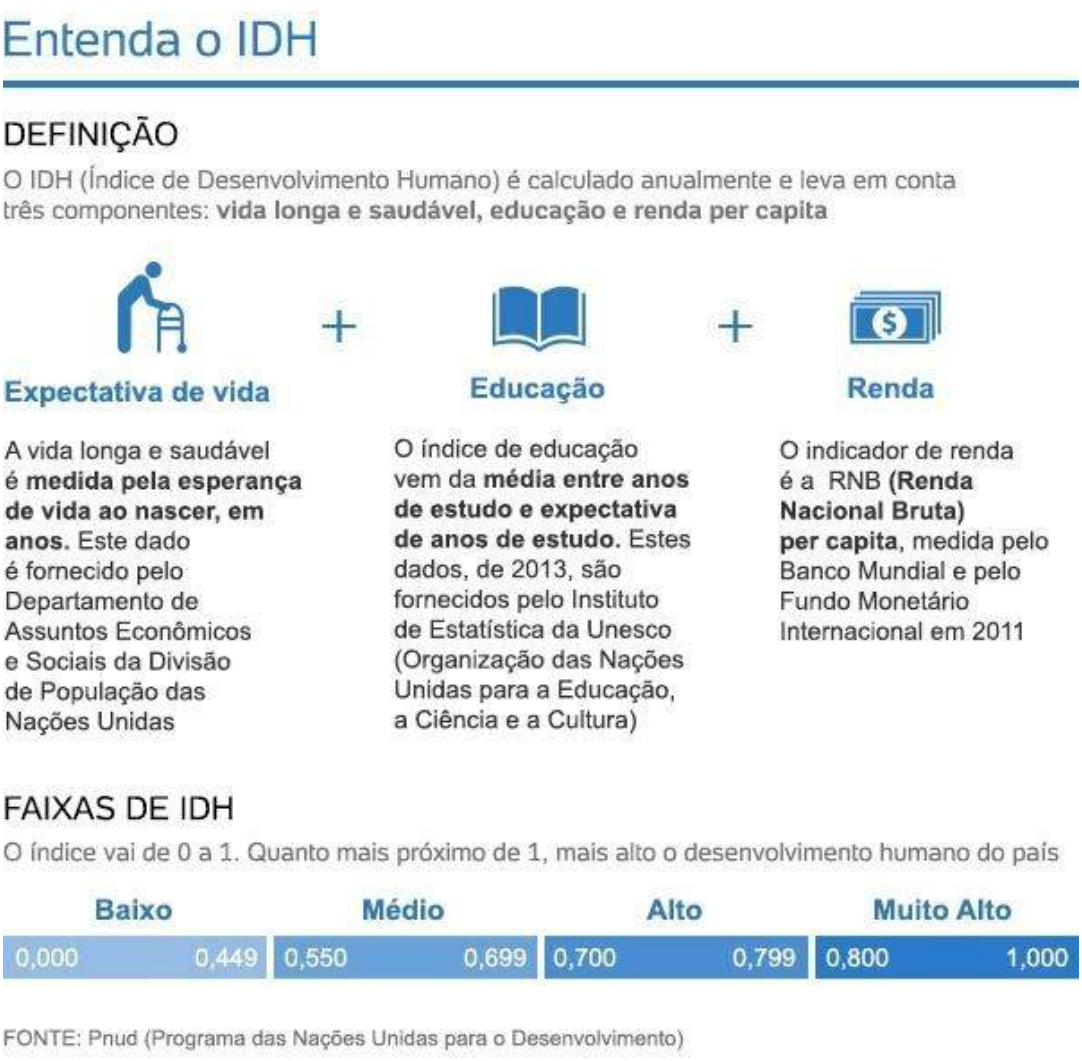


Gráfico presente no site www.uol.com.br/vestibular

Na sequência, segue uma tabela apresentando os resultados dos 187 países:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

RANKING GERAL

IDH MUITO ALTO

LEGENDA X Posições que o país ganhou ou perdeu em relação ao ranking de 2012 — Igual ↑ Subiu ↓ Caiu

1	NORUEGA	0.944	0	14	REINO UNIDO	0.892	0	27	ESPANHA	0.869	0	40	EMIRADOS ÁRABES	0.827	0
2	AUSTRÁLIA	0.933	0	15	HONG KONG	0.891	0	28	REPÚBLICA TCHECA	0.861	0	41	CHILE	0.822	1
3	SUÍÇA	0.917	0	15	COREIA DO SUL	0.891	1	29	GRÉCIA	0.853	0	41	PORTUGAL	0.822	0
4	HOLANDA	0.915	0	17	JAPÃO	0.890	-1	30	BRUNEI	0.852	0	43	HUNGRIA	0.818	0
5	ESTADOS UNIDOS	0.914	0	18	LIECHTENSTEIN	0.889	-2	31	QATAR	0.851	0	44	BAHREIN	0.815	0
6	ALEMANHA	0.911	0	19	ISRAEL	0.888	0	32	CHIPRE	0.845	0	44	CUBA	0.815	0
7	NOVA ZELÂNDIA	0.910	0	20	FRANÇA	0.884	0	33	ESTÔNIA	0.840	0	46	KUAIT	0.814	-2
8	CANADÁ	0.902	0	21	ÁUSTRIA	0.881	0	34	ARÁBIA SAUDITA	0.836	0	47	CROÁCIA	0.812	0
9	CINGAPURA	0.901	3	21	BÉLGICA	0.881	0	35	LITUÂNIA	0.834	1	48	LETÔNIA	0.810	0
10	DINAMARCA	0.900	0	21	LUXEMBURGO	0.881	0	35	POLÔNIA	0.834	-1	49	ARGENTINA	0.808	0
11	IRLANDA	0.899	-3	24	FINLÂNDIA	0.879	0	37	ANDORRA	0.830	0				
12	SUÉCIA	0.898	-1	25	ESLOVÊNIA	0.874	0	37	ESLOVÁQUIA	0.830	1				
13	ISLÂNDIA	0.895	0	26	ITÁLIA	0.872	0	39	MALTA	0.829	0				

IDH ALTO

50	URUGUAI	0.790	2	64	TRINIDAD E TOBAGO	0.766	0	77	SÉRVIA	0.745	1	91	SÃO VICENTE E GRANADINAS	0.719	0
51	BAHAMAS	0.789	0	65	LÍBANO	0.765	0	79	BRASIL	0.744	1	93	ARGÉLIA	0.717	0
51	MONTENEGRO	0.789	1	65	PANAMÁ	0.765	2	79	GEORGIA	0.744	2	93	DOMINICA	0.717	-1
53	BELARUS	0.786	1	67	VENEZUELA	0.764	-1	79	GRANADA	0.744	-1	95	ALBÂNIA	0.716	2
54	ROMÊNIA	0.785	1	68	COSTA RICA	0.763	-1	82	PERU	0.737	0	96	JAMAICA	0.715	-3
55	LÍBIA	0.784	-5	69	TURQUIA	0.759	0	83	UCRÂNIA	0.734	0	97	SANTA LÚCIA	0.714	-4
56	OMÃ	0.783	0	70	CAZAQUISTÃO	0.757	0	84	BELIZE	0.732	0	98	COLÔMBIA	0.711	0
57	RÚSSIA	0.778	0	71	MÉXICO	0.756	-1	84	MACEDÔNIA	0.732	1	98	EQUADOR	0.711	0
58	BULGÁRIA	0.777	0	71	SEYCHELLES	0.756	-1	86	BÓSNIA-HERZEGÓVINA	0.731	0	100	SURINAME	0.705	1
59	BARBADOS	0.776	-1	73	S. CRISTÓVÃO E NÉVIS	0.750	0	87	ARMÊNIA	0.730	0	100	TONGA	0.705	0
60	PALAU	0.775	0	73	SRI LANKA	0.750	2	88	FIJI	0.724	0	102	REP.DOMINICANA	0.700	0
61	ANTÍGUA E BARBUDA	0.774	-1	75	IRÃ	0.749	-2	89	TAILÂNDIA	0.722	0				
62	MALÁSIA	0.773	0	76	AZERBAIJÃO	0.747	-1	90	TUNÍSIA	0.721	0				
63	MAURÍCIO	0.771	0	77	JORDÂNIA	0.745	0	91	CHINA	0.719	2				

IDH MÉDIO

103	MALDIVAS	0.698	0	114	MOLDOVA	0.663	2	125	GUATEMALA	0.628	0	136	BUTÃO	0.584	0
103	MONGÓLIA	0.698	3	115	EL SALVADOR	0.662	0	125	QUIRGUISTÃO	0.628	1	136	CAMBOJA	0.584	1
103	TURCOMENISTÃO	0.698	1	116	UZBEQUISTÃO	0.661	0	127	NAMÍBIA	0.624	0	138	GANA	0.573	0
106	SAMOA	0.694	-2	117	FILIPINAS	0.660	1	128	TIMOR LESTE	0.620	1	139	LAOS	0.569	0
107	PALESTINA	0.686	0	118	ÁFRICA DO SUL	0.658	1	129	HONDURAS	0.617	0	140	CONGO (BRAZZAVILLE)	0.564	0
108	INDONÉSIA	0.684	0	118	SÍRIA	0.658	-4	129	MARROCOS	0.617	2	141	ZÂMBIA	0.561	2
109	BOTSUANA	0.683	-1	120	IRAQUE	0.642	0	131	VANUATU	0.616	-3	142	BANGLADESH	0.558	1
110	EGITO	0.682	-2	121	GUIANA	0.638	0	132	NICARÁGUA	0.614	0	142	SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE	0.558	-1
111	PARAGUAI	0.676	0	121	VIETNÃ	0.638	0	133	KIRIBATI	0.607	0	144	GUINÉ EQUATORIAL	0.556	-3
112	GABÃO	0.674	-1	123	CABO VERDE	0.636	-2	133	TADJIQUISTÃO	0.607	1				
113	BOLÍVIA	0.667	0	124	MICRONÉSIA	0.630	0	135	ÍNDIA	0.586	0				

IDH BAIXO

145	NEPAL	0.540	0	156	ZIMBÁBUE	0.492	4	166	TOGO	0.473	1	178	MOÇAMBIQUE	0.393	1
146	PAQUISTÃO	0.537	0	157	PAPUA-NOVA GUINÉ	0.491	-1	168	HAITI	0.471	0	179	GUINÉ	0.392	-1
147	QUÊNIA	0.535	0	157	ILHAS SALOMÃO	0.491	0	169	AFEGANISTÃO	0.468	0	180	BURUNDI	0.389	0
148	SUAZILÂNDIA	0.530	0	159	COMORES	0.488	-1	170	DJIBUTI	0.467	0	181	BURKINA FASSO	0.388	0
149	ANGOLA	0.526	0	159	TANZÂNIA	0.488	1	171	COSTA DO MARFIM	0.452	0	182	ERITREIA	0.381	0
150	MIANMAR	0.524	0	161	MAURITÂNIA	0.487	-2	172	GÂMBIA	0.441	0	183	SERRA LEOA	0.374	1
151	RUANDA	0.506	0	162	LESOTO	0.486	1	173	ETIÓPIA	0.435	0	184	CHADE	0.372	-1
152	CAMARÕES	0.504	0	163	SENEGAL	0.485	-3	174	MALÁUI	0.414	0	185	R. CENTRO-AFRICANA	0.341	0
152	NIGÉRIA	0.504	1	164	UGANDA	0.484	0	175	LIBÉRIA	0.412	0	186	CONGO (EX-ZAIRE)	0.338	1
154	IÊMEN	0.500	0	165	BENIN	0.476	0	176	MALI	0.407	0	187	NÍGER	0.337	-1
155	MADAGÁSCAR	0.498	0	166	SUDÃO	0.473	0	177	GUINÉ-BISSAU	0.396	0				

Fonte: Relatório 2013 - Índice de Desenvolvimento Humano

Arte: UOL

Disponível em uol.com.br/vestibular

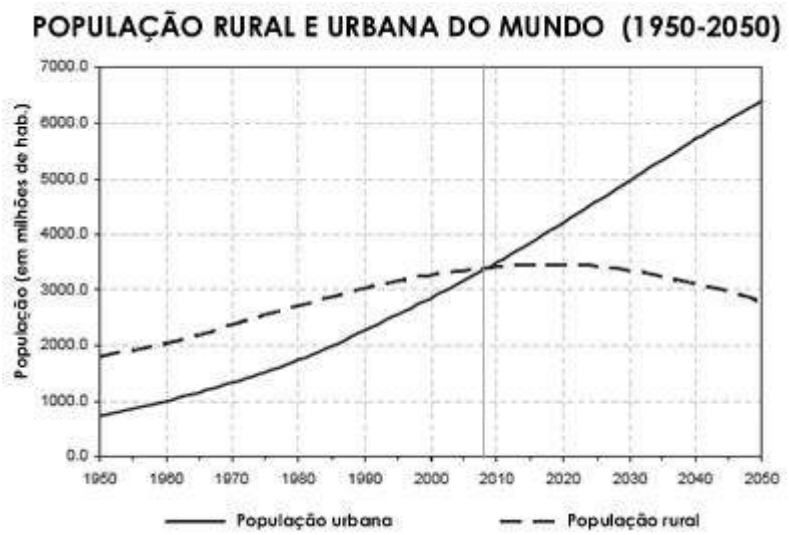
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Em julho de 2014, a ONU (Organização das Nações Unidas) divulgou que o Brasil passou de 80º para 79º no ranking do IDH mundial, em uma lista de 187 países analisados. Em 2012, o IDH brasileiro era de 0,742, passando para 0,744 em 2013.

Urbanização

Entende-se por urbanização o crescimento das cidades, tanto em população quanto em extensão territorial. É a transformação de espaços rurais em urbanos, com a consequente migração populacional do tipo campo-cidade (êxodo rural).

O gráfico a seguir apresenta a evolução das populações rural e urbana entre 1950 e 2050 (projeção):



Nota-se que, a partir da projeção apresentada, que aproximadamente a partir de 2010 o Mundo se torna "urbano", ou seja, com predomínio da população nas cidades em comparação às áreas rurais.

Destaca-se que o processo de formação das cidades remonta ao período neolítico. Contudo, sob o ponto de vista estrutural, elas sempre estiveram vinculadas ao campo, pois dependiam deste para sobreviver. Atualmente, nos padrões de produção e circulação da riqueza, o campo quem passa a ser dependente da cidade, pois é nela que as lógicas econômico-sociais que estruturam o meio rural são definidas.

Ainda, é importante ressaltar que as cidades podem crescer ordenada ou desordenadamente. No segundo caso, a população multiplica-se de maneira desproporcional ao desenvolvimento das estruturas, em um processo conhecido como macrocefalia urbana, incorrendo em muitos impactos sociais e ambientais (a etapa que abordará a industrialização brasileira desenvolverá com mais detalhes este tema).

O ambiente urbano e os impactos ambientais

As relações entre os homens, que tem como palco o meio ambiente, mostra grande parte de suas contradições no meio urbano. As oportunidades de trabalho concentram-se nas cidades e, em busca destas, caminham um enorme contingente populacional que acabam por gerar enormes aglomerados urbanos, que em grande parte dos casos são concebidos sem um planejamento adequado.

Nesse sentido, MOTA *apud* LEFF salienta que

"As aglomerações urbanas, junto com seus impactos ambientais negativos, são o resultado de um número de processos históricos e econômicos, incluindo a super-concentração de indústrias devido aos dependentes modelos de desenvolvimento, combinada com uma inadequada estrutura de posse da terra, técnicas não apropriadas de agricultura e crescimento da população rural. Isso conduz ao aumento do fluxo de imigrantes para as metrópoles na busca de empregos e serviços, em taxas que as cidades não podem mais suportar. As forças de concentração urbana já ultrapassaram as capacidades física e social

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

das mega-cidades. Este processo tem exteriorizado custos sociais e ecológicos na forma de saturação dos níveis de poluição do ar, da água e sonora".

O crescimento das cidades de forma desordenada, então, apresenta-se como responsável por diferentes impactos ambientais. Cunha e Guerra afirmam que o crescimento das cidades tem se dado, de maneira geral, da forma mais desordenada possível, causando naturalmente uma série de impactos ao meio-ambiente. São inúmeros esses impactos, tais como: a poluição atmosférica ocasionada pela emissão de gases poluentes; a poluição dos recursos hídricos (cursos d´água, represas, águas subterrâneas etc); a poluição sonora e visual; o acúmulo de lixo gerado pelas grandes concentrações populacionais etc.

Nesse prisma, Maricato e Tanaka salientam que

"A evolução dos indicadores urbanísticos que refletem as reais condições de vida da população, por sua vez, é bastante negativa. São comuns a ocupação inadequada do solo (envolvendo áreas ambientalmente sensíveis, como margens de córregos, mangues, dunas, várzeas e matas), o crescimento acelerado de favelas (e de ocupações ilegais de modo geral), a ocorrência de enchentes (decorrentes da impermeabilização exagerada do solo e do comprometimento das linhas de drenagem) e de desmoronamentos com mortes (devido à ocupação inadequada de encostas), a degradação de recursos hídricos com esgotos e outros problemas."

Ainda como relação aos impactos ambientais associados ao processo de urbanização, torna-se relevante as contribuições de Mota, em que destaca e pontua tais impactos, quais sejam:

- desmatamento;
- movimentos de terra;
- impermeabilização do solo;
- aterramento de rios, lagoas etc.;
- modificações nos ecossistemas (em diferentes escalas);
- alterações de caráter global: efeito estufa e comprometimento dos níveis de ozônio (O3);
- poluição ambiental (sonora, visual, efluentes líquidos e sólidos etc.).

Como é perceptível, a urbanização é um potencial gerador de impactos ambientais. Ainda por esse prisma, Mota *apud* Wilhem salienta didaticamente alguns pontos que exemplificam alguns dos impactos ao meio ambiente causados pelo processo de urbanização, quais sejam:

1) Desmatamento: para a instalação de residências, unidades comerciais e industriais torna-se inevitável a derrubada de árvores. Esse processo, agravado pelo modo indiscriminado que foi efetuado, resulta em uma impermeabilização e "aridez" excessivas das cidades que acaba influindo, entre outros aspectos, nos microclimas;
2) Terraplanagem: os preparos iniciais para o parcelamento do solo, em grande parte dos casos, alteram a topografia original, repercutindo na drenagem natural, o que influencia diretamente no carreamento de sedimentos para fundos de vale e consequentes assoreamentos. Ademais, destaca-se fragilização da estrutura do solo;
3) Erosão: o desnudamento de solos frágeis implica em processos erosivos;
4) Aterros: muitas áreas com cursos d'água ou nascentes são aterradas para aumentar as áreas passíveis de parcelamento;
5) Legislação permissiva: observa-se, historicamente, normativas que foram permissivas a elevadas taxas de ocupação e aproveitamento. Quando eficientes, destaca-se a falta de estrutura para garantir o seu cumprimento;
6) Elevadas taxas de ocupação: o intuito de maximizar os lucros oriundos do parcelamento remete à negação de espaços necessários à infraestruturas básicas. Destaca-se a falta de drenagem urbana e a impermeabilização excessiva, levando as águas das chuvas torrenciais a irem com significativa rapidez às calhas dos rios, provocando as enchentes;
7) Falta de infraestruturas: As elevadas taxas de crescimento das grandes cidades não foram acompanhadas por investimentos em infraestrutura, o que acaba por gerar deficiências no abastecimento de água, coleta e tratamento de efluentes e resíduos sólidos etc. Essa lógica, com o tempo, implica em atitudes extremamente nocivas ao meio, tais como a perfuração de poços e fossas sem qualquer autorização ou rigor técnico, utilização de cursos d'água como canais de esgoto etc.
8) Atividades humanas: por esse prisma, destacam-se: as unidades fabris como potenciais poluidoras; o uso de veículos e combustíveis extremamente poluentes.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Face ao exposto, tornam-se compreensíveis as preocupações relativas à melhora da qualidade de vida no ambiente urbano, bem como as medidas necessárias para o alcance desta.

Ademais, deve-se ressaltar que os problemas ora citados não são exclusivos às grandes cidades. Presidente Prudente, por exemplo, cidade do interior de São Paulo, possui uma população de aproximadamente 200 mil habitantes e é considerada uma cidade média. No entanto, observam-se ocupações irregulares de fundos de vale, problemas estruturais com a disposição de resíduos sólidos, falta de água em seus domínios para o abastecimento público, parcelamentos de solo irregulares e clandestinos, entre outros. Esses problemas, sem dúvida, são encontrados em muitos outros municípios brasileiros.



2) Geografia do Brasil: - (a) O Espaço Natural: - Características gerais do território brasileiro: posição geográfica, limites e fusos horários;

BRASIL: ASPECTOS GERAIS

O Brasil é o quinto maior país do planeta em extensão, com 8.515.767,049 km2, ocupando aproximadamente 47% da América do Sul. Fica totalmente localizado no Hemisfério Ocidental, e dividido entre os Hemisférios Norte e Sul (7% e 93%, respectivamente).

Grande parte do país está localizado na Zona Intertropical (mais de 90%). O restante está localizado ao Sul do Trópico de Capricórnio, na Zona Temperada Sul.

O Brasil possui aproximadamente 4.300 Km de distância, tanto nos entre os extremos Leste/Oeste como nos extremos Norte/Sul, sendo considerado, portanto, um país equidistante.

O Brasil possui cerca de 15.700 Km de fronteiras terrestres. Excetuando Chile e Equador, o Brasil faz fronteira com todos os demais países da América do Sul.

Com relação às fronteiras marítimas, o Brasil possui cerca de 7.360 Km. Desde a Foz do Rio Oiapoque (Norte) até a Barra do Arroio Chuí (Sul). No litoral, o Brasil tem acesso a uma ZEE (Zona Econômica Exclusiva (aproximadamente 4,3 milhões de km2 em mar aberto).

O Brasil possui algumas ilhas oceânicas na composição de seu território. São elas: Atol das Rocas, Trindade e Martim Vaz, Arquipélagos de Fernando de Noronha, São Pedro e São Paulo.

O mapa[3] a seguir apresenta as informações sobre a atual divisão dos fusos no Brasil.

[3] *Fonte: http://skyandobservers.blogspot.com.br/2013/11/fusos-horarios-no-brasil-uma-nova.html*

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Figura. 2

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



- Geomorfologia: origem, formas e classificações do relevo: Aroldo de Azevedo, Aziz Ab'Saber e Jurandyr Ross e a estrutura geológica; - A atmosfera e os climas: fenômenos climáticos e os climas no Brasil; - Domínios naturais: distribuição da vegetação, características gerais dos domínios morfoclimáticos, aproveitamento econômico e problemas ambientais; e os recursos hídricos: bacias hidrográficas, aquíferos, hidrovias e degradação ambiental.

Relevo Brasileiro

O relevo brasileiro foi classificado por diferentes autores, sendo que os critérios adotados acabam sendo distintos. Além disso, as classificações foram realizadas em momentos diferentes, com recursos e tecnologias igualmente distintas. Portanto, é importante compreender qual é a classificação solicitada, para evitar a utilização errônea de conceitos. Seguem, a seguir, as principais classificações.

Um dos pioneiros na classificação do relevo brasileiro foi Aroldo de Azevedo, ainda nos anos 1940. Baseava-se na altimetria, dividindo que dividia o Brasil em planícies, áreas de até 200 metros de altitude, e planaltos, áreas superiores a 200 metros de altitude. O autor dividiu o Brasil em quatro planaltos (das Guianas, Atlântico, Central e Meridional) e quatro planícies (Amazônica, do Pantanal, Costeira e Gaúcha). O mapa a seguir apresenta a classificação de Azevedo:



Já no final dos anos 1950, outra importante classificação ganha destaque, ou seja, a do geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber. O autor baseou-se na abordagem morfoclimática, considerando os efeitos do clima sobre o relevo. A classificação engloba sete planaltos (Planalto das Guianas, Planalto Central, Planalto Meridional, Planalto Nordestino, Planalto do Maranhão-Piauí, Planalto Uruguaio Sul-Riograndense, Serras e Planaltos do Leste e Sudeste) e três planícies (Planície Amazônica, Planície do Pantanal e Planície Costeira), conforme mostra o mapa a seguir:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Mais recentemente, no final da década de 1980 (89), surge uma nova classificação, elaborada por Jurandyr Sanches Ross, da USP. Com base em dados do Projeto Radam Brasil, o autor dividiu o Brasil em 28 unidades de relevo, considerando características morfoestruturais (estruturas geológicas), morfoclimáticas e as características morfoesculturais do relevo (ação dos agentes externos). A grande diferença dessa classificação fica por conta da introdução do conceito de depressão, que não estava presente nas classificações anteriores. Portanto, no relevo do Brasil, segundo Ross, existem Planaltos, Planícies e Depressões.

Os planaltos, segundo a classificação de Jurandyr Ross, correspondem às estruturas que cobrem a maior parte do território e são consideradas formas residuais, ou seja, constituídas por rochas que resistiram ao trabalho de erosão. São onze planaltos, divididos em quatro grupos:

- Planaltos em Bacias Sedimentares: constituídos por rochas sedimentares e circundados por depressões periféricas ou marginais.
- Planaltos dos Cinturões Orogênicos: originados pela erosão sobre os antigos dobramentos sofridos na Era Pré-Cambriana pelo território brasileiro.
- Planaltos em Núcleos Cristalinos Arqueados: estruturas que, embora isoladas e distantes umas das outras, possuem a mesma forma, ligeiramente arredondada.
- Planaltos em intrusões e coberturas residuais da plataforma (escudos):formações antigas da era Pré-Cambriana que possuem grande parte de sua extensão recoberta por terrenos sedimentares.

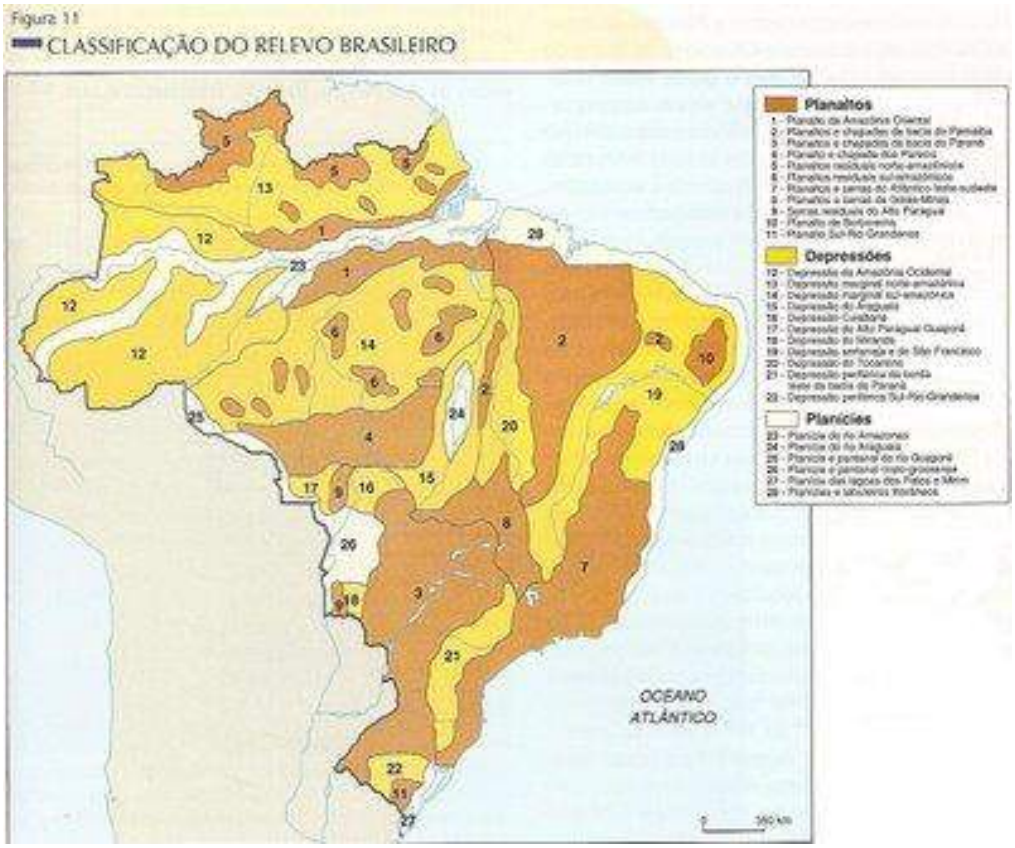
Nas planícies, espaços onde a sedimentação é predominante, as constituições das rochas se diferenciam dos planaltos e das depressões por serem formadas por sedimentação recente, com origem no Quaternário. São seis no Brasil: Planície do Rio Amazonas, Planície do Rio Araguaia, Planície e Pantanal do Rio Guaporé, Planície e Pantanal Matogrossense, Planície da Lagoa dos Patos e Mirim, Planície e Tabuleiros Litorâneos.

As depressões áreas rebaixadas por erosão que circundam as bordas das bacias sedimentares, interpondo-se entre estas e os maciços cristalinos. São subdivididas em:

- Depressão Periférica: estabelecidas nas regiões de contato entre estruturas sedimentares e cristalinas.
- Depressão Interplanáltica: estabelecidas em áreas mais baixas em relação aos planaltos que as circundam.
- Depressão Marginal: margeiam as bordas de bacias sedimentares, esculpidas em estruturas cristalinas.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

O mapa a seguir mostra a classificação do relevo brasileiro segundo Ross:



Fonte: conceitosetemas.blogspot.com

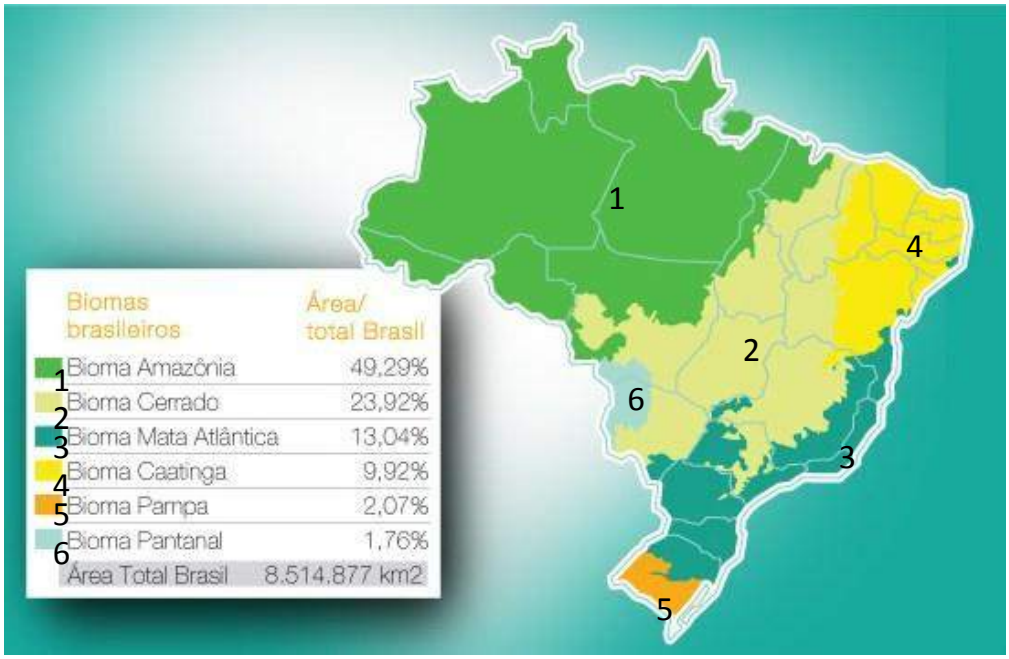
Vegetação no Brasil

Ainda com relação à caracterização física do território brasileiro, outro tema amplamente abordado em concursos são as características dos biomas que cobrem o território. Segundo o próprio IBGE, um Bioma é um conjunto de tipos de vegetação que abrange grandes áreas contínuas, em escala regional, com flora e fauna similares, definida pelas condições físicas predominantes nas regiões. Esses aspectos climáticos, geográficos e litológicos (das rochas), por exemplo, fazem com que um bioma seja dotado de uma diversidade biológica singular, própria.

No Brasil, os biomas existentes são (da maior extensão para a menor): a Amazônia, o cerrado, a Mata Atlântica, a Caatinga, o Pampa e o Pantanal.

A seguir, conheça cada bioma do Brasil (informações do IBGE).

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Amazônia: Trata-se da a maior reserva de biodiversidade do mundo e o maior bioma do Brasil – ocupando quase metade (49,29%) do território nacional. É dominado pelo clima quente e úmido (com temperatura média de 25 °C) e por florestas. As chuvas são torrenciais e bem distribuídas durante o ano e rios com fluxo intenso. É marcado pela bacia amazônica, que escoa 20% do volume de água doce do mundo. A vegetação característica é de árvores altas. Nas planícies que acompanham o Rio Amazonas e seus afluentes, encontram-se as matas de várzeas (periodicamente inundadas) e as matas de igapó (permanentemente inundadas). Estima-se que esse bioma abrigue mais da metade de todas as espécies vivas do Brasil.

Cerrado: O segundo maior bioma da América do Sul e cobre 22% do território brasileiro. É no Cerrado que está a nascente das três maiores bacias da América do Sul (Amazônica/Tocantins, São Francisco e Prata), o que resulta em elevado potencial aquífero e grande biodiversidade. Esse bioma abriga mais de 6,5 mil espécies de plantas já catalogadas. Predominam formações da savana e clima tropical quente subúmido, com uma estação seca e uma chuvosa e temperatura média anual entre 22 °C e 27 °C. Além dos planaltos, com extensas chapadas, existem nessas regiões florestas de galeria, conhecidas como mata ciliar e mata ribeirinha, ao longo do curso d'água e com folhagem persistente durante todo o ano; e a vereda, em vales encharcados e que é composta de agrupamentos da palmeira buriti sobre uma camada de gramíneas (estas são constituídas por plantas de diversas espécies, como gramas e bambus).

Mata Atlântica: É um complexo ambiental que engloba cadeias de maciços antigos, vales, planaltos e planícies de toda a faixa continental atlântica leste brasileira, além de avançar sobre o Planalto Meridional até o Rio Grande do Sul. Tem como principal tipo de vegetação a floresta ombrófila densa, basicamente composta por árvores altas e relacionada a um clima quente e úmido. A Mata Atlântica já foi um dos mais ricos e variados conjuntos florestais pluviais da América do Sul, mas atualmente é reconhecida como o bioma brasileiro mais descaracterizado, fruto dos intensos desmatamentos relacionados aos episódios de colonização no Brasil e os ciclos de desenvolvimento do país levaram o homem a ocupar e destruir parte desse espaço (cana de açúcar, café, pecuária, urbanização, industrialização etc.).

Caatinga: O nome é de origem indígena e significa "mata clara e aberta". É exclusivamente brasileira e ocupa cerca de 11% do país. É o principal bioma da Região Nordeste. Apresenta uma grande riqueza de ambientes e espécies, que não é encontrada em nenhum outro bioma. A seca, a luminosidade e o calor característicos de áreas tropicais resultam numa vegetação de savana estépica, espinhosa e decidual (quando as folhas caem em determinada época). Há também áreas serranas, brejos e outros tipos de bolsão climático mais ameno. Esse bioma está sujeito a dois períodos secos anuais: um de longo período de estiagem, seguido de chuvas intermitentes e um de seca curta seguido de chuvas torrenciais (que podem faltar durante anos). Dos ecossistemas originais da caatinga, 80% foram alterados, em especial por causa de desmatamentos e queimadas.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Pampa: Está presente somente no Rio Grande do Sul, ocupando 63% do território do Estado. Ele constitui os pampas sul-americanos, que se estendem pelo Uruguai e pela Argentina e, internacionalmente, são classificados de Estepe. O pampa é marcado por clima chuvoso, sem período seco regular e com frentes polares e temperaturas negativas no inverno. Predomina uma vegetação constituída de ervas e arbustos, recobrindo um relevo nivelado levemente ondulado. Formações florestais não são comuns nesse bioma e, quando ocorrem, são do tipo floresta ombrófila densa (árvores altas) e floresta estacional decidual (com árvores que perdem as folhas no período de seca).

Pantanal: Cobre 25% de Mato Grosso do Sul e 7% de Mato Grosso e seus limites coincidem com os da Planície do Pantanal, mais conhecida como Pantanal mato-grossense. O Pantanal é um bioma praticamente exclusivo do Brasil, pois apenas uma pequena faixa dele adentra outros países (o Paraguai e a Bolívia). Caracterizado por inundações de longa duração (devido ao solo pouco permeável) que ocorrem anualmente na planície, e provocam alterações no ambiente, na vida silvestre e no cotidiano das populações locais. A vegetação predominante é a savana. A cobertura vegetal original de áreas que circundam o Pantanal foi em grande parte substituída por lavouras e pastagens, num processo que já repercute na Planície do Pantanal.

Uma outra forma de abordar o conceito vegetação refere-se à delimitação exclusivamente das coberturas vegetais. Nesse caso, o Brasil possui cinco Formações Florestais, três formações arbustivas e herbáceas e duas formações complexas, conforme ilustra o quadro a seguir:

	Vegetação	**Ocorrência**	**Característica**	**Espécies**
Formações Florestais	Floresta Amazônica	Amazônia	Higrófila, latifoliada e perene	Seringueira, castanheira, cacaneiro e guaraná
	Mata Atlântica	Encosta Oriental	Higrófila, perene, muito devastada	Cedro, ipê, jacarandá, peroba e pau-brasil
	Mata dos Pinhais	Planalto Meridional	Homogênea e aberta	Pinheiro e erva-mate
	Mata dos Cocais	Meio-Norte (MA e PI) e litoral do CE e RN	Homogênea, com babaçuais	Babaçu a camaúba
Formações Arbustivas e Hebáceas	Matas Galerias	Planalto Brasileiro	Acompanham os rios	Sapucaia e paxiúba
	Caatinga	Sertão do Nordeste	Xerófita	Xiquexique e mandaçaru
	Cerrado	Centro-Oeste	Associações de arbustos e gramíneas	Lixeira e barbatimão
	Campos	Sul do País, Centro-Oeste e Ilha de Marajó	Vegetação rasteira	Capim-mimoso, Jaraguá e gordura
Formações Complexas e Litorâneas	Complexo do Pantanal	Pantanal Mato-Grossense	Vegetação complexa	Plameiras, gramíneas e quebracho
	Mangues	Litoral	vegetação halófila	Mangue-vermelho, siriúba e branco

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Climas do Brasil

Quando se fala em classificação climática, é importante ressaltar que existem diversas metodologias para tal, e os resultados acabam sendo igualmente diferentes. Entre elas, podem ser citadas as classificações de Köppen, de Lysia Bernardes e de Strahler. Esta última classificação baseia-se no estudo das dinâmicas das massas de ar e é amplamente abordada em concursos. Vejamos alguns detalhes desta classificação, primeiro mostrando a classificação a partir deste critério e, posteriormente, as massas de ar atuando no Brasil em diferentes momentos:



A seguir, algumas características de cada tipo climático identificado:

Equatorial Úmido: É o clima da maior parte da Amazônia. É controlado pela massa Equatorial continental e caracterizado pela combinação de temperaturas sempre elevadas, chuvas abundantes e pequena amplitude térmica.

Clima Litorâneo Úmido – Ocorre no litoral leste (regiões Nordeste e Sudeste) e é controlado principalmente pela massa tropical atlântica. No litoral da Região Sudeste, principalmente nos trechos em que a Serra do mar avança sobre o mar, as chuvas são muito intensas. A localidade de Itapanhaú, no litoral de Bertioga (SP), detém o recorde de chuvas no país, com o índice de 4.514 mm em um ano.

Clima Tropical com duas Estações – É o mais característico do Brasil. Abrange uma vasta porção do país que inclui a maior parte das Regiões Centro-Oeste e Sudeste, grande parte do Nordeste e o Estado do Tocantins. A principal característica desse clima é a existência de duas estações bem diferenciadas: verões quentes e chuvosos e invernos secos.

Clima Tropical Semiárido – Abrange o sertão nordestino e o norte de Minas Gerais. Caracteriza-se por apresentar temperaturas muito elevadas e chuvas escassas e mal distribuídas durante o ano. Apresenta os menores índices pluviométricos do país.

Clima Subtropical Úmido – Ocorre na Região Sul do país. É controlado pela Massa Polar Atlântica. Esse clima apresenta chuvas bem distribuídas no decorrer do ano, possui as estações do ano bem diferenciadas e apresenta invernos relativamente rigorosos. A forte penetração do ar frio no inverno acarreta quedas de temperatura acompanhada por geadas e, às vezes, por queda de neve nas áreas mais elevadas, como por exemplo, São Joaquim, em Santa Catarina.

Outra classificação bastante abordada em concursos é a da Geógrafa Lysia Bernardes, que adapta a classificação de Köppen à realidade brasileira. Divide o Brasil em cinco climas básicos:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Fonte: blogdoenem.com.br

Clima equatorial: Com médias térmicas e pluviométricas elevadas, chuvas bem distribuídas ao longo do ano, como na Amazônia;

Clima Tropical: Com chuvas de verão e estiagem no inverno. E o clima da região Centro-Oeste, parte do Nordeste e Norte Ocidental.

Clima semiárido: Caracterizado por chuvas escassas e mal distribuídas ao longo do ano; é o clima do Polígono das Secas ou sertão do Nordeste.

Clima tropical de altitude: Semelhante ao clima tropical, mas com acentuadas quedas de temperatura no inverno. Ocorre nos trechos mais elevados do Sudeste e no sul do Mato Grosso do Sul, influenciado pelo fator altitude.

Clima subtropical: É o clima do sul do país; apresenta médias térmicas menores de 20º C, devido à influência da massa polar atlântica. A chuva é bem distribuída ao longo do ano, sem uma grande seca definida.

Muito se comenta, no Mundo em geral, sobre as chamadas mudanças climáticas. A sociedade, de modo geral, promove uma intensa exploração de recursos naturais, incorrendo em mudanças drásticas na paisagem e na emissão de gases potencializadores do Efeito Estuda natural da Terra, podendo levar, entre outros aspectos, ao aumento nas temperaturas médias do Planeta. O Brasil, nesse sentido, não está dissociado das causas, tampouco imune às consequências. O quadro a seguir apresenta algumas mudanças possíveis:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Possíveis cenários climáticos futuros *			
Região	Projeção do clima futuro: Altas emissões (A2)	Projeção do clima futuro: Baixas emissões (B2)	Possíveis impactos
Norte (inclusive Amazônia)	4 a 8°C mais quente, com redução de 15% a 20% do volume de chuvas, atrasos na estação chuvosa e possíveis aumentos na frequência de extremos de chuva no oeste da Amazônia.	3 a 5°C mais quente, com redução de 5% a 15% nas chuvas. O impacto não é muito diferente daquele previsto pelo cenário A2.	Impactos na biodiversidade, risco da floresta ser substituída por outro tipo de vegetação (tipo cerrado). Baixos níveis dos rios amazônicos podendo afetar o transporte. Risco de incêndios florestais devido ao ar mais seco e quente. Impactos no transporte de umidade atmosférica para as regiões Sul e Sudeste, com consequências para a agricultura e geração de energia hidroelétricas.
Nordeste	2 a 4°C mais quente, 15% a 20% mais seco. Diminuição do nível dos açudes.	1 a 3°C mais quente, com redução de até 15% no volume da chuva. Diminuição do nível dos açudes.	Aumento das secas, especialmente no semiárido. Impactos na agricultura de subsistência e na saúde. Perda da biodiversidade da caatinga. Risco de desertificação. Migração para outras regiões pode aumentar (refugiados do clima). Chuvas intensas podem aumentar o risco de deslizamentos podendo afetar as populações que moram em morros desmatados, enchentes urbanas mais intensas.
Sudeste	3 a 6°C mais quente. Eventos extremos de chuva, seca e temperatura mais frequentes e intensos	2 a 3°C mais quente. Consequências semelhantes às do cenário A2.	Impacto na agricultura, na biodiversidade, na saúde da população e na geração de energia. Eventos de extremos de chuvas mais intensos aumentam o risco de deslizamentos podendo afetar as populações que moram em morros desmatados, enchentes urbanas mais intensas.
Centro-Oeste	3 a 6°C mais quente. Risco de veranicos mais intensos	2 a 4°C mais quente. Risco de veranicos mais intensos	Redução da biodiversidade no Pantanal e do cerrado, impacto na agricultura e na geração de energia hidroelétrica.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Sul	2 a 4°C mais quente, aumento das chuvas de 5% a 10%. Aumento no volume das chuvas e na forma dos eventos intensos de chuva. Alta evaporação devido ao calor podendo afetar o balanço hídrico. Extremos de temperatura mais intensos, causando um inverno mais quente com poucos eventos intensos de geadas.	1 a 3°C mais quente, aumento das chuvas de até 5%. As consequências são parecidas com as do cenário A2, embora a intensidade possa variar.	Extremo de chuva mais frequente aumenta o risco de deslizamentos podendo afetar as populações que moram em morros desmatados, enchentes urbanas mais intensas. Impacto na saúde da população, na agricultura e na geração de energia. Risco (ainda pouco provável) de mais eventos de ciclones extratropicais.
* Derivados das análises dos modelos do IPCC AR4 e do relatório de Clima do INPE para os cenários de altas (A2) e baixas (B2) emissões, assim como seus impactos em nível regional.			

Fonte: http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/content/um-olhar-sobre-nossas-cinco-regioes

Hidrografia Brasileira

O Brasil é um país de grande extensão territorial (mais de 8,5 milhões de Km2), tendo uma extensa rede hidrográfica. Algumas características dessa rede se destacam:

- Genericamente, os rios brasileiros são de planalto, o que potencializa a produção de energia por hidrelétricas, mas por outro lado, dificulta a navegação fluvial (carece de eclusas para a ligação desses desníveis);
- Existe um predomínio de rios com regime pluvial, ou seja, abastecidos basicamente por águas das chuvas. Existem exceções, como o Rio Amazonas, que é de regime misto (também recebe água do derretimento de neve oriunda dos Andes, no seu alto curso);
- No geral, os rios brasileiros são exorreicos, ou seja, a drenagem das águas tem como destino os oceanos. Ressalta-se que, mesmo que a água de um rio deságue em um rio no interior (exemplo, o Rio Tietê desaguando no Rio Paraná), esse volume hídrico irá posteriormente ao oceano, mantendo o caráter exorreico.
- Com exceção do rio Amazonas, que apresenta uma foz mista, de delta e estuário, e do rio Parnaíba, que apresenta foz em delta, os rios brasileiros – que deságuam livremente no oceano formam estuários.
- No geral, os rios brasileiros são perenes, ou seja, possuem água corrente o ano todo. No semiárido nordestino alguns rios são intermitentes, ou seja, secam e parte do ano, na estação seca.

Segundo a ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), são estas as grandes bacias brasileiras:

- Bacia do Rio Amazonas

A Bacia Amazônica abrange uma área de drenagem da ordem de 6.112 .000 Km², ocupando cerca de 42 % da superfície do território nacional. É a maior rede hidrográfica mundial, estendendo-se dos Andes até o Oceano Atlântico. Engloba cerca de 42% da superfície brasileira, ocupando também áreas da Venezuela e Bolívia.

O principal rio é o Amazonas (6.570 km). Com nascente há cerca de 5.000m acima do nível do mar. Entra no Brasil na confluência com o rio Javari, somente a partir da confluência com o rio Javari, próximo a Tabatinga, sendo, então, chamado de Solimões e, somente a partir da confluência com o rio Negro, passa a ser denominado de Amazonas. Próximo a Manaus, bifurca-se com o Paraná do Careiro, estimando-se aí uma largura da ordem de 1.500m e profundidade em torno de 35 m. Entre a confluência do rio Negro e a região das ilhas, próximo a desembocadura, é conhecido por Baixo Amazonas. Em virtude de sua posição geográfica, praticamente paralela ao Equador, o regime do Amazonas é influenciado pelos dois máximos de pluviosidade dos equinócios, sendo, por isso conhecido como regime fluvial de duas cheias.

A bacia Amazônica está sujeita ao regime de interferência, portanto tem contribuintes dos hemisférios Norte e Sul, coincidindo a cheia de um hemisfério com a vazante do outro.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

- Bacia do Tocantins-Araguaia

Trata-se de uma importante bacia brasileira, com uma vazão média anual de 10.900m3/s e uma área de drenagem de 767.000Km2 (7,5% do território nacional). Majoritariamente no Centro Oeste, engloba áreas dos estados do Tocantins e Goiás (58%), Mato Grosso (24%), Pará (13%) e Maranhão (4%), além do DF (1%).

- Bacia do Atlântico trechos Norte/Nordeste

A Bacia do Atlântico - Trecho Norte/Nordeste banha extensas áreas dos Estados do Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, e parte do Estado da Paraíba, Pernambuco, Pará e Alagoas. Inclui-se nesta região o ponto mais oriental do País, Ponta do Seixas na Paraíba. A Bacia do Atlântico - Trecho Norte/Nordeste, possui uma vazão média anual de 6.800 m3/s e uma área de drenagem de 996.000 Km² composta por dois trecho: Norte e Nordeste. O Trecho Norte corresponde a área de drenagem dos rios que deságuam ao norte da Bacia Amazônica, incluindo a bacia do rio Oiapoque. A drenagem da bacia é representada por rios principais caudalosos e perenes, que permanecem durante o ano com razoável vazão, se comparados aos da região semiárida nordestina. O segundo trecho - Nordeste, corresponde a área de drenagem dos rios que deságuam no Atlântico, entre a foz do rio Tocantins e a do rio São Francisco.

- Bacia do São Francisco

Possui uma vazão média anual de 3.360m3/s, volume médio anual de106Km3 e uma área de drenagem de 631.000Km2 , que representa 7,5% do território nacional; onde 83% da área da bacia distribuem-se nos Estados de Minas Gerais e Bahia, 16% nos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe , e o restante 1% no Estado de Goiás e Distrito Federal.

O rio que dá o nome à Bacia, O São Francisco, tem uma extensão de 2.700 Km, nascendo na Serra da Canastra, em Minas Gerais, percorrendo a longa depressão encravada entre o Planalto Atlântico e as Chapadas do Brasil Central, segue a orientação sul-norte até aproximadamente a cidade de Barra, dirigindo-se então para Nordeste até atingir a cidade de Cabrobó, quando inflete para Sudeste para desembocar no Oceano Atlântico. É importância não só pelo volume de água transportado numa região semiárida mas, principalmente, pela sua contribuição histórica e econômica na fixação das populações ribeirinhas e na criação das cidades hoje plantadas ao longo do vale, bem como pelo potencial hídrico passível de aproveitamento em futuros planos de irrigação dos excelentes solos situados à sua margem.

- Bacia dos Rios da Região do Atlântico Sul trecho Leste

Engloba parte dos territórios dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe, além dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Esta bacia compreende a área de drenagem dos rios que deságuam no Atlântico, entre a foz do rio São Francisco, ao norte, e a divisa entre os estados do Rio de Janeiro e São Paulo, ao sul. Possui uma vazão média anual de 3.690m3/s, volume médio anual de117 Km3 em uma área de drenagem calculada em 569.000Km2.

- Bacia do Rio Paraná

Importante bacia brasileira, possui uma vazão média anual de 15.620 m3/s, volume médio anual de 495 Km3 e uma área de drenagem de1.237.000 Km2. Possui importantes rios em sua composição, como o Paraná (nome da Bacia), Grande, Paranapanema, Tietê etc. É fortemente utilizada para a produção de energia e para a navegação.

- Bacia do Rio Uruguai

Abrange uma área de aproximadamente 384.000 km2, dos quais 176.000 km2 situam-se em território nacional, compreendendo 46.000Km2 do Estado de Santa Catarina e 130.000Km2 no Estado do rio Grande do Sul. Possui uma vazão média anual de 3.600m3/s, volume médio anual de 114 Km3.

Em sua porção nacional, encontra-se totalmente na região sul, possuindo as sub-bacias Canoas, Pelotas, Forquilha, Ligeiro, Peixe, Irani, Passo Fundo, Chapecó, da Várzea, Antas, Guarita, Itajaí, Piratini, Ibicuí, alto Uruguai e Médio Uruguai.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

- Bacia dos Rios do Atlântico Sul - trecho Sudeste

Com uma área de 224.000 Km2 , banha extensas áreas do Estado do Rio Grande do Sul e parte dos Estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Abarca os rios Ribeira do Iguape, Itajaí, Mampituba, Jacuí, Taquari, Jaguarão (e seus respectivos afluentes), lagoa dos Patos e lagoa Mirim.

Unidades de Conservação no Brasil

Segundo o Portal do Ministério do Meio Ambiente, as unidades de conservação (UC) são espaços territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, que têm a função de assegurar a representatividade de amostras significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente.

As UC asseguram às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis. Estas áreas estão sujeitas a normas e regras especiais. São legalmente criadas pelos governos federal, estaduais e municipais, após a realização de estudos técnicos dos espaços propostos e, quando necessário, consulta à população.

As UC dividem-se em dois grupos:

Unidades de Proteção Integral: a proteção da natureza é o principal objetivo dessas unidades, por isso as regras e normas são mais restritivas. Nesse grupo é permitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; ou seja, aquele que não envolve consumo, coleta ou danos aos recursos naturais. Exemplos de atividades de uso indireto dos recursos naturais são: recreação em contato com a natureza, turismo ecológico, pesquisa científica, educação e interpretação ambiental, entre outras.

As categorias de proteção integral são: estação ecológica, reserva biológica, parque, monumento natural e refúgio de vida silvestre.

Unidades de Uso Sustentável: são áreas que visam conciliar a conservação da natureza com o uso sustentável dos recursos naturais. Nesse grupo, atividades que envolvem coleta e uso dos recursos naturais são permitidas, mas desde que praticadas de uma forma que a perenidade dos recursos ambientais renováveis e dos processos ecológicos esteja assegurada.

As categorias de uso sustentável são: área de relevante interesse ecológico, floresta nacional, reserva de fauna, reserva de desenvolvimento sustentável, reserva extrativista, área de proteção ambiental (APA) e reserva particular do patrimônio natural (RPPN).

O Ministério do Meio Ambiente reforça a ideia de que as UCs não são espaços intocáveis. A grande maioria dos usos e da exploração de recursos naturais permitidos nas UC brasileiras prevê e potencializa atividades que contribuem para a geração de renda, emprego, aumento da qualidade de vida e o desenvolvimento do país, sem prejuízo à conservação ambiental. Entretanto, a classificação criada pelo SNUC para os tipos de áreas protegidas baseia-se na necessidade específica de conservação da biodiversidade para cada área, dando maior enfoque ao aspecto ecológico.

As UC e outras áreas protegidas, podem ser entendidas como uma maneira especial de ordenamento territorial, e não como um entrave ao desenvolvimento econômico e socioambiental, reforçando o papel das UC no desenvolvimento econômico e socioambiental local. Os usos e manejo dos recursos naturais permitidos dentro de cada UC variam conforme sua categoria, definida a partir da vocação que aquela área possui. Em outras palavras, é importante que a escolha da categoria de uma UC considere as especifidades e potencialidades de uso que o espaço oferece para que ela seja uma oportunidade de promoção do desenvolvimento local.

Sob um olhar econômico e socioambiental, de acordo com o tipo de atividade econômica permitida em cada categoria, a classificação das UC pode ser analisada da seguinte maneira:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Classe	Principais tipos de uso, contemplados na Lei no 9.985/2000	Categoria de manejo
Classe 1 – Pesquisa científica e educação ambiental	Desenvolvimento de pesquisa científica e de educação ambiental	Reserva biológica; estação ecológica
Classe 2 – Pesquisa científica, educação ambiental e visitação	Turismo em contato com a natureza	Parques nacionais e estaduais; reserva particular do patrimônio natural
Classe 3 – Produção florestal, pesquisa científica e visitação	Produção florestal	Florestas nacionais e estaduais
Classe 4 – Extrativismo, pesquisa científica e visitação	Extrativismo por populações tradicionais	Reseervas extrativistas
Classe 5 – Agricultura de baixo impacto, pesquisa científica, visitação, produção florestal e extrativismo	Áreas públicas e privadas onde a produção agrícola e pecuária é compatibilizada com os objetivos da UC	Reserva de desenvolvimento sustentável; refúgio de vida silvestre; monumento natural
Classe 6 – Agropecuária, atividade industrial, núcleo populacional urbano e rural	Terras públicas e particulares com possibilidade de usos variados visando a um ordenamento territorial sustentável	Área de proteção ambiental; área de relevante interesse ecológico

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, após a criação de uma UC, o plano de manejo deve ser elaborado em um prazo máximo de cinco anos. Toda UC deve ter um plano de manejo, que deve ser elaborado em função dos objetivos gerais pelos quais ela foi criada.

O plano de manejo é um documento consistente, elaborado a partir de diversos estudos, incluindo diagnósticos do meio físico, biológico e social. Ele estabelece as normas, restrições para o uso, ações a serem desenvolvidas e manejo dos recursos naturais da UC, seu entorno e, quando for o caso, os corredores ecológicos a ela associados, podendo também incluir a implantação de estruturas físicas dentro da UC, visando minimizar os impactos negativos sobre a UC, garantir a manutenção dos processos ecológicos e prevenir a simplificação dos sistemas naturais.

Uma das ferramentas mais importantes do plano de manejo é o zoneamento da UC, que a organiza espacialmente em zonas sob diferentes graus de proteção e regras de uso.. O plano de manejo também inclui medidas para promover a integração da UC à vida econômica e social das comunidades vizinhas, o que é essencial para que implementação da UC seja mais eficiente. É também neste documento que as regras para visitação da são elaboradas.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



(b) O Espaço Econômico: - A formação do território nacional: economia colonial e expansão do território, da cafeicultura ao Brasil urbano-industrial e integração territorial; - A industrialização Pós Segunda Guerra Mundial: modelo de substituição das importações, abertura para investimentos estrangeiros, dinâmica espacial da indústria, polos industriais e a indústria nas diferentes regiões brasileiras e a restruturação produtiva; - O aproveitamento econômico dos recursos naturais e as atividades econômicas: os recursos minerais, fontes de energia e meio ambiente, o setor mineral e os grandes projetos de mineração; - Agricultura brasileira: dinâmicas territoriais da economia rural, a estrutura fundiária, relações de trabalho no campo, a modernização da agricultura, êxodo rural, agronegócio e a produção agropecuária brasileira; e o comércio: globalização e economia nacional, comércio exterior, integração regional (Mercosul e América do Sul), eixos de circulação e custos de deslocamento

Algumas informações atuais sobre a economia brasileira

O Brasil nasceu no seio do sistema colonial, e por séculos dedicou-se quase que exclusivamente à produção de gêneros agrícolas para a exportação. Mais tarde, ao longo da primeira metade do século XX, o país passa por uma então modesta industrialização, com vistas a produzir internamente gêneros que, antes, eram importados. É o chamado modelo da substituição das importações, como os aplicados no México, Argentina etc.

Na segunda metade do século XX, aliado à forte entrada de capitais internacionais, o país passa a diversificar sua produção industrial, inclusive com a produção de bens de consumo duráveis. O processo de industrialização se intensificou ao longo do regime militar, inclusive com momentos de grande euforia e crescimento da economia (milagre econômico).

Mais tarde, na década de 1980, o país passa por graves crises econômicas, acumulando fracassos em planos econômicos, convivendo com níveis extremamente elevados de inflação e com uma indústria nacional significativamente atrasada frente aos grandes centros.

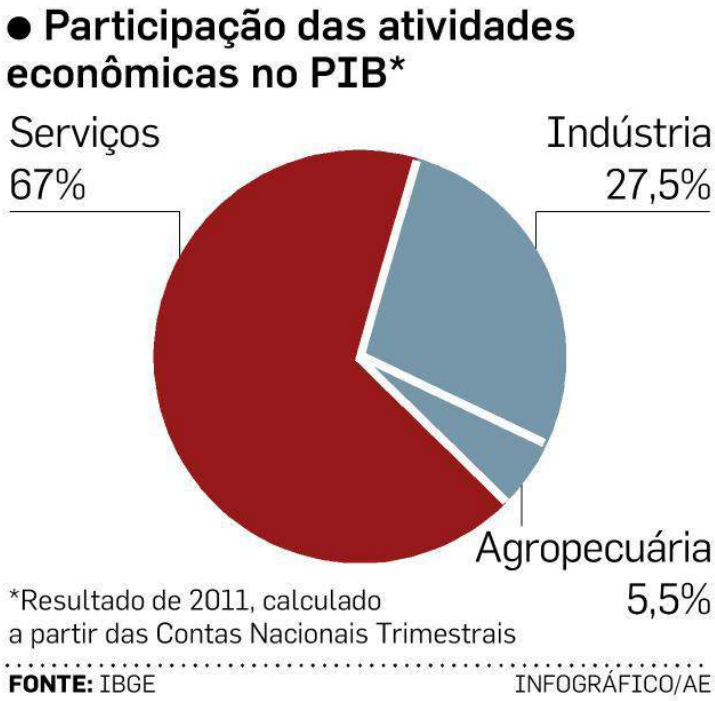
No início dos anos 90, o país passa por um processo de abertura econômica a produtos estrangeiros, inclusive com vistas a aumentar a concorrência interna e estimular o investimento e o crescimento. Paralelo a isso, o país passa por privatizações, diminuindo a participação do estado em alguns ramos e setores.

Com a estabilização da moeda (Plano Real, a partir de 1994), a economia passa por momentos mais estáveis e de crescimento, incentivando a ascensão em vários setores, fazendo o país a ocupar uma posição de destaque na economia mundial.

Atualmente, o Brasil ocupa uma posição de emergente no cenário internacional, inclusive é membro do BRICS, um grupo que reúne algumas das economias que mais crescem no planeta. No entanto, os últimos dados sobre o crescimento da economia brasileira estão aquém das médias desses emergentes. Enquanto Rússia, África do Sul e Índia cresceram, em média, cerca de 4% (e a China quase 8%), o Brasil teve um modesto crescimento de 0,9%. Isso se deve a problemas que a gestão econômica enfrentam em equacionar crescimento econômico a controle da inflação. Ainda, merece destaque o fato da estrutura brasileira (portos, aeroportos, produção de energia e matérias-primas em geram aumentarem significativamente o chamado “Custo Brasil”, dificultando a concorrência no mercado externo. Mais investimentos nesses setores seriam fundamentais para dinamizar a economia nacional.

Na composição de seu PIB, a maior participação está relacionada ao setor terciário (comércio e serviços). O gráfico a seguir mostra a participação dos setores da economia na composição do PIB.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



O Brasil, atualmente, apresenta uma balança comercial superavitária, mesmo sendo majoritariamente um exportador de bens primários e importador de gêneros industrializados. Seguem alguns dos principais produtos da pauta de exportações/importações brasileira.

Exportados: minério de ferro, aço, soja e derivados, automóveis, cana-de-açúcar, aviões, carne bovina, café e carne de frango;
Importados: petróleo bruto, produtos eletrônicos, peças para veículos, medicamentos, automóveis, óleos combustíveis, gás natural e motores para aviação;

Ressalta-se que a economia brasileira é bastante heterogênea no território. O Sudeste, por exemplo, apresenta o maior parque industrial do Brasil. Abriga as maiores montadoras e siderúrgicas do país. Os serviços e o comércio são bem sofisticados e diversificados, além de representarem a principal atividade econômica da região.

Já a economia da região Norte baseia-se, principalmente, no extrativismo vegetal de produtos como madeira, látex, açaí e castanha. A atividade de mineração também é muito forte na região, principalmente extração de ferro, cobre e ouro. Merece destaque também a Zona Franca de Manaus, que atrai empresas devido a incentivos fiscais oferecidos pelo Governo Federal.

A economia do Nordeste é bem diversificada. Há uma grande presença de indústrias, como nas metrópoles Recife, Salvador e Fortaleza, além de turismo, agronegócio e exploração de petróleo. A cana-de-açúcar é o principal produto agrícola da região, além da crescente fruticultura irrigada no Vale do Rio São Francisco.

O Centro-Oeste tem uma economia que gira em torno da agropecuária (plantações de soja, milho, entre outros), pecuária bovina e indústrias. No entanto, atualmente, muitas industrias se instalaram nessa região, como nas cidades de Catalão, Anápolis, Goiânia, Brasília etc.

Por fim, no Sul, a maior parte das riquezas provém do setor de serviços. O ramo industrial é representado, principalmente, pelos setores metalúrgico, automobilístico, têxtil e alimentício, com destaque para as regiões metropolitanas de Curitiba e Porto Alegre. Destacam-se ainda outras áreas industriais, como Blumenau, Joinville, Maringá e Londrina. A agropecuária é bem forte na região, como na produção de soja, milho, carne de frango e de porco etc.

Espaço Agrário Brasileiro – Breve Histórico da Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária, ou seja, o modo como as propriedades rurais estão dispersas pelo território e seus respectivos tamanhos, mostra que o Brasil é amplamente desigual nesse quesito, ou seja, “pouca” gente concentra a maior parte das áreas (grandes latifúndios), enquanto uma grande maioria fica com uma fatia significativamente menor do espaço agrário. Isso mostra, portanto, uma imensa desigualdade no acesso à terra no Brasil.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Essa estrutural fundiária configura-se como um dos principais problemas do espaço agrário brasileiro, uma vez que interfere diretamente na quantidade de postos de trabalho, valor de salários e, diretamente, nas condições de trabalho e o modo de vida (qualidade) dos trabalhadores rurais.

Diante das informações, fica evidente que no Brasil ocorre uma discrepância em relação à distribuição de terras, uma vez que alguns detêm uma elevada quantidade de terras e outros possuem pouca ou nenhuma, esses aspectos caracterizam a concentração fundiária brasileira.

O quadro a seguir mostra algumas características da estrutura fundiária brasileira.

Grupos de área total (há)	*Proporção do número de estabelecimentos (%)*		*Proporção da área dos estabelcimentos (%)*	
	1985	2003	1985	2005
Menos de 100	89,3	85,2	20	20
100-1000	9,7	13,2	33	36,2
Mais de 1000	1,0	1,6	45	43,8
Fonte: IBGE, 1985; II PNRA,2010				

Outra forma de concentração de terras no Brasil, mais recentemente, é proveniente de um processo de expropriação, ou seja, a venda de pequenas propriedades rurais para grandes latifundiários com intuito de pagar dívidas (muitas geradas em empréstimos e financiamentos bancários) ou por não conseguir competitividade econômica frente à concorrência de grandes propriedades. Esse processo como um todo favorece o êxodo rural, uma vez que muitos trabalhadores não conseguem se fixar no campo.

Esse cenário traz diferentes problemas: o campo, centrado na produção de matérias-primas exportáveis, diversas vezes não consegue suprir o mercado interno com itens básicos da alimentação, inflacionando o preço dos alimentos por uma relação de maior demanda frente a uma menor oferta. Ainda, potencializa os conflitos no campo, sobretudo aqueles encabeçados por movimentos sociais de luta pela terra, que almejam uma estrutura fundiária mais inclusiva e com mais espaço à agricultura familiar frente ao agronegócio.

Produção no Espaço Agrário Brasileiro

O Brasil se destaca no mercado mundial como exportador de alguns produtos agropecuários como o café, o açúcar, soja, suco de laranja e carnes de boi, frango e porco. Entretanto, para abastecer o mercado interno de consumo, há a necessidade de importação de alguns produtos, com destaque para o trigo (dos EUA, Canadá e Argentina, por exemplo), cuja área plantada foi reduzida a partir de 1990.

Ao longo da história do Brasil, a política agrícola tem dirigido maiores subsídios aos produtos agrícolas de exportação, cultivados nos grandes latifúndios, em detrimento da produção do mercado interno, obtida em pequenas e médias propriedades.

Alguns dos principais produtos agrícolas do Brasil são:

Café: foi inserido no Brasil como uma planta ornamental, ganhando forte importância econômica em meados do Século XIX. Sua produção foi marcante no Estado de São Paulo, mais tarde se estendendo para outros estados, como PR e MG.

Cana de Açúcar: chegou ao Brasil por meio dos portugueses, no Século XVI. Plantada inicialmente no NE, era uma das grandes bases da colonização brasileira. Atualmente, seu plantio ganha força em outras regiões, como em SP, PR e no Centro-Oeste, fruto da crescente demanda por açúcar, sena no mercado interno ou externo, seja pela pelo grande consumo de etanol.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Soja: produto relativamente recente no Brasil, porém, com grande importância na economia nacional. Muito cultivado no Sul, mas também com grande expansão para as áreas centrais do país. É um produto com grande demanda para exportação para diferentes mercados, como o europeu e o asiático.

Milho: produto presente em praticamente todo o país, em razão de sua grande versatilidade para a alimentação, tanto humana como animal. Destaca-se o PR como um grande produtor nacional.

Trigo: produzido sobretudo no Sul do país. No entanto, devido às próprias condições climáticas do país (desfavoráveis) e do elevado consumo, o Brasil carece de importações de trigo, sobretudo da Argentina, Canadá e EUA.

Arroz: também é encontrado em muitos estados, inclusive por ser uma das bases alimentares do povo brasileiro. Merece destaque a produção nos estados do RS, MG e GO.

Algodão: cultivado desde o período colonial. Atualmente, é produzido tanto de maneira arbórea como herbácea.

A figura a seguir ilustra (com base em dados de 2009) a participação de alguns produtos da agropecuária brasileira na economia mundial.

Brasil tem algumas das maiores safras dos principais produtos agropecuários mundiais

Nenhum outro país produz mais café, cana-de-açúcar, feijão e laranja. No caso da soja, boa parte da produção é exportada

Arroz	US$ 3,46 bi	9º	Café	US$ 2,62 bi	1º	Cana-de-açúcar	US$ 21,88 bi	1º
	12,65 mi t	9º		2,44 mi t	1º		671,39 mi t	1º
Carne bovina	US$ 25,68 bi	2º	Carne suína	US$ 4,49 bi	5º	Feijão	US$ 1,99 bi	1º
	9,50 mi t	2º		2,92 mi t	5º		3,48 mi t	1º
Frango	US$ 14,19 bi	3º	Laranja	US$ 3,40 bi	1º	Leite	US$ 8,99 bi	4º
	9,96 mi t	3º		17,61 mi t	1º		29,11 mi t	5º
Milho	US$ 2,38 bi	3º	Soja	US$ 15,49 bi	2º			
	51,23 mi t	3º		57,34 mi t	2º			

Fonte: Faostat, *Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, 2009*

Legenda

Produto — Produção (bilhões de dólares) 2º — Quantidade (milhões de toneladas) 4º

Colocação mundial em quantidade

Colocação mundial em produção

Pecuária no Brasil

De acordo com a classificação das atividades econômicas utilizadas pela ONU (Organização das Nações Unidas), a pecuária compreende a criação de gado (bovino, suíno, equino, etc.), aves, coelhos e abelhas. A criação do gado bovino é a mais difundida mundialmente, devido à utilidade que apresenta para o homem, ou seja, força de trabalho, meio de transporte e, principalmente o fornecimento de carne, leite e couro.

Áreas de Pastagens

No Brasil, cerca de 20% do território é constituído pelas pastagens naturais e artificiais. Essa cifra tem aumentado nos últimos anos, embora de maneira lenta. As pastagens artificiais apresentam um suporte de 1,0 cabeça de gado por hectare.

A maior parte do rebanho brasileiro está com pastos insuficientes, significando que são insuficientemente alimentados. A região Sul do Brasil, pelas suas características morfológicas, é a que apresenta melhores condições para o desenvolvimento do gado.

A região Centro-Oeste possui um rebanho bovino muito numeroso, sendo essa região responsável por boa parte do abastecimento de carne para diversas partes do país.

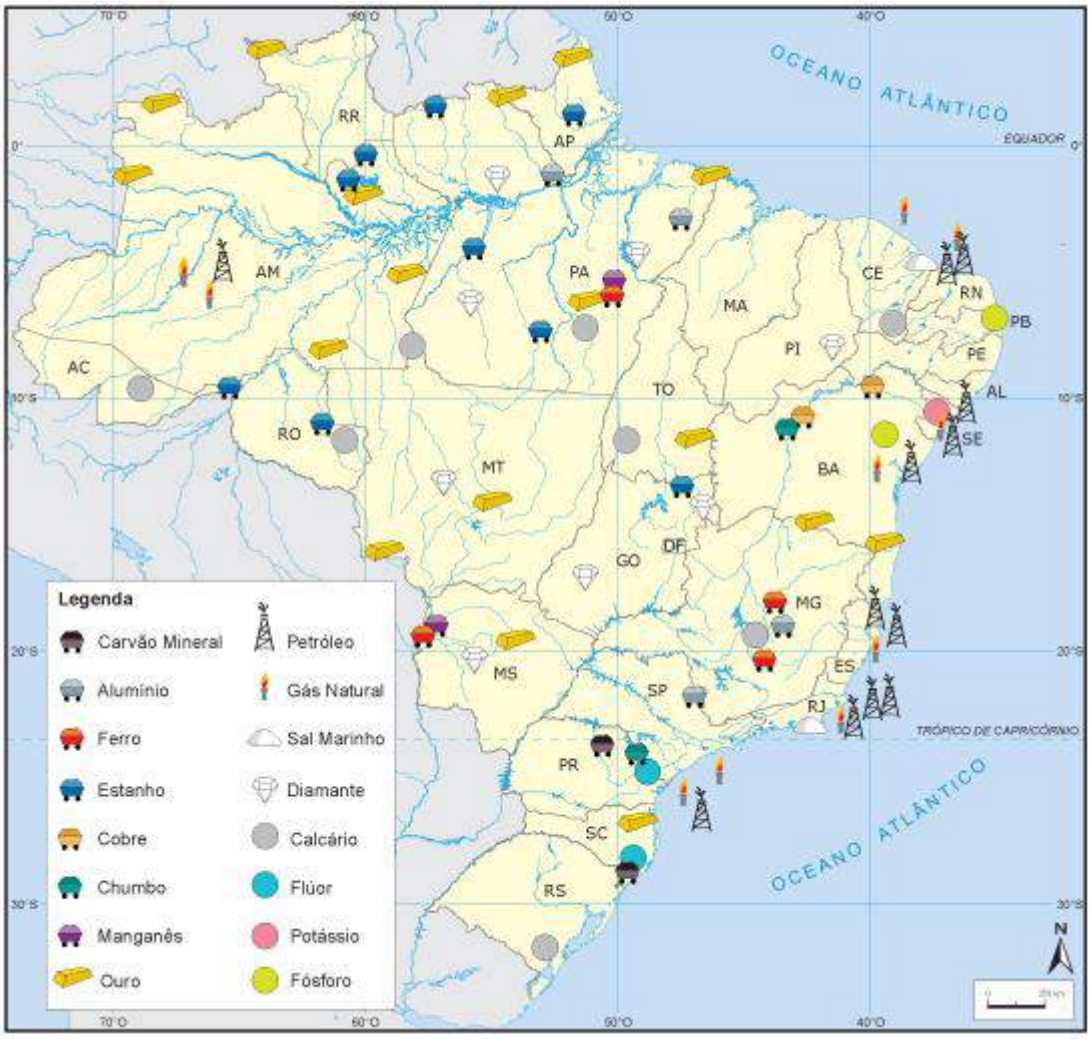
Por outro lado, o rebanho suíno, que é o segundo mais numeroso do país, concentra-se especialmente na região Sul, sendo o estado do Paraná, aquele que possui o maior e melhor rebanho.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Podemos ainda observar que os rebanhos caprino e ovino aparecem predominantemente nas regiões Nordeste e Sul, sendo que 90% do gado caprino está no Nordeste e a maior parte do gado suíno na região Sul.

Recursos Minerais no Brasil

O Brasil é um imenso território e possui uma formação cristalina antiga com vasta cobertura sedimentar. Isso confere ao Brasil uma grande riqueza e abundância mineral. Destaque para minerais metálicos, como o ferro, o manganês e a bauxita (minério de alumínio). Esses minerais são a base da indústria mineradora brasileira, principalmente o minério de ferro. Em menor escala, porém não menos importante, tem-se também o ouro, o cobre e o nióbio. O mapa a seguir apresenta as principais áreas de reservas minerais do Brasil. Na sequência, são apresentadas informações sobre as principais áreas de exploração do Brasil:



- Ferro: Segundo o Ministério de Minas e Energia do Brasil, o minério de ferro representa 93% das exportações do setor de mineração do país. Sua maior utilidade é a de ser matéria-prima para produção do aço.O Brasil está entre os 5 maiores produtores de minério de ferro do mundo. Ele é extraído, principalmente, nos Estados de Minas Gerais, Pará e Mato Grosso do Sul. Em Minas Gerais, o ferro é explorado no Quadrilátero Ferrífero (região centro-sul do Estado), enquanto que no Pará é explorado na Serra dos Carajás, localizada no sudeste do Estado.

- Manganês: No Brasil, ele é concentrado principalmente na porção norte do território, sobretudo no estado do Amapá. Mas também é encontrado no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais, e na Serra dos Carajás, no Pará.Semelhante ao minério de ferro, o manganês serve de matéria-prima para a produção do aço. Ele é o responsável em dar liga aos componentes do aço. A maior parte do manganês extraído destina-se a essa finalidade.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

- Bauxita: Outro mineral importante para o país é a bauxita, matéria-prima do alumínio. O Brasil detém a terceira maior reserva do mundo. Suas jazidas são encontradas, principalmente, nos estados de Minas Gerais e no Pará. O processo de transformação desse mineral em alumínio é muito caro e oneroso ao meio ambiente. Por isso, é tão importante a reciclagem de latinhas de alumínio.

Vale ressaltar que, apesar de o Brasil possuir tantos recursos e riquezas minerais, o processo de transformação e produção desses recursos está sob o controle de grandes empresas multinacionais estrangeiras. Isso faz com que grande parte dos lucros acabem não ficando no país.

Transporte no Brasil

A infraestrutura de um determinado país é composta por um vasto conjunto de atividades que proporcionem condições para o desenvolvimento econômico e social. Uma dessas atividades são os serviços de transporte, fundamentais para o deslocamento de pessoas e mercadorias.

O transporte pode ser realizado de diferentes formas, por diferentes modais, individualmente ou combinados. Sendo assim, os meios de transporte são classificados em:

- Ferroviário: transporte terrestre, sobre trilhos. Ele é muito vantajoso para o transporte de cargas pesadas, sobretudo de matérias-primas.
- Rodoviário: transporte terrestre, feito em carros, caminhões ou ônibus, que se deslocam em ruas, rodovias ou estradas em diferentes condições. Costuma possuir valor elevado, em razão da baixa capacidade de carga. No entanto, é valorizado pela versatilidade.
- Marítimo: transporte aquaviário, com deslocamento intercontinental de cargas e passageiros por mares ou oceanos.
- Fluvial: transporte aquaviário, em barcos ou balsas, que se movimentam sobre os rios capazes de suportá-lo.
- Aéreo: muito rápido, com uso de aviões e helicópteros, predominantemente. Eficaz para o transporte de passageiros, porém, em razão dos elevados custos e espaço reduzido, não é adequado para o transporte de cargas pesadas.
- Dutoviário: transporte por tubos (dutos), podendo ser gasodutos (substâncias gasosas), oleodutos (líquidas) ou minerodutos (substâncias sólidas).

Historicamente, o Brasil passou por momentos distintos no tocante à utilização/distribuição dos meios de transportes. Nota-se, num primeiro momento, uma forte dependência da navegação marítima, estabelecendo relações entre a metrópole e a colônia.

Já no princípio da colonização e no seu desenvolvimento, o país possuía diversos caminhos coloniais, seja para exploração das terras ao interior, seja para o transporte de mercadorias, com, por exemplo, o uso de tração animal.

Já no século XIX, iniciam-se a implantação de ferrovias no Brasil, notadamente ligadas ao escoamento da produção cafeeira das áreas produtoras até os portos exportadores, como o de Santos-SP.

Já no Século XX, inicia-se no Brasil um período pautado pelo Rodoviarismo, ou seja, a expansão da malha rodoviária em detrimento da ferroviária.

Atualmente, o país apresenta, ainda uma forte concentração do transporte de cargas e passageiros com base em rodovias.

Seguem, a seguir, alguns gráficos, tabelas e figuras sobre o transporte no país:

Malha Rodoviária - extensão em Km

	Pavimentada	Não Pavimentada	Total
Federal	57.933	14.777	72.710
Estadual Transitória	17.049	7.277	24.326
Estadual	98.377	109.963	208.340
Municipal	22.735	1.281.965	1.304.700
Total	**196.094**	**1.413.982**	**1.610.076**

Ano: 2005 – Fonte: www.biodieselbr.com

Nota-se que, no país, existe uma quantidade significativa de vias terrestres. No entanto, grande parte apresenta condições precárias, inclusive sem pavimentação.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Matriz do Transporte de Cargas

Modal	Milhões (TKU)	Participação (%)
Rodoviário	485.625	61,1
Ferroviário	164.809	20,7
Aquaviário	108.000	13,6
Dutoviário	33.300	4,2
Aéreo	3.169	0,4
Total	**794.903**	**100,0**

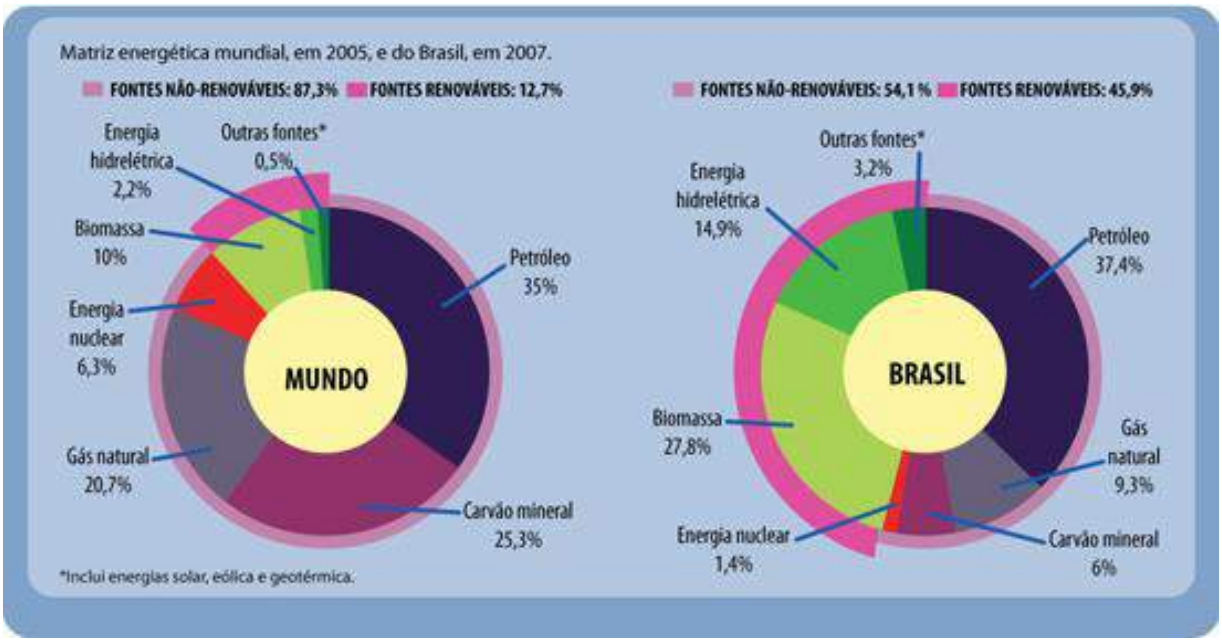
Ano: 2005 – Fonte: www.biodieselbr.com

A tabela apresentada evidencia o que já havia sido mencionado anteriormente, ou seja, o predomínio do transporte rodoviário em detrimento dos demais.

Por fim, muito se discute no país sobre a necessidade de melhorias no transporte nacional. Essas melhorias vão desde a pavimentação e melhorias nas condições nas rodovias nas áreas interiores do país; revisão nos valores das rodovias pedagiadas, já que as tarifas elevadas encarecem o preço do frete e fazem com que alguns produtos percam competitividade; a melhoria na capacidade de escoamento dos portos brasileiros; reativação de diversos trechos de ferrovias; aproveitamento dos potenciais que o país possui para a navegação fluvial; aumento na capacidade do transporte aeroviário; melhoria na mobilidade urbana, sobretudo em grandes centros etc.

Energia no Brasil

O gráfico a seguir mostra as principais fontes de energia utilizadas no Brasil no Mundo.



Fonte: http://energiaslalternativas.blogspot.com.br/

Atualmente, relacionado ao conceito de energia no Brasil, um assunto vem ganhando bastante destaque. Segundo Fábio Amato, o Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico (CMSE) divulgou nota no dia 12/03/2014, em que avalia como “baixa” a probabilidade de ocorrerem dificuldades no fornecimento de energia em 2014 que podem levar a um novo racionamento. O que existe de importante é que, em reunião anterior, no mês de fevereiro, esse risco era considerado “baixíssimo”.

Em razão da falta de chuvas, os grandes reservatórios das hidrelétricas no Sudeste e Centro-Oeste passaram a registrar desde fevereiro o mais baixo nível de armazenamento de água desde o ano de 2001 (ressalta-se que neste ano houve racionamento de energia).

As maiores preocupações estão concentradas nos reservatórios dos Sistemas Sudeste e Centro-Oeste, uma vez que estas regiões respondem por cerca de 70% da capacidade do país de gerar energia.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Na semana anterior à divulgação da nota, representantes de 15 associações do setor elétrico entregaram uma carta ao ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, classificando como “delicada” a situação dos principais reservatórios de hidrelétricas do país. Nesta carta, as entidades solicitam “voz ativa” nas discussões sobre medidas que possam ser adotadas para equacionar a questão.

O próprio governo, que antes colocava como zero a possibilidade de faltar energia, já admite que existe a possibilidade, apesar de ser mínima. O secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Márcio Zimmermann, admitiu que o governo acendeu o sinal amarelo no setor elétrico por conta da queda no nível de armazenamento dos reservatórios provocada pela falta de chuvas em 2014. Ele voltou a dizer, entretanto, que o sistema está equilibrado e que não há previsão de faltar energia no país.

O governo também ressalta que haverá maior participação no fornecimento por parte das termelétricas (as usinas que queimam combustíveis para a geração de energia). Essas usinas vêm sendo acionadas com mais intensidade nos últimos meses justamente para ajudar a poupar água dos reservatórios das hidrelétricas e têm capacidade para atender a cerca de 20% da demanda do país. Contudo, a energia das termelétricas tem custo mais elevado, naturalmente levando a repasses de preços ao consumidor.

Nos últimos meses, o problema vem se agravando, já que as chuvas nessas regiões continuam aquém das médias históricas. Ainda, a situação se agrava à medida que a água dos reservatórios para a geração de energia também passa a ser disputada para aquela utilizada para abastecimento da população.



(c) O Espaço Político: formação territorial - território, fronteiras, faixas de fronteiras, mar territorial e ZEE; Estrutura político-administrativa, estados, municípios, distrito federal e territórios federais; a divisão regional, segundo o IBGE, e os complexos regionais; e políticas públicas.

Brasil: Formação Territorial

O espaço brasileiro é resultado de uma sucessão/acumulação de tempos históricos. Somam-se, por exemplos, dinâmicas associadas à maciça ocupação litorânea e, mais tarde, à interiorização da ocupação do território.

Num primeiro momento efetivo, após o curto período Pré-Colonial, o processo de formação territorial do Brasil está associado à empresa colonizadora, principalmente relacionada à produção da cana de açúcar. As primeiras mudas de cana foram trazidas ao Brasil por Martim Afonso de Sousa, em 1531. Mais tarde (cerca de dois anos depois), seria construído o primeiro engenho de açúcar da colônia, em São Vicente. A Zona da Mata, por seu clima tropical úmido e pelo seu rico solo Massapé, foi amplamente convidativa à cultura canavieira. A partir daí, outras áreas do nordeste foram se solidificando na produção do açúcar.

No século XVII, novas atividades econômicas foram implantadas, e a fronteira produtiva do território colonial foi se interiorizando. Isso porque a cana ocupou novas áreas, e as já existentes criações de gado foram se interiorizando ainda mais. A pecuária se expandiu na direção do Rio São Francisco e do Rio Parnaíba.

A interiorização do Brasil buscava a diversificação de atividades. Na segunda metade do século XVII, a principal finalidade das expedições bandeirantes era a localização áreas produtoras de metais preciosos, inclusive com o apoio da Coroa Portuguesa.

No final do século XVII, com a confirmação da existência de metais preciosos nas regiões planálticas de Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás, o afluxo populacional foi grande para essas regiões, interiorizando

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

a ocupação do país cada vez mais. Vila do Príncipe, Vila Rica de Ouro Preto, Caeté, Mariana, Arraial do Tijuco são exemplos de núcleos urbanos que se desenvolveram na região.

Já na metade do século XVIII, os limites traçados no Tratado de Tordesilhas estavam amplamente "desrespeitados". O Tratado de Utrecht (1713), era um reconhecimento dos espanhóis do domínio português na Colônia de Sacramento. Em 1750, com a assinatura do Tratado de Madri, foi oficializada a incorporação de vastas áreas outrora espanholas ao território colonial português.

Outros tratados pós o de Madri foram realizados, como:

a) Tratado de El Pardo (1761): suspende o de Madri;

c) Tratado de Santo Ildefonso (1777): acaba com as lutas no sul, entre portugueses e espanhóis. A Colônia do Sacramento e as Missões passam à Espanha e Portugal fica com a Ilha de Santa Catarina. O território de São Pedro do Rio Grande fica cortado ao meio, no sentido longitudinal, passando o limite nas imediações da Santa Maria atual;

d) Tratado de Badajoz (1801): confirma o Tratado de Madri.

Posteriormente, novos tratados e acordos foram firmados, como a compra do Acre (da Bolívia) no início do Século XX, fazendo com que o pais chegasse a uma área superior a 8,5 milhões de Km2.

Divisão Político-Administrativa do Brasil

A divisão A divisão política e administrativa do Brasil nem sempre foi a mesma, baseada nos mesmos critérios. Do século XVI ao século XX, o país teve diversos arcabouços político-administrativosas: donatarias, as capitanias hereditárias, as Províncias e finalmente os Estados, os Distritos e os municípios. O quadro a seguir mostra momentos distintos:

Divisão Política do Brasil: 1534 - 1940

Regimes Políticos	Épocas	Unidades Políticas	Número
Brasil Colônia	Século XVI Século XVII	Donatarias Donatarias ou capitanias Colônia	14 15 1
Brasil Vice-Reino	Século XVIII	Capitanias Colônia	19 1
Brasil Império 1º Reinado 2º Reinado	 Século XIX Século XIX	 Províncias Províncias Município Neutro	 19 20 1
Brasil República	Séculos XIX e XX(1ª metade)	Estados Distrito Federal Território	20 1 1

Fonte: "Anuário Estatístico do Brasil, ano III".
Extraído Séries Estatísticas Retrospectivas.
IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 1986. (Co-Patrocínio CNI)

Atualmente, segundo o IBGE, o Brasil está dividido com base na seguinte estrutura:

Distrito Federal: é a unidade onde tem sede o Governo Federal, com seus poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo;

Estados: em número de 26, constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do País. A localidade que abriga a sede do governo denomina-se Capital;

Mesorregião: uma área individualizada em uma Unidade da Federação, que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social, como determinante, o quadro natural, como condicionante e, a rede de comunicação e de lugares, como elemento da articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que ali se formou. Criadas pelo IBGE, são utilizadas apenas para fins estatísticos. Não se constituem em entidades político-administrativas autônomas.

Microrregiões foram definidas como parte das mesorregiões que apresentam especificidades quanto à organização do espaço. Essas especificidades não significam uniformidade de atributos, nem conferem às microrregiões autossuficiência e tampouco o caráter de serem únicas, devido à sua articulação a espaços maiores, quer à mesorregião, à Unidade da Federação, quer à totalidade nacional. Essas

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

especificidades se referem à estrutura de produção: agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca. Essas estruturas de produção diferenciadas podem resultar da presença de elementos do quadro natural ou de relações sociais e econômicas particulares.

Municípios: os municípios constituem as unidades de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de cidade;

Distritos: são unidades administrativas dos municípios. A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de Vila.

O Brasil, segundo critérios do IBGE, é dividido em 5 grandes regiões. Para tal definição, foram observados diversos critérios, como características naturais e atividades econômicas. Nesse sentido, foram definidas as regiões Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste Sul.



Na sequência, serão apresentadas informações específicas de cada região.

Nordeste

O Nordeste possui uma área de aproximadamente 1.554.000 km², o equivalente a pouco mais de 18% do território brasileiro. A imagem a seguir ilustra a região:

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Foi a primeira região a ser explorada economicamente pelo colonizador português, que extraía madeira e plantava, além de outras culturas, a cana de açúcar e o cacau, o que contribuiu para o desmatamento da região.

É formada por 9 estados, todos com contato com o Oceano Atlântico, incluindo a Reserva Biológica do Atol das Rocas, que pertence ao estado do Rio Grande do Norte, e o arquipélago de Fernando de Noronha, paraíso ecológico e turístico que pertence ao estado de Pernambuco. Possui a maior costa litorânea do país. Todas as capitais de estados estão no litoral, excetuando a cidade de Teresina, capital do Piauí.

Na sequência, serão apresentados os estados, sua siglas e suas respectivas capitais:

Maranhão (MA) - São Luís
Piauí (PI) - Teresina
Ceará (CE) - Fortaleza
Rio Grande do Norte (RN) - Natal
Paraíba (PB) - João Pessoa
Pernambuco (PE) - Recife
Alagoas (AL) - Maceió
Sergipe (SE) - Aracaju
Bahia (BA) – Salvador

O Nordeste é dividido em quatro sub-regiões, respeitados aspectos característicos de cada área. São elas: Zona da Mata, Agreste, Sertão e o Meio Norte.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Zona da Mata

A Zona da Mata do nordeste brasileiro compreende uma faixa litorânea, que se estende do Rio Grande do Norte até o sul da Bahia. O clima característico é o tropical úmido, com temperaturas entre 25º e 31º ao longo do ano. As chuvas são irregulares, tendo maior ocorrência nos meses de abril a julho. O relevo é diversificado, formado por planaltos, planícies e depressões em diferentes altitudes. Com relação à vegetação, pouco restou da Mata Atlântica regional, restando, atualmente, pequenas áreas isoladas. A agroindústria canavieira foi um dos grandes responsáveis pelo desmatamento.

A região é muito importante economicamente. A Zona da Mata tornou-se um pólo industrial de grande importância para o país. Destaque para as cidades de Salvador, Recife e Fortaleza.

A região Nordeste, em especial na Zona da Mata, tem atraído elevados investimentos para seu setor econômico. Além disso, a atividade industrial da região está em ascensão, isso acontece em decorrência de melhorias ocorridas nas indústrias nativas e da chegada de inúmeras empresas oriundas de outras partes do Brasil, especialmente do Sudeste. Dentre as principais indústrias, estão as do ramo alimentício, calçadista e vestuário.

A migração de empresas para a região se deve principalmente pelo fato do Nordeste possuir abundante mão-de-obra e de baixo custo, sem contar que muitos Estados oferecem incentivos fiscais para as empresas interessadas. Além disso, muitas empresas aproveitam o fator da proximidade com as fontes de matéria-prima, como cana-de-açúcar, algodão, frutas, cacau e tabaco, isso para fabricação dos respectivos produtos: açúcar e álcool, têxtil, sucos, chocolates e charutos.

Na Zona da Mata, destaca-se também a extração mineral, especialmente na produção de sal, que responde por aproximadamente 80% da produção do país.

A Zona da Mata, com grande extensão litorânea, tem praias, com águas quentes, que estão entre as mais bonitas do país, exibem paisagens diversificadas, entre coqueirais, dunas, falésias, piscinas naturais, manguezais, recifes, corais etc., que permitem a prática de esportes náuticos.

Zona do Agreste

Estende numa faixa estreita e paralela à zona da mata, indo do Rio Grande do Norte até grande parte do estado da Bahia.

Possui um clima de transição entre o tropical úmido do litoral e o semiárido do sertão, com temperaturas que variam entre 18º e 30º. O relevo é acidentado, com planaltos que fazem barreira, evitando que o ar que vem do litoral leve a brisa úmida para a região. Em determinadas áreas, com a formação de vales entre os planaltos, o ar consegue passar, dando origem a espaços brejosos, favorecendo a agricultura.O cultivo de milho, feijão, frutas tropicais, mandioca e verduras, como também a criação de gado e caprinos, abastecem os mercados da região do Agreste e também a Zona da Mata.

A Zona do Agreste também fornece mão de obra para a zona da mata, no período do corte da cana-de-açúcar. A este processo dá-se o nome de migração transumância.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Destacam-se, nessa sub-região, as cidades de Caruaru e Garanhuns (Pernambuco); Feira de Santana (Bahia) e Campina Grande (Paraíba).

Sertão

O Sertão nordestino localiza-se paralelamente ao Agreste, se alargando ao sul, por quase todo o estado da Bahia. Trata-se da mais extensa entre as quatro sub-regiões nordestinas.

Possui um clima tipicamente semiárido, com poucas chuvas e temperaturas elevadas no verão, além de longos períodos de seca. Grande parte de sertão forma o chamado "Polígono das Secas", área que corresponde a 10% do território brasileiro.

A vegetação predominante é a caatinga, onde se destacam o umbuzeiro, o xique-xique, o mandacaru e a palma, plantas resistentes à baixa umidade.

Com relação à agricultura regional, destacam-se espaços no sertão dos estados do Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte, onde encontram-se grandes áreas de lavoura de algodão arbóreo, de fibra longa e muito resistente que abastece as indústrias têxteis.

Já no vale do rio Açu, no Rio Grande do Norte, se destaca a fruticultura irrigada, mudando a paisagem e a economia local.

Ainda, no vale do rio São Francisco, nas cidades de Petrolina em Pernambuco e Juazeiro na Bahia, onde se desenvolvem a agricultura de irrigação, desenvolvem-se o cultivo de manga, melão, mamão e uva, que abastecem o mercado interno e, também, a exportação. O cultivo de uvas, de excelente qualidade, fez surgir as vinícolas, que abastece o mercado interno e já é exportado para vários países.

Meio Norte

Compreende os estados do Maranhão e Piauí. Sendo um espaço de transição entre o sertão semiárido e a Amazônia. É cortada por vários rios, como o Pindaré, o Grajaú, o Mearim, o Itapecuru e o Parnaíba.

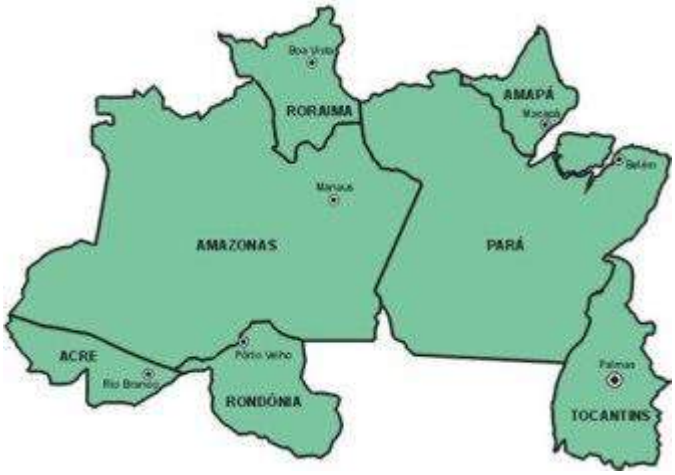
Durante muito tempo, a economia da região sobreviveu da extração do babaçu, da cera de carnaúba, da cultura e beneficiamento do arroz e da criação de gado. Atualmente, o Meio Norte se modernizou, a agropecuária se expandiu, o solo do cerrado foi corrigido e grandes plantações de soja fazem parte da economia da região.

Atualmente, destacam-se, nas grandes planícies fluviais do Maranhão, formadas pelos rios Parnaíba, Mearim, Pindaré, Itapecuru e Grajaú, a cultura do arroz.

O extrativismo mineral, na região da Serra dos Carajás, no sul do Pará no município de Parauapebas, na Região Norte, tornou o Porto de Itaqui, no Maranhão, o escoadouro das jazidas de ferro, manganês, cobre e níquel.

Norte

A Região Norte do Brasil possui uma área aproximadamente 3.853.676 km², o equivalente a cerca de 42% do território nacional. , sendo a maior região brasileira em extensão. A figura a seguir ilustra a região:



A região Norte faz fronteira com a Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e a Guiana Francesa, e com os estados do Maranhão, Piauí, Bahia, Goiás e Mato Grosso.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Nesta região localiza-se a Floresta Amazônica, a maior floresta tropical do mundo. Também encontra-se o rio Amazonas, o maior rio do mundo em extensão e volume de água, que encontra-se na Bacia Amazônica, a maior bacia hidrográfica do mundo.

No Norte do Brasil está o Pico da Neblina, o ponto mais alto do Brasil, com 2.993,78 metros de altitude, situado no Parque Nacional do Pico da Neblina, na serra Imeri, no município de Santa Isabel do Rio Negro, no estado do Amazonas.

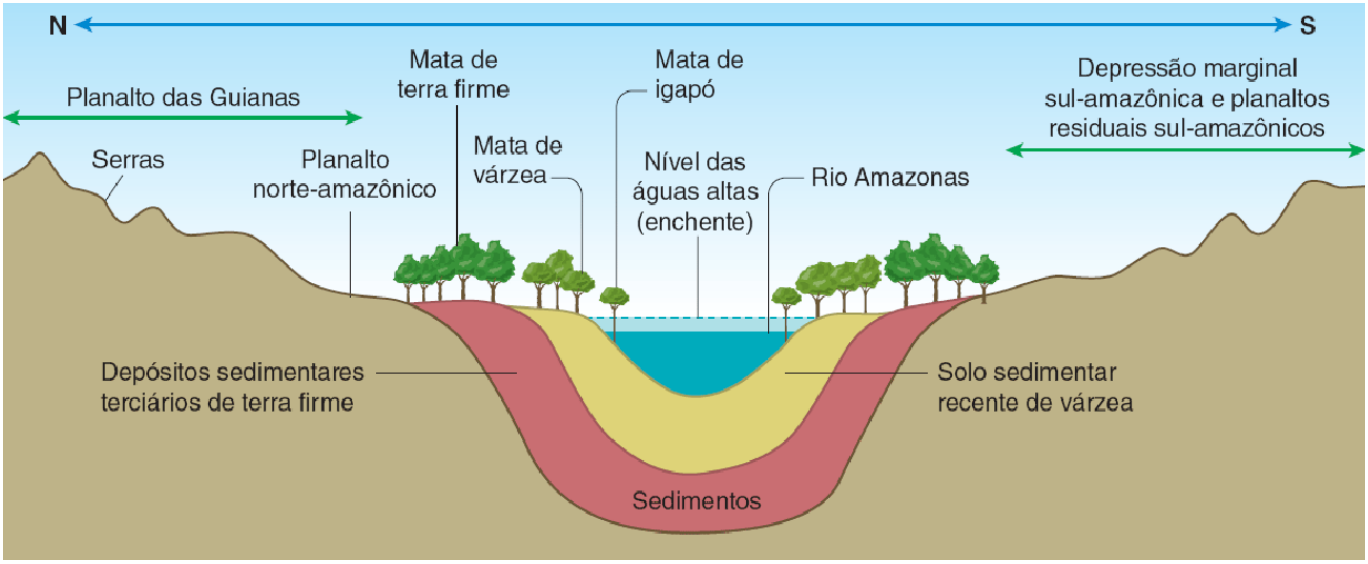
Os 7 estados da Região Norte e suas capitais são: Amazonas (AM) - Manaus, Pará (PA) - Belém, Acre (AC) - Rio Branco, Rondônia (RO) - Porto Velho, Roraima (RR) - Boa Vista, Amapá (AP) - Macapá e Tocantins (TO) - Palmas.

Predomina o clima equatorial úmido, apresentando elevadas temperaturas, com médias acima de 25°C, chuvas abundantes durante todo o ano, superiores a 2.000 a 3.000 mm anuais, variando conforme os movimentos das massas de ar. Já no estado do Tocantins e no sudeste do Pará predomina o clima tropical, com duas estações bem definidas, uma chuvosa e uma seca. No noroeste do Pará e leste de Roraima predomina o clima equatorial semiúmido, com curtos períodos de seca e temperaturas elevadas durante todo o ano.

Com relação à hidrografia, a Região Norte possui duas grandes bacias: **Amazônica**, a maior bacia hidrográfica do mundo, é formada pelo rio Amazonas e seus mais de mil afluentes. Com 3.869,953 km de extensão, em território brasileiro, possui 22.000 km de rios navegáveis. **Tocantins**, a maior bacia hidrográfica totalmente brasileira, é formada pelo rio Tocantins e seus afluentes. Nas cheias, apresenta grande parte de seus rios navegáveis. A hidrelétrica de Tucuruí, localizada no estado do Pará, é a maior usina hidrelétrica totalmente brasileira.

Em relação à vegetação, intimamente ligada às características climáticas, solo e relevo, predominam as florestas equatoriais (densa, heterogênea, latifoliada, higrófita, perene).

A Floresta Amazônica, que ocupa 40% do território brasileiro, apresenta três “degraus” de vegetação, tendo como base os níveis de altitude, conforme ilustra a figura e os resumos a seguir:



- A mata de terra firme, nas partes mais altas da floresta, não são atingidas pelas inundações dos rios. Destacam-se espécies como o guaraná, o caucho (planta que fornece o látex), a castanheira, árvore nativa que pode atingir 30 metros de altura, o mogno, o cedro, o angelim, a andiroba;
- A mata de várzea é uma parte da floresta que está sujeita a inundações periódicas. Localiza-se entre a mata de terra firme e a do igapó, apresentando grande diversidade de espécies, como o látex, a maniçoba, a maçaranduba etc.
- A mata de igapó, nos terrenos mais baixos, próximo aos rios, ocupando o solo permanentemente alagado, onde predomina a vitória régia, a piaçava entre outras.

A Região Norte começou a receber grande número de migrantes, por volta de 1870, que se embrenhavam pela floresta a procura da seringueira, para extração do látex, usado na fabricação da borracha. Em 1910, metade da borracha consumida no mundo saía da Amazônia. O extrativismo do látex e da castanha-do-pará atraiu imigrantes espanhóis, portugueses e franceses.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

A Região possui imensos recursos minerais. A cassiterita (da qual se extrai o alumínio) é explorada desde 1958 em Rondônia. Por volta de 1967, foram descobertas na Serra dos Carajás, no sudeste do Pará, grande jazidas de minério de ferro e de manganês, ouro, cassiterita, bauxita, níquel e cobre.

Ainda, a bacia do rio Negro e Solimões é rica em petróleo e gás natural, com destaque para a província petrolífera de Urucu, a 600 quilômetros de Manaus. O complexo de produção se estende por mais de 70 poços.

Até meados de 1960, a Região Norte do Brasil era pouco industrializada, quando a cidade de Manaus recebeu incentivos fiscais para a instalação de indústrias, com a criação da SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus). O Distrito Industrial foi planejado e recebeu várias empresas nacionais e estrangeiras, como as de origem japonesa (Sanyo, Sony, Toshiba, Yamaha, Honda etc.), além de empresas norte-americanas, alemãs, francesas e outras, principalmente do setor de eletroeletrônicos, que se beneficiaram com as facilidades de importação de peças e componentes.



Zona Franca de Manaus

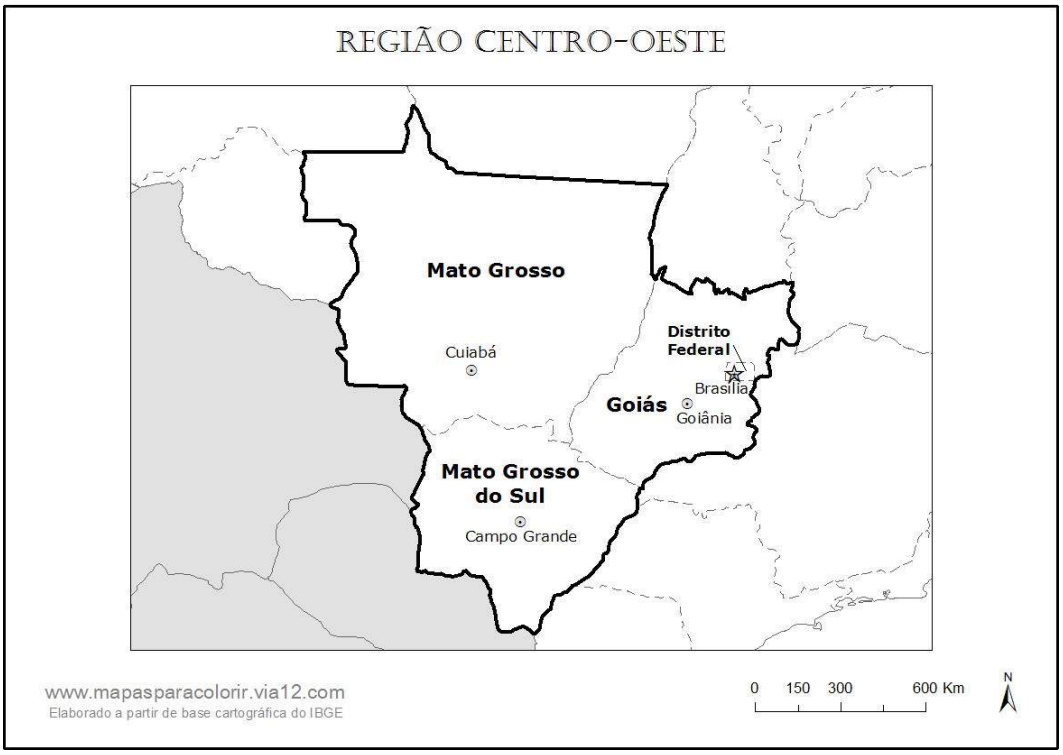
Destaca-se que, com a criação da Zona Franca de Manaus, outros setores da economia local e regional foram beneficiados e passaram por forte desenvolvimento, como o comércio, a prestação de serviços em geral, transportes urbanos, além do setor de turismo e hotelaria.

Ainda, nota-se que a região, atualmente, recebe muitos migrantes de outras regiões do país, tanto para as atividades industriais como para a expansão do agronegócio. Proporcionalmente, O Norte e o Centro –Oeste do Brasil foram as que mais cresceram em número de habitantes no último Censo (2010).

Centro-Oeste

A Região Centro-Oeste do Brasil possui uma área de pouco mais de 1.606.000 km², correspondendo a pouco mais de 18% do território nacional. Trata-se da segunda maior região do país em extensão territorial. É a única não banhada pelo mar. Faz fronteira com dois países sul americanos, Bolívia e Paraguai. Sua posição central é a única que permite ligação de fronteira com todas as outras regiões brasileiras. Abriga a Capital do País, Brasília, centro das decisões políticas. Possui a maior planície úmida do mundo, o Pantanal Mato-grossense. Os 3 estados da Região Centro-Oeste e suas capitais são: Mato Grosso (MT) – Cuiabá; Mato Grosso do Sul (MS) - Campo Grande; Goiás (GO) – Goiânia; e o Distrito Federal (DF) - Brasília. A figura a seguir ilustra a composição da região Centro-Oeste.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Nos séculos XVI, XVII e XVIII, objetivando descobrir ouro e pedras preciosas, os bandeirantes, partindo da vila de São Paulo, iniciaram a ocupação da região Centro Oeste. As cidades de Cuiabá, Rosário do Oeste, Diamantino e Paconé no Mato Grosso e Goiás, Luziânia, Rio Verde e Jaraguá no estado de Goiás, tem o seu surgimento relacionado com a mineração. Ainda, fortificações militares deram origem à cidade de Corumbá-MS e Cárceres-MT. Mais recentemente, com a inauguração de Brasília, a capital do país, em 1960, pelo presidente Juscelino Kubitschek, foi grande a quantidade de migrantes atraídos para a região.

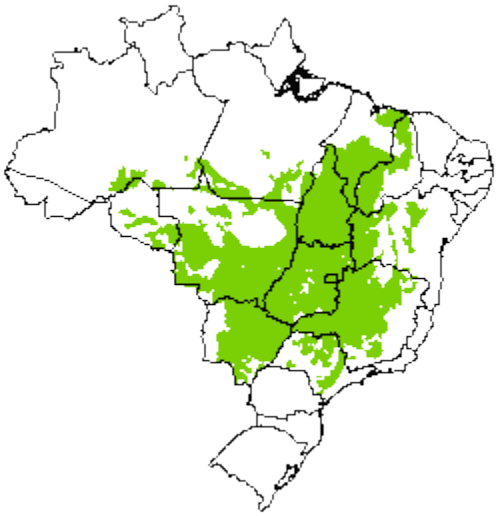
Predomina na região o clima tropical semi-úmido, com a presença de duas estações bem definidas: um verão úmido, com chuvas entre os meses de março a outubro, e um clima seco durante o inverno, entre os meses de abril a setembro. Nas regiões mais elevadas do Planalto Central predomina o clima tropical de altitude, onde nos meses mais frios pode ocorrer a precipitação de geada.

Com relação ao relevo, a Região Centro Oeste é ocupada em grande extensão pelo **Planalto Central**, chegando a atingir altitudes superiores a 1000 metros. Compreende todo o estado de Goiás e o Distrito Federal, recebendo o nome local de Planalto Goiano, seguindo para o oeste até a planície do Araguaia e ao sul até o Planalto Sedimentar da Bacia do Rio Paraná. O **Planalto Meridional** se estende nos estados de Mato Grosso do Sul e Goiás, apresentando um solo fértil formado pela terra roxa. A **Planície do Pantanal** caracteriza-se por apresentar, em algumas épocas do ano, regiões alagadas devido as cheias do rio Paraguai e seus afluentes.

A Região Centro Oeste é banhada por vários rios, que fazem parte da Bacia Amazônica, da Bacia do Paraná e da Bacia do Rio Paraguai.

A Região Centro Oeste está localizada, em sua maior parte, no Domínio do Cerrado. Essa vegetação é composta de árvores tortuosas, entre as quais nascem gramíneas apropriadas para o pasto do gado. Destacam-se também espécies como o ipê, o pau serra, a lixeira e o pequi. Também mantém preservada grande área de Floresta Amazônica, no norte de Mato Grosso. A figura a seguir ilustra as áreas originais ocupadas pelo Cerrado.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



A região possui importantes áreas de preservação, como o Parque Nacional do Pantanal Matogrossense, criado em 1981, tem 95% de seus 1.350 km² em áreas alagáveis. Localizado no chamado Complexo do Pantanal, o parque abriga paisagens de campos e florestas. Outros parques da região: Chapada dos Guimarães em Mato Grosso, Chapada dos Veadeiros e Emas em Goiás e Serra da Bodoquena em Mato Grosso do Sul.

O Cerrado vem sofrendo drástico desmatamento, fruto do avanço da agropecuária e da exploração para a fabricação do carvão vegetal.

O agronegócio é uma importante atividade econômica da região, onde destacam-se o cultivo do feijão, café, algodão, milho, arroz, trigo e a soja, que é um dos principais produtos da região. Já na pecuária destaca-se a criação de gado, de corte e de leite, a criação de equinos e suínos.

A industrialização vem apresentando, mais recentemente, forte incremento na região. Por exemplo, no Distrito Agroindustrial de Anápolis, em Goiás, o maior do estado, por oferecer total infra estrutura, atraiu vários investimentos para a região. Estão instaladas indústrias farmacêuticas de pequeno e grande porte, indústria de fertilizantes, madeireiras, indústria automobilística e de maquinário agrícola, entre outras.

O extrativismo mineral também é forte na região. No Maciço do Urucum, nas proximidades de Corumbá, no Mato Grosso do Sul, destaca-se a atividade mineradora de ferro e do minério de manganês, uma das maiores do mundo.

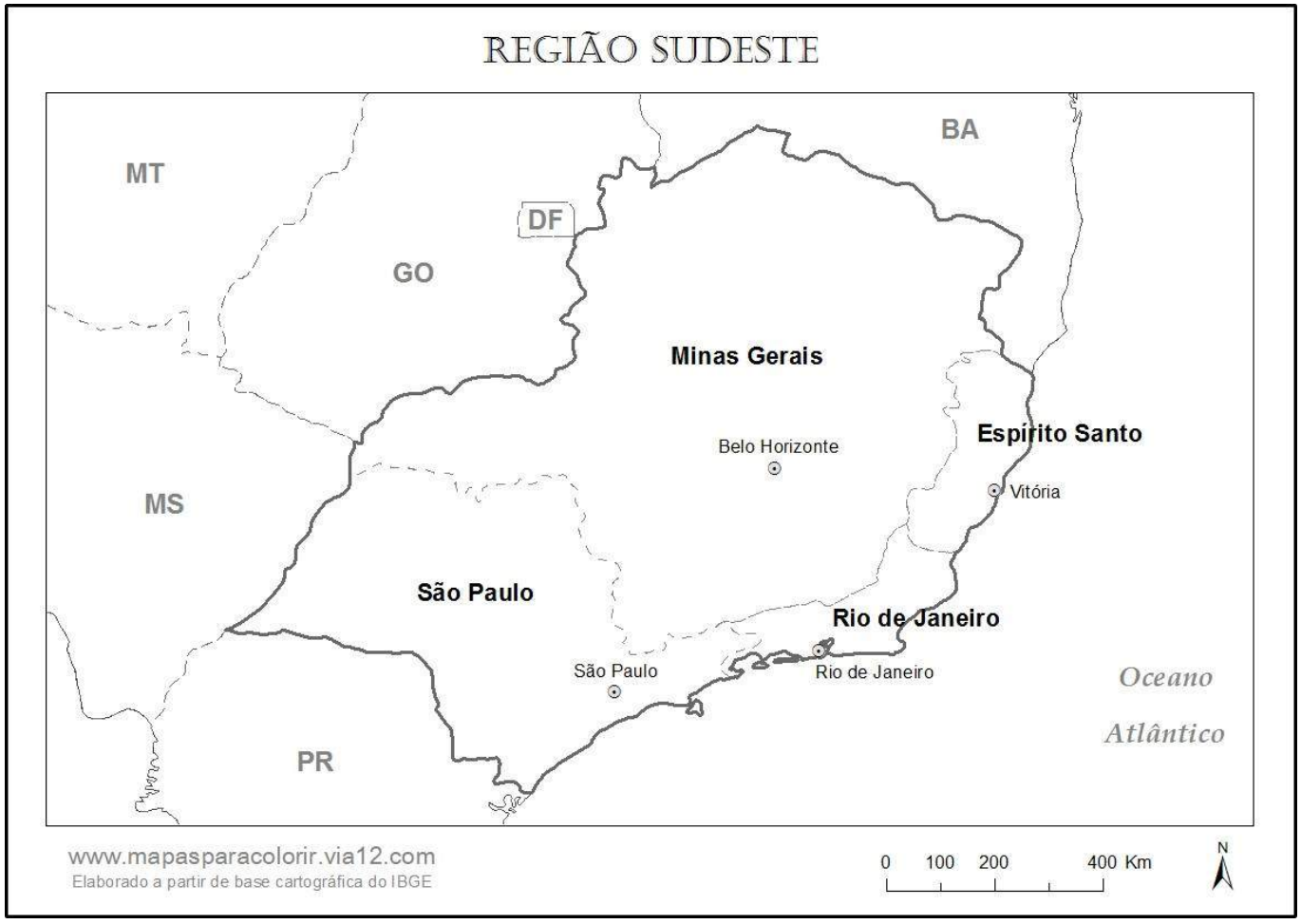
Assim como o Norte, a região vem recebendo muitos migrantes de outras regiões do país, dado sobretudo pelo avanço do agronegócio, pelo crescimento de áreas urbanas e pela expansão de atividades industriais. A imagem a seguir ilustra a presença e vários fluxos migratórios para a região em três diferentes momentos.



1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Sudeste

A Região Sudeste do Brasil, ocupando cerca de 10,85% do território nacional, é a região mais populosa e economicamente mais desenvolvida do país, com grande concentração industrial, financeira e comercial. É formada pelos estados (e respectivas capitais): Minas Gerais (Belo Horizonte); São Paulo (São Paulo); Rio de Janeiro (Rio de Janeiro); Espirito Santo (Vitória). A figura a seguir ilustra a região:



Com relação às características naturais, destacam-se:

- Relevo: apresenta contrastes entre as superfícies elevadas, que variam de 500 a 1200m, destacando-se as serras do Mar, da Mantiqueira, do Espinhaço e a Serra Geral e as amplas baixadas litorâneas do Espírito Santo e Rio de Janeiro; Também são observadas áreas com depressões, como a periférica da borda leste da bacia do Paraná;
- Clima: diferentes variações do tropical, como o litorâneo (no litoral), o de altitude (nas porções mais elevadas) e o tropical típico (na maior parte da região).
- Vegetação: destaques para a Mata Atlântica e Cerrado, contudo, muito devastadas pelo desmatamento para fins de retirada de madeira, expansão da agricultura e pecuária, urbanização e industrialização.

A região passou por importantes ciclos econômicos ao longo da história. Destacam-se:

Ciclo da Mineração: Os colonizadores interiorizaram a ocupação, formando núcleos urbanos, que se desenvolveram em torno das áreas da mineração, que depois se transformaram em cidades, como Ouro Preto, São João del Rei, Mariana e Sabará, em Minas Gerais. Com a decadência do ciclo do ouro, por volta de 1760, grande parte da população migrou para outras regiões do Sudeste, sobretudo para São Paulo e Rio de Janeiro.

Ciclo do Café: Motivada pela busca de novas atividades econômicas para a região, além de condições ambientais favoráveis, a cultura cafeeira se desenvolveu com bastante intensidade na região, sobretudo no Vale do Paraíba. Mais tarde, a cultura se espalhou para outras regiões, principalmente em São Paulo. A atividade trouxe ferrovias para escoar a produção, além de muitos imigrantes que para trabalhar nas

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

lavouras de café. A crise na economia mundial, em 1929, reduziu a exportação do café para os Estados Unidos e para Europa.

Industrialização: Com grande número de mão de obra e dinheiro em caixa, lucro da cafeicultura, a Região Sudeste tornou-se logo a área mais industrializada e de maior concentração de população do país. Ainda, o Brasil passava por um momento de substituição de importações, e muitos investimentos passaram a ser feitos na industrialização, grande parte deles no Sudeste. As indústrias instaladas nas três maiores cidades do país, São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, são bastante diversificadas, como vários outras cidades da Região Sudeste, fabricam alimentos, aviões, equipamentos elétrico, eletrônicos, navios, automóveis etc.

Sul

Com uma área de 576.774.310 km², ocupa cerca de 6,76% do território nacional, sendo a menor das regiões brasileiras. É composta pelos estados do Paraná (capital - Curitiba), Santa Catarina (capital - Florianópolis) e Rio Grande do Sul (capital - Porto Alegre).



Até meados do século XVIII, povoavam o território da atual Região Sul, os portugueses e os luso brasileiros. No século XVIII, por volta de 1750, com as Missões Jesuítas, passaram a surgir cidades como São Borja, Santo Ângelo, São Miguel das Missões e São Nicolau, São Luís do Gonzaga, entre outras.

Ainda, com a necessidade de abastecimento de couro e carne para a região das Minas Gerais, incentivou o deslocamento de paulistas em busca do gado selvagem que vivia solto nos estados do sul.

Já no início do século XIX as áreas campestres da atual Região Sul, estavam ocupadas por criadores de gado, migrantes de origem paulista e imigrantes açorianos, (das ilhas de Açores à oeste de Portugal), atraídos pela concessão de terras, entraram nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Também foi grande o fluxo de italianos, eslavos e alemães para a região.

No tocante ao relevo, destaca-se a presença do Planalto Meridional, que possui as maiores altitudes da Região Sul, onde são registradas as temperaturas mais baixas e o clima mais chuvoso da região. Também encontra-se as Serras do Mar, Central e do Sudeste. Uma grande faixa de terra formada por colinas suaves (coxilhas), drenadas por vários rios e riachos, coberta por gramíneas, formam os chamados Pampas ou Chapada Gaúcha.

Na vegetação, destaca-se a Mata dos Pinhais ou de Araucária (intensamente devastada), formada também por outras espécies como imbuia, cedro, canela, gameleira, angico, tamboril etc. Com o desmatamento, para construção de casas, fabricação de móveis e para dar lugar à prática da agricultura, o pouco que sobrou, foi transformado em áreas de preservação ambiental.

Também encontra-se volumosamente na região a Mata Atlântica, cobrindo grande parte da Serra do Mar, que se estende na região. Nela encontram-se espécies como a figueira, canela, pinho-bravo, embaúba, pau-óleo, ipê amarelo, ipê da serra, carvalho etc., que é um importante bioma local.

A Catarata do Iguaçu, formada pelo rio do mesmo nome, com 275 quedas d'água, localizada no Parque Nacional do Iguaçu, no estado do Paraná, é considerada Patrimônio Natural da Humanidade.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Na região do litoral se destacam a vegetação de mangues, praias e restingas.

Por fim, a região é ocupada também por uma grande extensão de campos. Os campos dos planaltos, que vão do Paraná até o norte do Rio Grande do sul, e os campos da Campanha Gaúcha ou Pampa, que aparecem com uma camada de erva rasteira.

Entre os impactos ambientais na região, além do grande desmatamento da Mata de Araucárias, oo solo que vem sendo utilizado para criação de gado desde o século XVIII, sofre com a erosão e a degradação, especificamente no município de Alegrete, com 200 hectares degradados, formando hoje o Areal de São João, considerado o maior da região. Outros areais também são encontrados nos municípios de São Francisco de Assis, Cacequi, Itaqui, e Quaraí.

A pecuária na região é desenvolvida de forma extensiva e intensiva, com técnicas modernas, ocupando um importante papel para a economia da região. Destaque para a criação de gado no estado do Rio Grande do Sul. Ainda, destacam-se as criações de suínos e também frangos, com destaque para a cidade de Chapecó, em Santa Catarina, município considerado a capital da agroindústria, onde estão localizadas grandes unidades industriais processadoras e exportadoras de carne de suínos e aves.

Na agricultura, a região é considerada uma das mais produtivas do país, com forte presença de lavouras comerciais de soja, erva mate, trigo, milho, café, arroz, feijão, alho, cebola, uva, tomate etc.

A Região Sul concentra importantes áreas industriais do Brasil. Como exemplos de empresas instaladas na região, podem ser citadas a Vivo e a Renault no Paraná; a Bunge Alimentos, a Sadia, a Brasil Foods, a Weg e a Hering, em Santa Catarina e a Refap e a Renner no Rio Grande do Sul.

Destaca-se, também, que a grande expansão da lavoura, a sua mecanização, na produção de arroz, milho, soja, trigo, tomate, cebola feijão fumo, alho, erva mate, entre outras, fez surgir grandes empresas produtoras de equipamentos e insumos para uso na agricultura.

Outras formas de regionalização

Além da regionalização proposta pelo IBGE, duas outras metodologias também são bastante difundidas no Brasil. São elas:

Região Concentrada: Baseada nos estudos de Milton Santos e Maria Laura Silveira, propuseram a divisão do Brasil em quatro regiões, sendo:

Região Concentrada: formada pelas atuais regiões Sudeste e Sul (aquela mais desenvolvida e mais representativa do Meio Técnico-Científico-Informacional).

Região Centro-Oeste: formada pela atual região Centro-Oeste e mais o estado de Tocantins

Região Nordeste: formada pela atual região Nordeste

Região da Amazônia: formada pela atual região Norte, com exceção de Tocantins.

O mapa a seguir ilustra a regionalização de M. Santos.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA



Complexos Regionais: surgiu com o geógrafo brasileiro Pedro Pinchas Geiger no final da década de 60, na qual o autor considerou o processo histórico de formação do território brasileiro, com enfoque na industrialização, associado também os aspectos naturais. A divisão em complexos regionais não respeita o limite entre os estados. O Norte de Minas Gerais encontra-se no Nordeste, enquanto o restante do território mineiro encontra-se no Centro-Sul. O leste do Maranhão encontra-se no Nordeste, enquanto o oeste encontra-se na Amazônia. O sul de Tocantins e do Mato Grosso encontra-se no Centro-Sul, mas a maior parte desses estados pertencem ao complexo da Amazônia. Como as estatísticas econômicas e populacionais são produzidas por estados, essa forma de regionalizar não é útil sob certos aspectos, mas é muito útil para a geografia, porque ajuda a contar a história da produção do espaço brasileiro.



1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

A Amazônia brasileira é o espaço de povoamento mais recente, no contexto de mapeamento da época, ainda em estágio inicial de ocupação humana. Coberta por uma densa floresta, com clima equatorial, que dificulta o povoamento. Os movimentos migratórios na direção desse complexo regional partem tanto do Centro-Sul como do Nordeste, sendo que hoje a região mais recebe população.

O Nordeste foi o polo econômico mais rico da América portuguesa, com base na monocultura da cana de açúcar, usando trabalho escravo. Contudo, no século XX, tornou-se uma região economicamente problemática, com forte repulsão populacional. As migrações de nordestinos para outras regiões atestam essa situação de pobreza.

O Centro-Sul é, segundo Geiger, o núcleo econômico do país. Ele concentra a economia moderna, tanto no setor industrial como no setor agrícola, além da melhor estrutura de serviços. Nele se também a capital política do país, Brasília.



(d) O Espaço Humano: - Demografia: transição demográfica, crescimento populacional, estrutura etária, política demográfica e mobilidade espacial (migrações internas e externas); - Mercado de trabalho: estrutura ocupacional e participação feminina; - Desenvolvimento humano: os indicadores socioeconômicos; - Urbanização brasileira: processo de urbanização, rede urbana, hierarquia urbana, Regiões Metropolitanas e RIDEs, espaço urbano e problemas urbanos.

População Brasileira

População é o conjunto de pessoas que residem em determinado território, que pode ser uma cidade, um estado, um país ou mesmo o planeta como um todo. Ela pode ser classificada segunda sua religião, nacionalidade, local de moradia (urbana e rural), atividade econômica (ativa ou inativa) e tem seu comportamento e suas condições de vida retratados através de indicadores sociais, como taxas de natalidade, mortalidade, expectativa de vida, índices de analfabetismo, participação na renda, etc.

O Brasil é marcado por forte miscigenação. Contribuíram para a formação da população brasileira os nativos indígenas, o negro africano, o colonizador português, além de diversos grupos de imigrantes que, em diferentes momentos da história, chegaram ao território brasileiro (alemães, italianos, eslavos, japoneses, espanhóis, árabes etc.

O Brasil, em 2014, ultrapassou a casa dos 200 milhões de habitantes. (aproximadamente 202 milhões). É um país populoso, o quinto maior do planeta, porém, não é densamente povoado (densidade demográfica de aproximadamente 23,6 hab/km2. Segundo o IBGE, o país tem atualmente 201,032 milhões de habitantes, contra 199,242 milhões em 2012, um crescimento de cerca de 1 por cento. Em 2000, a população brasileira era de 177,448 milhões de habitantes.

Ainda com base nos dados divulgados em 2013 e 2014, importantes considerações podem ser feitas sobre a dinâmica populacional brasileira. A população este ano ultrapassa a marca de 200 milhões de habitantes, de acordo com estimativa IBGE divulgada em setembro, que projeta um pico populacional em 2042 antes de começar a recuar nos anos seguintes.

O ritmo de crescimento da população vem diminuindo nos últimos anos, segundo o IBGE, devido à menor fecundidade e à maior esperança de vida. Com isso, a população deve atingir seu pico em 2042, com estimadas 228,4 milhões de pessoas. A partir deste ano, haverá um processo de redução da população do país. A redução esperada do nível de crescimento da população estará associada, sobretudo, à queda do número médio de filhos por mulher, que vem decrescendo desde a década de 1970.

A projeção do IBGE mostra que o número médio de filhos por mulher é de 1,77 em 2013. Em 2020, esse índice chegará a 1,61 filho em média por mulher, recuando para 1,5 filho em 2030, o menor a ser observado. Isso, também, porque as mulheres tenderão a retardar a chegada dos filhos. Em 2013, a média gira em torno dos 26,9 anos. Pelas projeções, atingirá 28 anos em 2020 e 29,3 anos em 2030.

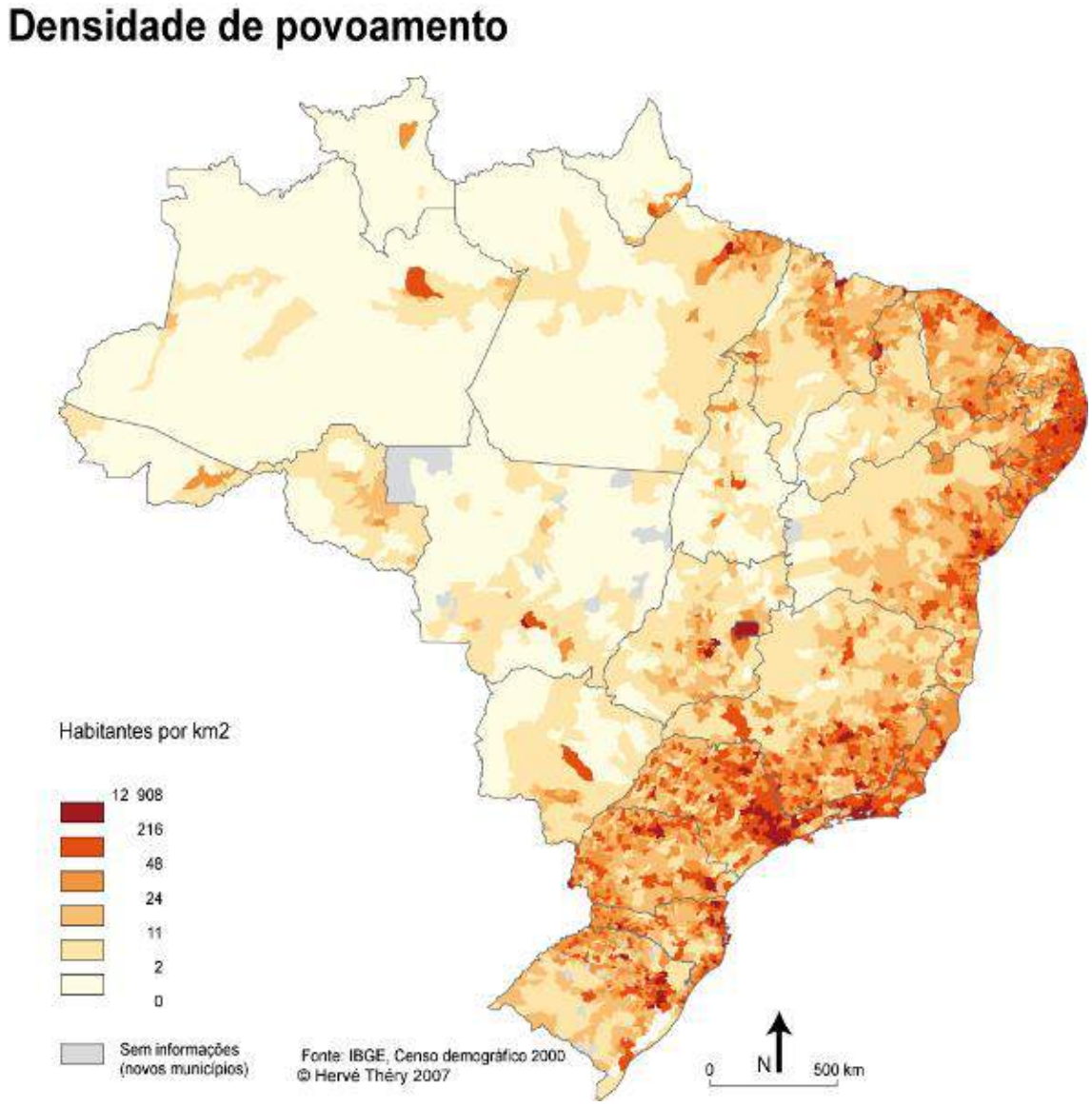
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

A esperança de vida ao nascer atingiu 71,2 anos para homens e 74,8 para mulheres em 2013. Em 2060, espera-se um significativo aumento (77,8 anos para homens e de 81 anos para mulheres, configurando um ganho médio de 6,6 anos de vida para homens e de 6,2 anos para mulheres).

Segundo o IBGE, a caracterizada transição demográfica altera significativamente a estrutura etária da população. A queda da fecundidade, acompanhada do aumento na expectativa de vida, vem provocando um envelhecimento acelerado da população brasileira, representado pela redução da proporção de crianças e jovens, frente a um aumento na proporção de idosos na população.

Após atingir o pico em 2042, o IBGE projetou que em 2060 a população brasileira recuará para 218,173 milhões de pessoas, sendo 106,1 milhões de homens e 112 milhões de mulheres.

Por fim, ressalta-se que a população brasileira é distribuída de maneira heterogênea no território. Isso significa que o país apresenta áreas de maior adensamento populacional e outras com menor densidade demográfica. O interior do país, sobretudo nas regiões Norte e Centro-Oeste, constituem áreas de menor densidade populacional. A maior parte da Região Norte tem densidade demográfica inferior a 1 hab/Km2. Já a porção litorânea é mais densa, como nas grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Fortaleza etc.) apresentam elevada densidade demográfica. O mapa a seguir ilustra a distribuição desigual da população no território brasileiro. Nota-se que os pontos mais escuros representam as áreas com maior densidade demográfica.



Migrações internas no Brasil

O Brasil é um país marcado por bastante dinamismo no quesito “movimentação de pessoas no território”. Historicamente, o Brasil sempre recebeu muitos imigrantes, que contribuíram de maneira significativa para a composição populacional e territorial do país. São exemplos as entradas dos alemães, eslavos, italianos, japoneses, árabes etc.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

Com a redução da entrada de imigrantes a partir de 1930, passaram a ganhar mais destaque as chamadas migrações internas, ou seja, aquelas em que a população se desloca dentro do próprio território. Eis alguns exemplos principais: (fonte: http://www.brasilescola.com/geografia/migracoes-internas.htm).

Êxodo rural: tipo de migração que se dá com a transferência de populações rurais para o espaço urbano. As principais causas são: a industrialização, a expansão do setor terciário e a mecanização da agricultura. O Brasil é um país marcado por esse processo. Em meados da década de 1960, por exemplo, cerca de 50% da população brasileira morava no campo. Hoje, esse número é de aproximadamente 16%, denotando o intenso deslocamento de pessoas sentido as cidades.

Migração urbano-urbano: tipo de migração que se dá com a transferência de populações de uma cidade para outra. Tipo de migração muito comum nos dias atuais. Atualmente, as cidades médias brasileiras, aquelas com população entre 100.000 e 500.000 habitantes, são as que mais crescem. O argumento para esta lógica está na somatória de oportunidades de emprego, contudo, sem os grandes problemas que se acumulam nas grandes metrópoles.

Migração sazonal: também conhecida como transumância, é um tipo de migração que se caracteriza por estar ligada às estações do ano. É uma migração temporária, onde o migrante sai de um determinado local, em determinado período do ano, e posteriormente volta, em outro período do ano. É o que acontece, por exemplo, com os sertanejos do Nordeste brasileiro, que migram para a Zona da Mata Nordestina ou para regiões agrícolas do Sudeste em momentos de colheita (como nos casos da cana-de-açúcar e da laranja).

Migração pendular: também conhecido como movimento pendular diário, é um tipo de migração característico de grandes cidades e regiões metropolitanas, no qual centenas ou milhares de trabalhadores saem todas as manhãs de sua casa (em determinada cidade) em direção ao seu trabalho (que fica em outro município), retornando no final do dia. É um processo muito comum, por exemplo, na grande São Paulo. As características da capital (alugueis mais caros, por exemplo), fazem com que pessoas residam em municípios vizinhos, como Itapecerica da Serra, Mogi das Cruzes, Campo Limpo etc.

Ainda, é importante destacar que, proporcionalmente, as regiões que mais crescem em população atualmente são Norte e Nordeste. Isso de seve, entre outros aspectos, à expansão da fronteira agrícola para estas regiões, bem como a desconcentração industrial, uma vez que muitas empresas procuram novos fatores locacionais (mão de obra mais barata, disponibilidade de matérias primas, novos mercados consumidores, incentivos fiscais etc.) em novos espaços do território brasileiro.

Por fim, ressalta-se que, recentemente, o Brasil passou a receber novamente fluxos de imigrantes de outros países. Atraídos por empregos e melhores remunerações que em seus países de origem, muitos haitianos, paraguaios, bolivianos, senegaleses etc. acabam desembarcando no Brasil. Percebe-se que, em grande parte dos casos, faltam políticas públicas adequadas para reger esses fluxos migratórios, expondo esses trabalhadores ao mercado informal e a explorações de sua força de trabalho.

Urbanização Brasileira

O processo de urbanização é o aumento proporcional da população urbana em relação à população rural. Segundo esse conceito, só ocorre urbanização quando o crescimento da população urbana é superior ao crescimento da população rural. Esse processo está associado ao chamado êxodo rural, ou seja, a transferência de pessoas dos ambientes rurais para os ambientes urbanos.

Somente na segunda metade do século XX, em meados da década de 1960, o Brasil tornou-se um país urbano, ou seja, mais de 50% de sua população passou a residir nas cidades. A partir da década de 1950, o processo de urbanização no Brasil tornou-se cada vez mais acelerado. Isso se deve, principalmente, à intensificação do processo de industrialização brasileiro ocorrido a partir de 1956, como parte da "política desenvolvimentista" do governo Juscelino Kubitschek.

Industrialização e Urbanização estiveram ligadas de maneira bastante intensa no Brasil, pois as unidades fabris buscavam importantes fatores locacionais, como infra-estrutura, disponibilidade de mão-de-obra e presença de mercado consumidor. Ainda, destaca-se o fato da industrialização brasileira ter se pautado no modelo denominado substituição de importações, ou seja, no momento que os investimentos no setor agrícola, especialmente no setor cafeeiro, deixavam de ser rentáveis, além das dificuldades de importação ocasionadas pela Primeira Guerra Mundial e pela Segunda, passou-se a empregar mais investimentos no setor industrial.

Os diferentes estabelecimentos comerciais, como a têxtil e a alimentícia, concentraram-se principalmente no Sudeste, notadamente nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Esse acelerado

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

desenvolvimento industrial necessitava de grande contingente de mão-de-obra para trabalhar nessas fábricas, na construção civil, no comércio ou nos serviços, o que atraiu milhares de migrantes do campo para as cidades (êxodo rural).

O processo de urbanização brasileiro apoiou-se basicamente no êxodo rural. O campo, por vários aspectos já abordados no texto sobre a estrutura fundiária brasileira, acabou se transformando em um espaço de repulsão populacional. O trabalhador, na ausência de oportunidades no campo, migrou para as cidades, levando a um enorme crescimento de muitos espaços urbanos no Brasil, dando origem a enormes metrópoles e à multiplicação de cidades médias.

Atualmente, a participação da população urbana no total da população brasileira atinge níveis próximos aos países desenvolvidos e com uma urbanização mais antiga. Em 1940, cerca de 30% do total da população do país viviam em cidades. Esse percentual cresceu aceleradamente, sendo que em meados da década de 1960 a população urbana já era superior à rural. Em 2000, a população urbana era de cerca de 81% e, em 2013, cerca de 85% de pessoas vivem em cidades no Brasil. De acordo com projeções, até 2050, a porcentagem da população brasileira que vive em centros urbanos deve pular para quase 95%, o que mostra que o Brasil ainda vive um processo de urbanização.

Destaca-se, ainda, o fato do processo de urbanização no Brasil possuir singularidades em relação ao europeu, sobretudo pela diferença de velocidade no seu crescimento. Na Europa esse processo é mais antigo. Com exceção da Inglaterra, único país que se tornou urbanizado na primeira metade do século XIX, a maioria dos países europeus se tornou urbanizada entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX. Ainda, nesses países a urbanização foi mais ordenada, não colhendo na mesma intensidade os reflexos de uma urbanização acelerada e, muitas vezes, desordenada.

Entre os problemas acumulados em razão do crescimento desordenado das cidades, alguns merecem destaque, quais sejam:

- Favelização: multiplicação de moradias irregulares, muitas em áreas de risco, fruto de um amplo déficit habitacional e da desigualdade econômica dos ambientes urbanos. Cerca de ¼ da população brasileira vive em favelas, sobretudo em grandes centros;
- Trânsito: o acelerado aumento na circulação de automóveis, associados a sistemas viários insuficientes, bem como a falta de serviços de transporte coletivo adequados, faz com que os problemas de mobilidade urbana se multipliquem;
- As cidades, no seu processo de crescimento desordenado, ampliam o problema denominado de macrocefalia urbana, ou seja, um aumento populacional além das estruturas disponíveis (como nos já citados casos de déficit habitacional e mobilidade urbana, além da falta de escolas, rede de saúde, espaços para entretenimento, segurança pública, saneamento básico etc.

Nos últimos anos, a rede urbana brasileira vem apresentando significativas mudanças, fruto de um amplo processo de integração dos mercados a partir da Globalização.

Estas cidades são ligadas umas às outras e dependentes entre si dentro das novas tendências do mercado (produção, circulação, consumo e os diversos aspectos das relações sociais).

Até a década de 1970 a rede urbana brasileira caracterizava-se por uma menor complexidade funcional dos seus centros urbanos, ou seja, por um pequeno grau de articulação entre estes, com interações espaciais predominantemente regionais. A partir desse momento, a criação de novos núcleos urbanos, a crescente complexidade funcional dos já existentes, a mais intensa articulação entre centros e regiões, a complexidade dos padrões espaciais da rede e as novas formas de urbanização, entre outros aspectos, modificam a rede urbana, tornando-a mais complexa. As cidades brasileiras estão bem mais integradas.

Nessa rede urbana, algumas cidades se destacam hierarquicamente. São Paulo, por exemplo, é considerada uma Metrópole Global, pois sua influência transcende o território Nacional. Destaca-se nessa perspectiva, a cidade do Rio de Janeiro, que vem crescendo em visibilidade, sobretudo por conta dos inúmeros eventos já realizados e ainda por realizar, que acabam atraindo vultosos investimentos públicos e privados. Ademais, existem as metrópoles nacionais, como Belo Horizonte, Curitiba e Brasília, com papel de destaque no país. Ainda, existem as Metrópoles Regionais, que acabam por exercer grande influência em determinadas regiões, como Belém e Campinas. Por último, alguns centros regionais acabam exercendo influência sobre as cidades no seu entorno (Bauru-SP, Maringá-PR, Uberlândia-SP etc.).

Em agosto de 2014, o IBGE divulgou as estimativas das populações residentes nos 5.570 municípios brasileiros (data de referência em 1º de julho de 2014). Desse modo, estima-se que o Brasil tenha 202,7 milhões de habitantes e uma taxa de crescimento de 0,86% de 2013 para 2014. São Paulo continua sendo o mais populoso, com 11,9 milhões de habitantes, seguido por Rio de Janeiro (6,5 milhões), Salvador (2,9 milhões), Brasília (2,9 milhões) e Fortaleza (2,6 milhões). Juntos, os 25 municípios mais populosos somam 51,0 milhões de habitantes, representando 25,2% da população total do Brasil.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

OS 25 MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS (IBGE)

ORDEM	UF	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2014
1º	SP	São Paulo	**11.895.893**
2º	RJ	Rio de Janeiro	**6.453.682**
3º	BA	Salvador	**2.902.927**
4º	DF	Brasília	**2.852.372**
5º	CE	Fortaleza	**2.571.896**
6º	MG	Belo Horizonte	**2.491.109**
7º	AM	Manaus	**2.020.301**
8º	PR	Curitiba	**1.864.416**
9º	PE	Recife	**1.608.488**
10º	RS	Porto Alegre	**1.472.482**
11º	PA	Belém	**1.432.844**
12º	GO	Goiânia	**1.412.364**
13º	SP	Guarulhos	**1.312.197**
14º	SP	Campinas	**1.154.617**
15º	MA	São Luís	**1.064.197**
16º	RJ	São Gonçalo	**1.031.903**
17º	AL	Maceió	**1.005.319**
18º	RJ	Duque de Caxias	**878.402**
19º	RN	Natal	**862.044**
20º	MS	Campo Grande	**843.120**
21º	PI	Teresina	**840.600**
22º	SP	São Bernardo do Campo	**811.489**
23º	RJ	Nova Iguaçu	**806.177**
24º	PB	João Pessoa	**780.738**
25º	SP	Santo André	**707.613**
TOTAL 25 MAIORES			**51.077.190**
TOTAL BRASIL			**202.768.562**
% TOTAL BRASIL			**25,2%**

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

OS 25 MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS - EXCETO CAPITAIS

ORDEM	UF	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2014
1º	SP	Guarulhos	**1.312.197**
2º	SP	Campinas	**1.154.617**
3º	RJ	São Gonçalo	**1.031.903**
4º	RJ	Duque de Caxias	**878.402**
5º	SP	São Bernardo do Campo	**811.489**
6º	RJ	Nova Iguaçu	**806.177**
7º	SP	Santo André	**707.613**
8º	SP	Osasco	**693.271**
9º	SP	São José dos Campos	**681.036**
10º	PE	Jaboatão dos Guararapes	**680.943**
11º	SP	Ribeirão Preto	**658.059**
12º	MG	Uberlândia	**654.681**
13º	MG	Contagem	**643.476**
14º	SP	Sorocaba	**637.187**
15º	BA	Feira de Santana	**612.000**
16º	SC	Joinville	**554.601**
17º	MG	Juiz de Fora	**550.710**
18º	PR	Londrina	**543.003**
19º	GO	Aparecida de Goiânia	**511.323**
20º	PA	Ananindeua	**499.776**
21º	RJ	Niterói	**495.470**
22º	RJ	Campos dos Goytacazes	**480.648**
23º	RJ	Belford Roxo	**479.386**
24º	ES	Serra	**476.428**
25º	RS	Caxias do Sul	**470.223**
TOTAL 25 MAIORES			**17.024.619**
TOTAL BRASIL			**202.768.562**
% TOTAL BRASIL			**8,4%**

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

OS 25 MUNICÍPIOS MENOS POPULOSOS

ORDEM	UF	MUNICÍPIO	POPULAÇÃO 2014
1º	MG	Serra da Saudade	**822**
2º	SP	Borá	**835**
3º	MT	Araguainha	**1.000**
4º	TO	Oliveira de Fátima	**1.091**
5º	GO	Anhanguera	**1.093**
6º	SP	Nova Castilho	**1.206**
7º	MG	Cedro do Abaeté	**1.222**
8º	PI	Miguel Leão	**1.239**
9º	SP	Uru	**1.240**
10º	RS	André da Rocha	**1.286**
11º	SC	Santiago do Sul	**1.389**
12º	TO	Chapada de Areia	**1.391**
13º	GO	Lagoa Santa	**1.406**
14º	MG	Grupiara	**1.415**
15º	PR	Jardim Olinda	**1.416**
16º	RS	Engenho Velho	**1.428**
17º	GO	Cachoeira de Goiás	**1.430**
18º	RS	União da Serra	**1.434**
19º	SC	Lajeado Grande	**1.479**
20º	MT	Serra Nova Dourada	**1.492**
21º	PR	Nova Aliança do Ivaí	**1.509**
22º	MG	Doresópolis	**1.512**
23º	SP	Santa Salete	**1.517**
24º	TO	São Félix do Tocantins	**1.532**
25º	RS	Montauri	**1.562**
TOTAL 25 MAIORES			**32.946**
TOTAL BRASIL			**202.768.562**
% TOTAL BRASIL			**0,02%**

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

POPULAÇÃO DAS REGIÕES METROPOLITANAS

ORDEM	REGIÃO METROPOLITANA (Composição vigente até 30/06/2013)	POPULAÇÃO 2014	% POPULAÇÃO TOTAL
1º	RM DE SÃO PAULO	20.935.204	10,32%
2º	RM DO RIO DE JANEIRO	12.116.616	5,98%
3º	RM DE BELO HORIZONTE	5.783.773	2,85%
4º	RM DE PORTO ALEGRE	4.181.836	2,06%
5º	RIDE DISTRITO FEDERAL E ENTORNO	4.118.154	2,03%
6º	RM DE SALVADOR	3.919.864	1,93%
7º	RM DE RECIFE	3.887.261	1,92%
8º	RM DE FORTALEZA	3.818.380	1,88%
9º	RM DE CURITIBA	3.466.981	1,71%
10º	RM DE CAMPINAS	3.043.217	1,50%
11º	RM DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE	2.430.392	1,20%
12º	RM DE GOIÂNIA	2.384.560	1,18%
13º	RM DE BELÉM	2.381.661	1,17%
14º	RM DE MANAUS	2.360.491	1,16%
15º	RM DA GRANDE VITÓRIA	1.884.096	0,93%
16º	RM DA BAIXADA SANTISTA	1.781.620	0,88%
17º	RM DE NATAL	1.485.505	0,73%
18º	RM DA GRANDE SÃO LUÍS	1.403.111	0,69%
19º	AGLOMERAÇÃO URBANA DE PIRACICABA	1.400.113	0,69%
20º	RM DO NORTE/NORDESTE CATARINENSE	1.324.173	0,65%
21º	RM DE MACEIÓ	1.293.473	0,64%
22º	RM DE JOÃO PESSOA	1.238.914	0,61%
23º	RIDE DA GRANDE TERESINA	1.189.260	0,59%
24º	RM DE FLORIANÓPOLIS	1.111.702	0,55%
25º	RM DO VALE DO RIO CUIABÁ	982.258	0,48%
TOTAL 25 MAIORES RM		**89.922.615**	**44,35%**
TOTAL BRASIL		**202.768.562**	**100,00%**

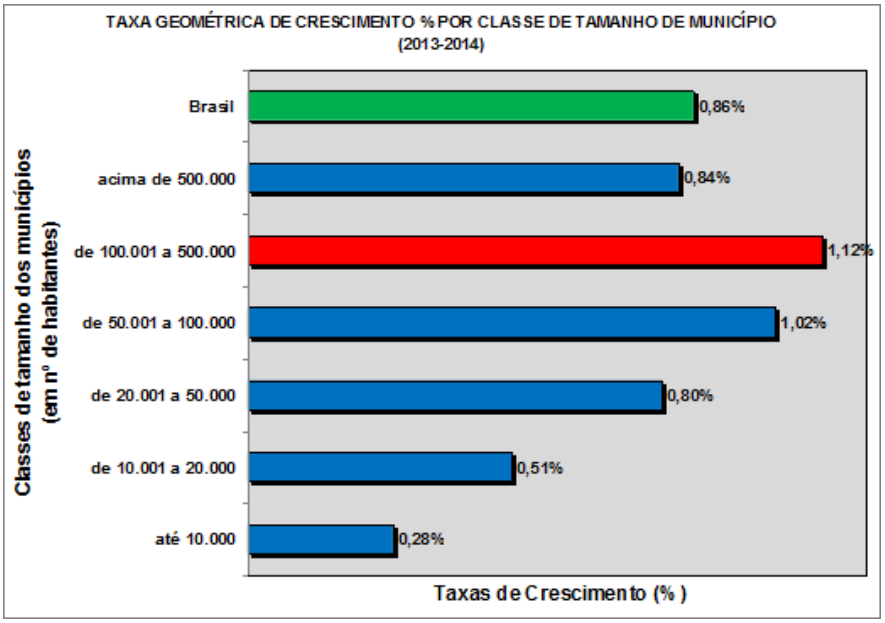
Segundo o IBGE, destaca-se que as maiores taxas geométricas de crescimento da população verificadas entre 2013 e 2014 estão nos municípios considerados de “médio porte”, aqueles que possuem entre 100 mil e 500 mil habitantes em 2014 (1,12%). Esses municípios, em geral, são importantes centros regionais em seus estados, ou integram as principais regiões metropolitanas do país, configurando-se como áreas de atratividade migratória.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

O crescimento nos municípios com mais de 500 mil habitantes (0,84%), por outro lado, é menos acentuado, sendo menor que a média nacional (0,86%). Essa tendência é influenciada, sobretudo, pelo ritmo lento de crescimento de algumas das principais capitais e núcleos metropolitanos, como, por exemplo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Belém, Recife e São Paulo. Atualmente, as taxas de crescimento dessas capitais se encontram abaixo da média nacional.

Os pequenos municípios brasileiros, em média, apresentam as menores taxas de crescimento populacional entre os anos de 2013 e 2014. O baixo crescimento, ou até decréscimo em muitos casos, pode ser explicado pelo componente migratório, influenciado por seu baixo dinamismo econômico. Para os municípios com população de até 100 mil habitantes, a taxa de crescimento estimada foi de 0,72%.

O gráfico a seguir (do IBGE) ilustra as informações apresentadas:





Questões

01. (IFG) [...] causado pela água das chuvas, tem abrangência em quase toda a superfície terrestre, em especial nas áreas com clima tropical, cujos totais pluviométricos são bem mais elevados do que em outras regiões do planeta. O processo tende a se acelerar à medida que mais terras são desmatadas [...] uma vez que os solos ficam desprotegidos da cobertura vegetal e, consequentemente, as chuvas incidem direto sobre a superfície do terrenos.

GUERRA, A. J. T. Geomorfologia urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

O texto descreve um processo que pode ser acelerado com:
(A) a manutenção da vegetação.
(B) a construção de curvas de nível.
(C) o planejamento urbano e ambiental.
(D) o aumento da matéria orgânica do solo.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

(E) a construção nas encostas de morros.

02. (UNIMONTES) Para a atual proposta de identificação das macrounidades do relevo brasileiro, elaborada por Ross (1989), foram fundamentais os trabalhos de Ab'Saber e os relatórios e mapas produzidos pelo Projeto Radambrasil. Ross passou a considerar para o relevo brasileiro, conforme as suas origens, as unidades de planaltos, depressões e planícies.

Adaptação: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2005.

Quais as unidades do relevo brasileiro que, de acordo com a gênese, segundo Ross, são resultantes de deposição de sedimentos recentes de origem marinha, lacustre ou fluvial?

(A) Planícies.
(B) Depressões.
(C) Planaltos cristalinos.
(D) Planaltos orogenéticos.

03. (UPE) O cerrado é um bioma brasileiro bastante peculiar, sobretudo por sua constituição em mosaicos de formações vegetais. Observe os mapas a seguir e assinale aquele que exibe delimitação espacial mais aproximada desse bioma.



04. (UNICENTRO) Sobre a biodiversidade da Mata Atlântica e o equilíbrio ambiental, considere as afirmativas a seguir.

I. Diante do desequilíbrio ambiental, a preservação da Mata Atlântica se tornou prioridade governamental, mediante o aumento da previsão orçamentária para a vigilância e fiscalização de áreas protegidas e a redução de gastos com projetos de infraestrutura e de desenvolvimento.

II. Fatores econômicos, sociais e culturais envolvem a perseguição à onça pintada, uma vez que a caça predatória ao animal é vista como proteção ao rebanho e ao homem, ato de bravura, medo, proteção, preconceito ou simples diversão de caçar um predador.

III. A expansão de centros urbanos, de atividades econômicas e dos desmatamentos leva à perda do território da onça pintada. Ameaçado de extinção, esse felino é considerado o símbolo da biodiversidade e das ações de preservação de seu habitat natural, como a Mata Atlântica.

IV. A ameaça de extinção da onça pintada contribui para o crescimento desenfreado da população de outros animais, pois, como um grande predador, desempenha um papel ecológico fundamental no equilíbrio dos ecossistemas, agindo como regulador da cadeia alimentar.

Assinale a alternativa correta.

(A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
(B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
(C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
(D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
(E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

05. (FMJ) É um mosaico de coberturas vegetais que formam uma diagonal que separa as duas florestas tropicais do Brasil: a noroeste a Floresta Amazônica e a leste a Mata Atlântica. Esse mosaico se desenvolve numa área de baixas pluviosidades. As causas da pouca chuva e sua distribuição irregular estão associadas aos fortes ventos alísios, que não trazem umidade para a região.

(José Bueno Conti e Sueli Angelo Furlan. Geografia do Brasil, 2005. Adaptado.)

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

O domínio morfoclimático tratado pelo texto é o
(A) das pradarias.
(B) das caatingas.
(C) das araucárias.
(D) dos cerrados.
(E) dos mares de morros.

06. (UNITAU) A distribuição irregular de calor e a precipitação propiciam o desenvolvimento de diferentes tipos de vegetação na superfície terrestre, com sua fauna associada. São exemplos de biomas no Brasil:
(A) Floresta Amazônica e Antártica.
(B) Pampas e Ilhas Oceânicas.
(C) Floresta Amazônica e Restinga.
(D) Floresta Amazônica e Pampas.
(E) Pampas e restinga.

07. (UCS) O Brasil tem um grande potencial em sua rede hidrográfica, por apresentar rios caudalosos, grande volume d'água, predomínio de rios perenes, de foz em estuário, de regime pluvial de drenagem exorreica, de grande potencial hidráulico e outros. Observe o mapa das bacias hidrográficas brasileiras.



Fonte: MORAES, Paulo Roberto. Geografia geral e do Brasil. São Paulo: HARBRA, 2005. p. 126. (Adaptado)

A linha que vai de "A" a "B" passa sobre três bacias hidrográficas, que são
(A) Amazônica, do Tocantins-Araguaia, do Nordeste.
(B) do São Francisco, do Nordeste, do Leste.
(C) Platina, do São Francisco, do Sul-Sudeste.
(D) do Tocantins-Araguaia, do São Francisco, do Leste.
(E) do Norte, Platina, do Leste.

08. (UCPEL) Entende-se como bacia hidrográfica o conjunto de terras drenadas pelas águas de um rio principal e seus afluentes. Embora o Brasil apresente problemas de escassez de água no Nordeste, reúne as maiores bacias hidrográficas do planeta.
Analise a seguinte afirmativa: A maior bacia hidrográfica do mundo apresenta extenso percurso navegável e drena áreas do Brasil e de outros países sul-americanos, apresentando, também, um grande potencial hidrelétrico ainda muito fracamente aproveitado.

O texto da afirmativa se refere à Bacia
(A) Platina.
(B) do Tocantins-Araguaia.
(C) Amazônica.
(D) do São Francisco.
(E) do Orinoco.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

09. (IFMG) O nível de vazão do Rio Itapecuru preocupa os técnicos da Agência Nacional de Águas. Quem depende do rio para sobreviver teme que ele seque ainda mais. Grandes árvores caídas às margens do rio são o sinal do desastre ecológico. Sem raízes para segurar a areia ela escorre para o leito do rio. De acordo com dados coletados por técnicos da Agência Nacional de Águas, o nível de vazão do Rio está doze metros cúbicos abaixo do aceitável. A Secretaria do Meio Ambiente informou que realiza um trabalho educativo nas escolas e que a extração da areia é feita por meio de dragas que ameniza o problema no rio.

(HTTP://g1.globo.com/ma/maranhão. Acesso em: 15/11/2012. Adaptado.)

O fenômeno relatado acima pode provocar no Rio Itapecuru:
(A) enchentes.
(B) morte de peixes por substâncias tóxicas na água.
(C) aumento de ácido sulfúrico nas águas.
(D) aumento de monóxido de carbono nas águas.

10. (IFSuldeMinas) Assinale a alternativa que melhor interprete a tabela abaixo:



Retrato dos BRICS

Quem é quem no bloco de países emergentes

	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul
População	190,7 milhões	142 milhões	1,2 bilhão	1,3 bilhão	50,6 milhões
PIB	US$ 2,5 trilhões	US$ 1,9 trilhão	US$ 1,8 trilhão	US$ 7 trilhões	US$ 422 bilhões
PIB per capta[1]	US$ 11.845	US$ 16.687	US$ 3.703	US$ 8.394	US$ 10.977
Inflação	6,6%	8,9%	10,5%	5,5%	5,9%
Desemprego	6,7%	7,3%	não disponível	4%	24,5%
IDH*	84º	66º	134º	101º	123º

(1) em paridade de poder de compra *posição no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), da ONU, que mede o desempenho de 187 países em expectativa de vida, escolaridade e renda
Fonte: FMI (estimativas para 2011), IBGE, ONU

www.geografiaparatodos.com.br

Fonte: http://www.geografiaparatodos.com.br/img/infograficos/retrato_dos_bricsh.jpg (acesso em 13 de outubro de 2012).

(A) O termo BRIC foi criado em 2001 pelo economista inglês Jim O'Neill para fazer referência a todos os países em desenvolvimento do planeta, exceto os já incorporados ao mundo desenvolvido como Brasil, China e Rússia.
(B) Estes países emergentes possuem características comuns como, por exemplo, o bom crescimento econômico. Especialistas indicam que, em breve, a Rússia, herdeira política e econômica da antiga União Soviética, ultrapassará facilmente o PIB da China e será a segunda economia mundial.
(C) Ao contrário do que algumas pessoas pensam, estes países não compõem um bloco econômico, apenas compartilham de uma situação econômica com índices de desenvolvimento e situações econômicas parecidas. Eles formam uma espécie de aliança que busca ganhar força no cenário político e econômico internacional, diante da defesa de interesses comuns.
(D) Brasil e China, mesmo sendo os mais populosos dos BRICs, apresentam índices de crescimento econômico elevados e, portanto, estão bem qualificados no quadro do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

11. (FATEC) Observe o mapa.



É correto afirmar que as regiões destacadas em preto no mapa representam os países que

(A) formam os BRICS, conjunto de países emergentes, que possuem características comuns como, por exemplo, relevante crescimento econômico.

(B) priorizam a energia nuclear como matriz energética e, por esse motivo, investem no enriquecimento de urânio para abastecer suas usinas.

(C) são os maiores exportadores de produtos primários, como a cana-de-açúcar, banana e soja, por serem países de solo fértil.

(D) formam o bloco econômico NAFTA, que tem como finalidade eliminar as barreiras alfandegárias entre seus membros.

(E) formam o bloco denominado G5, que se caracteriza pela desaceleração da industrialização e pela crise econômica.

12. (UEMA) O G-20, grupo composto pelos 20 países mais industrializados do mundo, vem discutindo alternativas energéticas que não sejam nocivas ao meio ambiente, sejam renováveis, tenham um custo acessível e que permita o desenvolvimento econômico.

VIVER, aprender expandindo: conhecer, sobreviver e conviver: Ensino Médio. v. 1. São Paulo: Global, 2009.

No Brasil, um exemplo de importante fonte energética alternativa dessa natureza, proveniente da biomassa tropical e utilizada como combustível nos veículos automotivos, é

(A) a cana de açúcar, utilizada na produção do álcool.

(B) o petróleo, utilizado na produção de energia nuclear.

(C) o xisto, utilizado na produção de energia termoelétrica.

(D) o urânio, utilizado na produção de energia geotérmica.

(E) o carvão mineral, utilizado na produção de energia eólica.

13. (UNICENTRO) Sobre a distribuição regional das indústrias, no Brasil, assinale a alternativa correta.

(A) Ainda se observa uma nítida concentração industrial na região Sudeste, sendo este um reflexo das desigualdades sociais e econômicas que marcaram a evolução política e econômica do País.

(B) Os ciclos do ouro e da cana-de-açúcar desencadearam, respectivamente, os processos de industrialização das regiões Sudeste e Nordeste.

(C) A liberação da mão de obra escrava, no estado de São Paulo, foi importante para o desenvolvimento da indústria local, pois os negros livres engajaram-se no processo industrial, constituindo a mão de obra principal do setor secundário.

(D) A região Centro-Oeste destaca-se pela indústria pesada, ligada à construção de barragens e pela indústria aeronáutica, sediada em Brasília.

(E) Por razões históricas, a indústria nordestina desenvolveu- se principalmente no sertão semiárido, pois o litoral úmido manteve o perfil da economia agrária agroexportadora de cana-de-açúcar.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

14. (UFRN) Leia a charge a seguir.



Disponível em: <www.fernandaprofessorageografia.blogspot>. Acesso em: 20 jul. 2013. [Adaptado]

A charge coloca em evidência um conflito que está presente no espaço rural brasileiro. Esse conflito envolve duas lógicas: a preservação da floresta e a expansão do agronegócio. No Brasil, o desenvolvimento do agronegócio

(A) requer grandes extensões de terra para o cultivo de monoculturas, degradando áreas de floresta nativa.

(B) baseia-se no uso intensivo do solo para a prática da policultura, provocando desmatamento em reservas florestais.

(C) favorece a desconcentração de terras para a produção agrícola, provocando a erosão de solos em áreas de floresta.

(D) fundamenta-se na diversificação do uso do solo para fins agrícolas, degradando o ecossistema florestal.

15. (UFRN) "[...] Há algumas décadas, a pobreza no Brasil se concentrava no campo e em pequenas e médias cidades desprovidas de iniciativas empresarias. Atualmente, ela se concentra em grandes cidades, onde se acentuaram os contrastes sociais."

O texto apresenta uma das faces do processo de urbanização brasileiro. Sobre esse processo, é correto afirmar que

(A) promoveu a redução do comércio e dos serviços devido à absorção de mão-de-obra no setor industrial.

(B) iniciou a partir de núcleos urbanos localizados nas áreas interioranas do país.

(C) acentuou a elevação das taxas de natalidade ao favorecer a concentração de pessoas nas cidades.

(D) decorreu da industrialização e modernização do campo que acelerou a migração rural-urbana.

16. (UFAL) A urbanização trouxe um desafio crescente ao poder público. Como trazer diariamente pessoas de bairros distantes para o centro da cidade e levá-los de volta? A resolução desse problema é a solução para o movimento migratório conhecido como

(A) transumância.

(B) êxodo urbano.

(C) emigração.

(D) sazonal.

(E) pendular.

17. (Católica-SC) As grandes cidades brasileiras enfrentam grandes problemas socioambientais que afetam a todos, mas as consequências mais graves recaem com maior intensidade sobre as parcelas mais pobres da população. Com relação a esses problemas, assinale a alternativa CORRETA.

(A) A impermeabilização do solo, o desmatamento e a ocupação de áreas de riscos como fundo de vale e encostas íngremes contribuem para os alagamentos e inundações nas cidades.

(B) A produção do lixo urbano, apesar de problemática, vem sendo reduzida de forma substancial em virtude da conscientização da população sobre os efeitos nocivos do consumo.

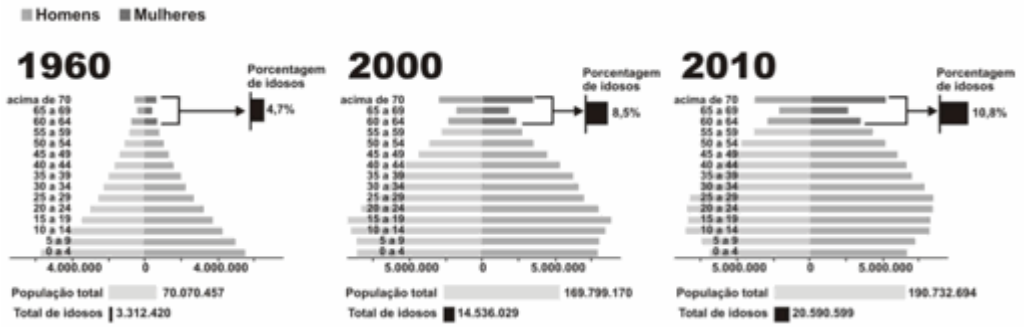
1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

(C) As temperaturas atmosféricas nas metrópoles tendem a aumentar da periferia para as regiões centrais das cidades. Esse fenômeno chama-se inversão térmica e ocorre em todas as grandes cidades brasileiras.

(D) A mobilidade urbana não chega a ser um problema no Brasil, uma vez que o governo tem desenvolvido vários programas para resolvê-lo, a exemplo da implantação de metrôs nas grandes metrópoles brasileiras.

(E) Todas as cidades brasileiras possuem Plano Diretor, o que vem provocando a diminuição dos problemas socioambientais, uma vez que ele obriga o poder executivo a atuar de acordo com as normas de sustentabilidade.

18. (UNICENTRO) Observe as pirâmides a seguir e responda as duas próximas questões.



(Disponível em: <http://s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2012/04/30/idade4.jpg>. Acesso em: 13 jul. 2013.)

Com base na evolução da pirâmide etária no Brasil em 1960, 2000 e 2010 e nos conhecimentos sobre dinâmica populacional, considere as afirmativas a seguir.

I. A transição demográfica brasileira está se concretizando na atualidade devido às altas taxas de natalidade e de fecundidade da população.

II. A pirâmide de 1960 apresenta um aspecto triangular, indicando que o percentual de jovens no conjunto da população era alto nessa década.

III. O envelhecimento de uma população representa a diminuição proporcional da população mais jovem do país, por isso, na pirâmide de 2010, a diferença da base para o topo foi reduzida.

IV. Os dados revelam a necessidade de maior investimento das políticas públicas nos setores da previdência e da saúde pública voltados para a terceira idade.

Assinale a alternativa correta.

(A) Somente as afirmativas I e II são corretas.
(B) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
(C) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
(D) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
(E) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

19. (UENP) De acordo com os fluxos migratórios no Brasil, assinale a alternativa correta.



(A) Os fluxos migratórios do Nordeste para os grandes centros urbanos do Sudeste, sobretudo em direção ao estado de São Paulo, ocorreram a partir da década de 1970.

(B) Os fluxos migratórios do Nordeste para a Amazônia, em direção a novas áreas agrícolas e garimpos, ocorreram a partir da década de 1980.

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA

(C) Os fluxos migratórios do Nordeste e sudeste para a região Centro Oeste ocorreram entre o final da década de 1970 e a de 1980, principalmente em razão da construção de Brasília.

(D) Os fluxos migratórios dos estados do Sul, além de São Paulo e de Minas Gerais, para as regiões Centro Oeste e Norte, ocorreram especialmente a partir da década de 1960/70, graças à expansão das áreas de fronteira agrícola na região Centro Oeste e na Amazônia.

(E) O fluxo contínuo e constante de nordestinos para o Sudeste e para a Amazônia ocorreu a partir da segunda metade do século XIX.

20. (UNICAMP) A tabela abaixo traz informações sobre a percentagem de pessoas que residem fora de seu Estado de origem, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2001/2007 do IBGE.

Pessoas residentes não naturais da Unidade da Federação de residência (em %)

Regiões	2001	2003	2005	2007
Centro-Oeste	37,4	36,3	36,5	35,2
Norte	22,8	23,1	23,1	22,5
Nordeste	7,5	7,8	7,9	7,5
Sul	12,1	12,2	12,2	12,2
Sudeste	18,9	18,7	18,6	17,8

Com base nas informações da tabela sobre a dinâmica migratória da população brasileira, é possível afirmar que:

(A) Os Estados da região Nordeste do Brasil apresentaram, no período, a menor percentagem de população nascida em outras Unidades da Federação. Isso ocorre porque os Estados dessa região sempre apresentaram uma elevada taxa de imigração de sua população para outras unidades da federação.

(B) Os Estados da região Centro-Oeste apresentaram, no período, a maior percentagem de pessoas residentes oriundas de outras Unidades da Federação. Isso ocorre porque esses Estados receberam, nas últimas décadas, elevados fluxos migratórios de população brasileira para a ocupação da fronteira agrícola.

(C) Nos Estados da região Sudeste houve um decréscimo da percentagem de pessoas residentes nascidas em outras Unidades da Federação. Isso ocorre porque todos os Estados dessa região sempre tiveram importantes fluxos emigratórios de população direcionados para a ocupação de outras regiões do país.

(D) Os Estados da região Sul têm o segundo menor índice de pessoas residentes não naturais dessas Unidades da Federação. Isso ocorre porque esses Estados, historicamente, apresentam baixos fluxos emigratórios de sua população com destino a outras unidades da federação.



Respostas

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	C	E	B	D	D	C	A	C

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
A	A	A	A	D	E	A	E	D	B

1111017 E-book gerado especialmente para LEANDRO GUIMARAES DE SANTANA